FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 351

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Paquistão varreu de Lahore as forças indianas invasoras

Não há indícios de êxito nas conversações de Thant

KARACHI, 10 — (Dos enviados especiais da Reuter, John Batchelor e John Chadwick) — O Paquistão afirma ter varrido do seu território, na frente de Lahore, práticamente todas as forças indianas invasoras e penetrado no sector indiano com rápidas colunas móveis, apoiadas de perto pela aviação.

Os ultimos detalhes oficiais fornecidos em Rawalpindi, após a primeira série de conversações de paz, entre U Thant e o presidente Ayub Khan, revelam um quadro de luta feroz a Leste e a Norte da capital ocidental do Paquistão.

Segundo um informador militar, forças paquistanesas desencadearam uma série de contra-ataques em Wagah, a poucos quilómetros a leste de Lahore e em Jasar, a cerca de 100 quilómetros a nordeste, avançando depois para penetrar em território indiano, a leste do Punjab.

Renhidas batalhas foram anunciadas, também, em Kassar, a cerca de 70 quilómetros ao sul de Lahore e em Sialkot, a 125 quilómetros ao norte-nordeste de Lahore. Anunciou-se que os indianos sofreram pesadas baixas em homens, tanques e armamento, após enviarem grandes reforços para a batalha de Sialkot.

EMBRULHADA TEIA DE AFIRMAÇÕES E DESMENTIDOS

O Paquistão afirma que as forças indianas sofreram ainda severas derrotas na sua frente Sul, onde tentaram aprofundar a sua penetração em Hyderabad, avançando até á aldeia fronteiriça de Gadrá.

Na Caxemira, regulares paquistaneses, apoiando forças da Azad

(Continua na 13.ª página)

PRIMEIRAS IMAGENS DA GUERRA — Soldados indianos avançam por uma rua de Haji Pir Pass, aldeia paquistanesa destruída e ocupada

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As tropas estrangeiras

No plano de paz americano, revelado pelo senador Mansfield, além da cláusula relativa á reunificação do Vietnam, há duas outras de primordial importância. Uma diz respeito aos termos em que deve ser decidido o futuro do Vietnam do Sul, outra refere-se à retirada das forças estrangeiras que se encontram presentemente no conjunto do território daquele país. Com a primeira, o Governo americano procura honrar os seus compromissos, evitando que o povo do Vietnam do Sul seja eventualmente vitima de violências e represálias que apenas contribuiriam para agravar os estragos causados por uma guerra prolongada e sangrenta. «Deve ser dada ao povo do Vietnam do Sul, disse o senador Mansfield, liberdade para escolher o seu Governo, liberto do terrorismo, da coerção e da pressão de estranhos». Não é fácil a realização dessa tarefa, mas o simples facto de a enunciar mostra que em Washington estão na disposição de evitar o prolongamento do conflito.

A cláusula relativa á evacuação das tropas estrangeiras que se encontram actualmente no conjunto do território do Vietnam foi assim apresentada: «Devem ser retiradas todas as tropas estrangeiras que actualmente se encontram no Vietnam do Norte e no Vietnam do Sul, desde que a paz seja restabelecida e nas negociações de paz seja tida em conta a necessidade de uma garantia internacional que preserve de intervenções estranhas os territórios do Vietnam, reunificado, do Laos e do Cambodja». Assim, o Governo americano claramente faz saber que o seu objectivo é a neutralização da Indochina como forma adequada para afastar o perigo do contacto directo dos países comunistas da Ásia com as posições avançadas dos Estados Unidos no Pacífico, em troca da reunificação politica do Vietnam com um regime escolhido pelo seu povo.

Haverá no ano 2000 seis biliões de pessoas

BELGRADO, 10 — (F. P.) — A população mundial deverá atingir seis biliões de pessoas no ano 2000, na opinião dos participantes no Congresso Mundial da População, que hoje terminou os seus trabalhos, iniciados no passado dia 30.

Segundo os congressistas, a população da China (729 milhões no ano passado) poderá atingir um bilião dentro de 35 anos, considerando o actual índice de natalidade.

O entusiasmo pela guerra e os seus aspectos pitorescos

Do correspondente particular JEAN WETZ
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NOVA DELHI, *Setembro* — Estranho espectáculo este de uma nação conhecida pela sua não-violência, lançar-se resolutamente, e mesmo com entusiasmo, no caminho da guerra «fresca e alegre». Os homens da velha geração, à qual pertencem os dirigentes deste país, nunca deixam, nos seus discursos, de falar de Gandhi. Mas com o tempo esta evocação tornou-se um rito vazio de conteúdo. Nehru não escapa, mesmo, às censuras dos indianos do nosso tempo que o acusam de ter «amolecido» a nação. A simples ideia de que o exército marchava sobre Lahore desencadeou um autêntico entusiasmo. A notícia provocou uma febre generalizada em Jammu. Perto do campo de batalha, a multidão dançou. Aqui em Delhi, em volta de cada transistor acumulava-se uma multidão. As edições especiais dos jornais eram arrancadas das mãos dos vendedores por um público excitado. Cada boletim de guerra afixado nos edifícios dos jornais era saudado com vibrantes aclamações.

Só com a noite e o «black-out», a capital se transformou numa cidade fantasmagórica na qual se destacavam os edifícios dos ministérios com as janelas iluminadas numa excepção às regras da defesa passiva. O entusiasmo recrudesceu na manhã seguinte quando os jornais, em grandes títulos, deram conta de que os «jawans», os soldados indianos, estavam às portas de Lahore e que o sistema defensivo paquistanês ameaçava ruina. Embora nos meios oficiais se não forneçam notícias precisas, a

(Continua na página seguinte)

Reacções internacionais ás declarações de de Gaulle

Volta a pôr-se em questão a integração europeia e a Organização Atlântica

PARIS, 10 — (F. P.) — Os princípios da integração da Europa e da Organização Atlantica voltam a ser postos em questão, é esta, em sumula, a interpretação dada nas principais capitais europeias ás declarações do general de Gaulle.

«O General de Gaulle, com as suas declarações, desfez o equívoco que o Governo alemão mantém acerca da situação em política estrangeira», — disse em Hamburgo, Willy Brandt, que acrescentou: «De Gaulle explicou bem o que quer. Chegou a hora de a Alemanha dizer também o que quer. A integração europeia continua a ser o objectivo a alcançar».

Para o Chanceler Adenauer, presidente da União Cristã-Democrata, «A Europa não pode criar-se sem que a Alemanha e a França caminhem a par».

Franz Joseph Strauss, presidente do Partido Cristão-Social Bávaro, entende que «A Alemanha também deveria preconizar uma reforma da N. A. T. O. que tornasse os seus membros iguais uns aos outros».

A ORAÇÃO FÚNEBRE DO MERCADO-COMUM — PENSA MAURICE FAURE

«O general de Gaulle, pronunciou a oração funebre do Mercado Comum. À pergunta que cada um de nós fazia a si próprio, desde o dia 30 de Junho, deu uma resposta que, a despeito das flores e das coroas, não deixa, a partir de agora, pairar qualquer duvida» — declarou, Maurice Faure, presidente do Partido Radical.

«Recusando-se a aplicar as cláusulas fundamentais do Tratado de Roma — processo de voto e poder da comissão — exige, na realidade como afirmou, uma revisão profunda da Comunidade Europeia. Esta revisão tem possibilidades de ser aceite pelos nossos aliados? Não o creio. A crise que foi aberta deliberadamente pela França, vai agravar o fosso que nos separa dos nossos amigos e, o Mercado Comum, estiola.

«O ADEUS À EUROPA INTEGRADA» — DIZ-SE NA HAIA

Em Roma, a agência A. N. S. A. publicou uma nota oficiosa refe-

(Continua na 13.ª página)

NOTA SEMANAL

SOBRE O CRÉDITO — II NOVA LEGISLAÇÃO

Em nota anterior, foi iniciada a apreciação do decreto-lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, que introduz algumas importantes alterações no capítulo do funcionamento do sistema bancário, tendo sido abordados diversos problemas relacionados com a cobertura legal das operações passivas dos bancos comerciais.

por GRACUS

Na sequência da referida análise, trataremos hoje dos aspectos que se prendem com o regime das taxas de juro a praticar pela banca, de depósitos como ao conjunto das suas operações activas.

Pelo que se refere aos depósitos, os juros a abonar pela banca comercial não podem, segundo o dis-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
(COM UMA LARGA EVOCAÇÃO DO PROGRESSO DA MOITA)
E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PALAVRAS CATIVANTES

Depois de dois dias de visita ao nosso País, partiu ontem para Madrid o secretário de Estado das Comunicações da Argentina, dr. António Pagós Larraya, que proferiu palavras muito cativantes para Portugal, momentos antes de deixar o aeroporto de Lisboa. Elogiou os serviços e instalações do Ministério das Comunicações, salientando a obra social que lhe foi dado apreciar ali. A propósito disse: «Conheço a Europa e todos os Estados Unidos e ainda não encontrei nada melhor nesse sentido». Informou que tinha tratado de assuntos relacionados com as comunicações com o seu colega português e falado de questões políticas com o dr. Franco Nogueira, acrescentando que tinha colhido as melhores das impressões: «Encontrei no Governo português uma equipa moderna de planificadores e de estudiosos que são continuadores do futuro de Portugal». Sobre a sua visita ao Norte do País, manifestou o agrado por lhe ter sido possível contactar com as gentes do Minho, dizendo a propósito: «Conheci no meu país muita gente oriunda de Guimarães, de Braga, de Barcelos, do Porto, etc. Homens da terra, na maioria agricultores que tinham a sua vista a perder-se no horizonte. Agora, verifico que era nessa paisagem bela, que os meus olhos puderam observar de perto. Este contacto com a terra do Minho, com homens e com as crianças portuguesas, permite-me compreender melhor os portugueses que encontrei na minha pátria, e a sua grande paixão por aquele pedaço de Portugal».

Quanto aos objectivos da sua viagem á Europa, disse que o seu país estava interessado nos problemas do intercambio de rádio e televisão e que encarava com muito entusiasmo a participação argentina na reunião da U. I. T. em Genebra. Agradeceu, por fim, a maneira cativante como foi recebido no nosso País.

MORTE NA BERMA DA ESTRADA

Foi um ciclista a vítima deste acidente de viação, mas, desta vez, não ia a conduzir o biciclo, levando-o á mão junto á berma da estrada. Com destino a Lousada, passava no lugar de Canossa, perto de Castelo de Paiva, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Afonso da Silva, industrial. Em sentido contrário, apareceu uma camioneta de carga, pelo que o automóvel teve de desviar-se á direita para a berma da estrada, onde apanhou violentamente o negociante sr. António Ribeiro Nunes, de Marco de Canaveses. Este regressava de uma festa e levava á mão a sua bicicleta, conversando com duas mulheres, que iam no mesmo sentido. O atropelado foi transportado no automóvel que o colheu ao hospital de Castelo de Paiva, mas pouco mais tempo teve de vida.

NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM...

Mal pensaria o sr. João de Freitas que a morte o iria buscar á sua própria casa, quando estava bom de saude e gozando o descanso e a sombra no seu quintal. Este homem, de 55 anos e solteiro, encontrava-se sentado numa pedra da sua propriedade, no lugar de Carvalhal de Azóia, Soure, por detrás de um muro. A certa altura, uma camioneta da Camara Municipal de Soure, conduzida pelo motorista sr. Albano Góis, de Casa Velha, depois de ter descarregado uma carrada de pedra, derrubou o muro da propriedade do sr. Freitas, quando fazia a manobra para regressar. O muro caiu sobre o proprietário e deixou-o muito ferido. Foi imediatamente transportado ao Hospital da Misericórdia de Soure, mas o seu estado era desesperado, pelo que foi levado para sua casa onde veio a falecer pouco depois de ali chegar. As autoridades tomaram conta da triste ocorrência.

Regressou da Guiné uma força da P. S. P.

A bordo do navio-motor «Ana Mafalda» que hoje de manhã chegou ao Tejo, regressou á Metrópole o pessoal da Polícia de Segurança Publica que esteve em missão de soberania no Ultramar, constituindo uma companhia móvel.

Os elementos do destacamento que regressou da Guiné foram alvo das já tradicionais manifestações de simpatia e carinho não só da parte dos seus familiares e colegas da corporação, como dos seus amigos.

Estiveram a bordo, em representação do comando-geral da P. S. P. o respectivo chefe do Estado-Maior sr. tenente-coronel Barcelos e o comandante interino daquela corporação em Lisboa sr. major Rombert.

Os recém-chegados apresentaram-se depois na sede do comando-geral onde receberam guias para seguir em férias para as terras da sua naturalidade.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 12 de Setembro, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Praça dos Restauradores, 47-A a 78, Trav. de Santo Antão, 1 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Calçada do Carmo, 12 e 15 a 69. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Coronel Ferreira do Amaral, Rua Sabino de Sousa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Est. da Torre, Az.º da Musgueira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **BAIRRO DOS OLIVAIS SUL:** Células C e F. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MEM MARTINS / ALGUEIRÃO NOVO. (Das 8 ás 10 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Toda a rede de Baixa Tensão de **AZAMBUJA.** (Das 6 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta Tensão e Baixa Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 6 ás 12 horas).

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

posto no decreto-lei n.º 46 492, exceder os limites seguintes:

a) *0,5 por cento nos depósitos á ordem;*

b) *1,25 por cento nos depósitos* com pré-aviso inferior a 30 dias;

c) *2,5 por cento nos depósitos a prazo ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 mas não a 90 dias;*

d) *3,5 por cento nos depósitos a prazo superior a 90 dias e até um ano.*

Aos bancos comerciais continua a ser vedado receber depósitos por prazo superior a um ano, embora sem prejuízo de serem prorrogados, por períodos que no conjunto excedam esse limite, os depósitos inicialmente efectuados por prazo igual ou inferior áquele.

Por seu turno, o Banco de Fomento Nacional, as caixas económicas, as cooperativas de crédito e a Companhia Geral do Crédito Português, nos depósitos que estejam autorizados a receber, deverão também praticar taxas dentro dos limites antes indicados para as operações de prazo compreendido entre 30 dias e 1 ano, podendo abonar, relativamente aos outros tipos de depósitos, juros calculados ás taxas seguintes:

a) *2 por cento nos depósitos á ordem ou com pré-aviso inferior a 30 dias até á importancia de 20 mil escudos e 1,25 por cento nos depósitos acima dessa importancia;*

b) *4 por cento nos depósitos a prazo superior a 1 ano.*

Como pode ver-se, as taxas agora estabelecidas pelo decreto-lei n.º 46 492 situam-se francamente abaixo do que a banca tem revelado capacidade e disposição para abonar. Neste aspecto, as medidas promulgadas não parecem vir ao encontro da experiência recente oferecida pelo funcionamento do mercado interno nem, por outro lado, visam acompanhar o nível das taxas correntemente praticadas noutros países.

Em face da actual tendência do mercado, não será de estranhar que todos os estabelecimentos de crédito se proponham oferecer, para cada modalidade de depósito, taxas de juro idênticas aos máximos legais, o que desde logo impossibilita qualquer espécie de concorrência neste domínio. Outra possível modalidade de concorrência que, aliás, o diploma assinalado expressamente proíbe, é a que consiste em conceder aos depositantes vantagens ou prémios que directa ou indirectamente se traduzem em retribuições superiores aos limites fixados na lei.

Esgotados os métodos de natureza pecuniária, a competição entre os estabelecimentos bancários para a atracção de depósitos só pode pràticamente revestir a forma do oferecimento de melhores serviços ou de maiores vantagens na concessão de crédito aos respectivos clientes. Será, pois, neste domínio que irão concentrar-se as atenções dos estabelecimentos bancários preocupados com o alargamento do volume dos respectivos depósitos.

No que se refere ás operações activas, os limites superiores das taxas de juro a praticar pelas instituições de crédito, incluindo as empresas para-bancárias, serão iguais á taxa de desconto do Banco de Portugal (actualmente de 2,5 por cento em Lisboa e Porto e de 3 por cento nas restantes localidades da metrópole), acrescida dos quantitativos seguintes:

a) *1,5 por cento no desconto de efeitos comerciais e outras operações de crédito por prazo não superior a 6 meses;*

b) *2 por cento nas operações de crédito por prazo superior a 6 meses mas não a 1 ano;*

c) *2,5 por cento nas operações de crédito por prazo superior a 1 ano mas não a 5 anos;*

d) *3,5 por cento nas operações por prazo superior a 5 anos.*

Aliás de acordo com o que já estava consignado na lei, dispõe-se no diploma em análise que serão considerados como juros e integrados nos limites antes referidos quaisquer comissões eventualmente cobradas, pelas instituições de crédito e para-bancárias, nas operações que efectuaram. Permite-se, no entanto, que sejam cobrados prémios de transferência referentes a letras e outros efeitos comerciais, mas apenas no caso de esses valores serem pagáveis em concelho diferente daquele em que se efectuar o desconto.

Esta ultima disposição parece ter em vista impedir a aplicação de um engenhoso processo de aumentar artificialmente a taxa de desconto dos bancos comerciais, através do sistemático desvio destas operações para dependências situadas em local diferente do de cobrança dos títulos.

Ao contrário do verificado relativamente aos depósitos, nota-se no caso das operações activas da banca uma certa subida das taxas, por comparação com os limites legais anteriormente estabelecidos. Este ajustamento parece reflectir as manifestações altistas recentemente observadas e processa-se, assim, de harmonia com as reais tendências do mercado.

Conjugando, porém, as duas novas estruturas de taxas de juro (dos depósitos e das operações activas), com as observadas na prática anteriormente á promulgação do decreto-lei n.º 46 492, conclui-se que a banca passa a beneficiar de melhores condições para a aplicação dos seus dinheiros e, por outro lado, reduz os encargos decorrentes da recepção de depósitos. É de esperar, por isso, que os lucros da banca metropolitana, de resto já substanciais, venham a alargar-se ainda num próximo futuro.

É certo que o esquema geral de taxas de juro estabelecido pelo decreto-lei n.º 46 492 reune potencialidades de equilíbrio do mercado, em condições que não implicam a obtenção de elevados lucros pela banca. De facto, impedida esta de remunerar mais liberalmente os seus forneceaores de fundos, nada impede o estabelecimento de um clima de concorrência que conduza ao crédito barato já que, no capítulo das operações activas, as taxas fixadas representam apenas máximos legais que podem não ser atingidos.

Não seria, contudo, de esperar que o modelo funcionasse dessa maneira. Os fundos ao dispor da banca metropolitana não chegam para fazer face á respectiva procura, ás taxas oficialmente em vigor, e a alternativa de recurso ao crédito externo significa encargos ainda mais gravosos. Dificilmente a banca poderá, por isso, cobrar taxas inferiores aos máximos legais.

Parece, assim, que, em vez do modelo adoptado, teria sido mais prático fixar limites rígidos, apoiados numa eficiente fiscalização, para as taxas a cobrar nas operações activas, possibilitando embora o seu ajustamento de acordo com a situação da conjuntura económica. E, por outro lado, conferir ás taxas a abonar pelos depósitos elasticidade que permitisse o seu estabelecimento com base na concorrência entre os bancos.

A um esquema deste tipo, de que igualmente não resultava o crédito barato, caberia pelo menos a vantagem de funcionar como estimulante da poupança, pois a banca teria por certo tendência a fixar taxas relativamente altas para os seus depósitos, mais de harmonia com as remunerações que pode obter através da aplicação dos seus fundos disponíveis. — Gracus

Correspondência de Nova Delhi

(Continuação da página anterior)

Imprensa julga estar em condições de informar o público de que o exército indiano avança fulminantemente e que três colunas de blindados, que partiram de Aramizar, prosseguem na sua marcha ao longo de uma estrada semeada de tanques paquistaneses incendiados. No meio desta ruidosa satisfação há um facto certo: a Rádio de Lahore deixou de funcionar. Não tardou, porém, a saber-se que era duvidosa a sorte do aeródromo local, ponto estratégico de grande importância. Quanto aos pára-quedistas paquistaneses que foram lançados sobre três pontos do Penjab, não houve mais notícias do seu número nem dos estragos que causaram.

Sob certos aspectos, porém, o ambiente de Delhi não é o mesmo do resto da Índia. Por um lado a sociedade da capital, a mais politizada, interessa-se muito pelos acontecimentos. Por outro há quinhentas mil aldeias na Índia que não são servidas por estrada e nas quais não existe um aparelho de rádio. Esta imensa massa de camponeses considera o Paquistão como inimigo, embora a vizinhança de muçulmanos que vivem na sua proximidade lhes pareça mais ameaçadora. Os habitantes das aldeias não ligam grande importância a Caxemira que é a verdadeira razão do conflito. Em Delhi um terço da população proveio do Paquistão e é constituída por refugiados da grande migração de 1947, de aquando da partilha. Todos, por causa desta, perderam o campo em que trabalhavam ou a casa em que viviam. Foi sempre nota saliente da vida da capital a nostalgia que esses habitantes sentem pelo paraíso perdido simbolizado, aos seus olhos, pela cidade de Lahore.

Estas recordações justificam, em parte, o entusiasmo que se exteriorizou ao haver notícia de que a antiga capital do Benjab, transformada em capital do Paquistão Ocidental, poderá ser conquistada pelas tropas indianas. Quando no Parlamento o ministro da Defesa, Chavan, anunciou o avanço das tropas indianas, as suas palavras foram acolhidas com uma trovoada de aplausos e naquela assembleia, que é a legítima representação de um vasto subcontinente estendido dos cimos gelados do Himalaia às praias tropicais de Samorim, o ambiente foi de união nacional. Os dirigentes dos partdos políticos, sem excepção, rivalizaram no empenho de manifestar o seu patriotismo e o seu apoio ao Governo de Shastri. Na primeira fila dos partidários intransigentes da guerra encontravam-se os chefes da Liga Muçulmana e dos partidos que até agora se manifestaram contra o imperialismo hindu. O sentimento predominante é o de que, após dezoito anos de incessantes conflitos que se seguiram à partilha, chegou a hora de uma explicação com o Paquistão, tão desejável como inevitável.

Embora a Caxemira seja o pomo de discórdia no espírito dos indianos o conflito tem mais vastas proporções, abrangendo toda a história das relações indo-paquistanesas. Nesses dezoito anos, embora nem todos se apercebessem disso, tornou-se inevitável um ajuste de contas e todos estavam preparados para ele. É essa uma das razões por que em Nova Delhi se recusam a ouvir conselhos de moderação, vindos de fora. Apesar disso dos dois lados, por enquanto, há a impressão de que querem respeitar certos limites. O marechal Ayub declarou que o Paquistão «está em guerra», mas não fez uma declaração categórica sobre o estado de hostilidades. Em Nova Delhi o chefe do Governo, Shastri, falou no Parlamento de guerra sem limitações, mas o seu discurso não foi publicado tal como foi feito e ao texto foi acrescentada a palavra «virtualmente». O mais curioso é que, até agora, os dois Governos não romperam as relações diplomáticas.

Neste drama em cuja representação podem ser envolvidas centenas de milhões de indianos e paquistaneses, convém pôr em relevo um aspecto pitoresco o qual mostra que aqui se não perdeu, por completo a tradição inglesa. Entre uma reunião do conselho de ministros e outra dos comandos militares, o chefe do estado-maior do exército, general Chaudahri, responsável pela direcção da guerra, presidiu a uma assembleia geral do Gincana Clube, ponto de reunião de toda a alta sociedade de Nova Delhi. — *J. W.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

OS BOMBEIROS de Vendas Novas têm já um auto-nevoeiro

VENDAS NOVAS, 10 — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila foi agora dotada com uma nova viatura, destinada ao seu serviço de combate aos incêndios.

Trata-se de um auto-nevoeiro, para todo o terreno, que custou 310 contos, tendo a sua aquisição sido comparticipada pelo Ministério do Interior, através do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

ZEIGER-STANDARD PUBLICIDADE INTERNACIONAL, LDA.

Teve a presença do embaixador do Brasil, ecritores, técnicos de artes gráficas, artistas e representantes da Imprensa a recepção ontem oferecida no Hotel Ritz para marcar a associação de Estudios Zeiger, uma das mais prestigiosas agências nacionais de publicidade, com a Standard Propaganda S. A., por sua vez a maior empresa publicitária do Brasil, escritores, técnicos de ar-América Latina.

A firma que resultou dessa associação, denominada Zeiger-Standard Publicidade Internacional, Lda., constituiu-se com o capital de mil contos subscritos pelos srs. Wolfang Zeiger, Cícero Leuenroth e Alberto Lopes, o ultimo dos quais se encontra já em Portugal, onde assumiu as funções de co-director da nova empresa.

Ora, diga-nos...

— Concorda que as senhoras usem calças compridas?

● *Em primeiro lugar, interrogámos a sr.ª D. Maria Julia das Neves, dona de casa, que nos respondeu:*

— No campo e na praia, concordo; mas na cidade, não. Porquê? Olhe, acho melhor que as senhoras andem vestidas como é tradicional, ou seja com saias. É, pelo menos, a minha opinião. As calças compridas são muito práticas e a minha filha costuma usá-las quando vamos á praia ou ao campo; mas na cidade, não. Ela, aliás, pensa como eu a esse respeito.

● *Proprietária de uma tabacaria, a sr.ª D. Luisa Marques de Campos, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

— Conforme a ocasião... Na praia e no campo acho muito bem que uma senhora vista calças compridas, porque anda muito mais á vontade. Na cidade, uma mulher com calças não é tão feminina. De resto, não vejo mais nenhum inconveniente no uso das calças compridas, mesmo na cidade Quando uma senhora veste calças compridas, no entanto há sempre quem critique, pois, como he disse, esse trajo torna a mulher menos mulher...

● *Por ultimo, inquirimos a opinião da sr.ª D. Maria Claudina Albuquerque de Almeida, empregada no comércio. Afirmou-nos:*

— Na cidade, acho um pouco forçado e, por isso, não gosto de ver. Isto não significa no entanto, que veja quaiquer inconveniente no facto de uma senhora usar calças compridas, na cidade. Eu costumo vestir calças compridas, mas apenas no campo e na praia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Safari no Inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21.30: «O mundo maluco» (12 anos).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043). *Queluz* — Av. Miguel Bombarda lote 4 (Tel 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins, 285 (Te. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia, 10 (Te. 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

VIDA SOCIAL

TELMO JOSÉ DE BRAGANÇA

Para Estocolmo e outras capitais do norte da Europa partiu ontem o sr. Telmo José de Bragança, administrador do Hotel Rex e do Restaurante «Cozinha d'El-Rey», que vai assistir á inauguração do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia e contactar com a industria turística daquela zona nórdica. Irá também concluir diversos contratos de intercambio internacional de especialidades culinárias, de vinhos e de folclore, para a próxima estação de Inverno.

NELSON QUINTAS

Em virtude das perspectivas cada vez mais animadoras do aumento das exportações e com o objectivo de visitar alguns dos mais importantes centros importadores estrangeiros de cabos de aço e de condutores eléctricos, partiu, de avião, para o estrangeiro, o sr. Nelson Quintas, director comercial da Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim.

Este considerado industrial fez-se acompanhar pelo sr. eng.º Teles da Silva, chefe dos serviços de fabrico daquela empresa.

OS CAÇADORES manifestam-se contra a nova lei

Entre outras manifestações semelhantes, que nos chegam de vários pontos do País, recebemos, assinado por trinta e dois caçadores de Lisboa, o seguinte telegrama:

«Apoiamos calorosamente vossa acção defesa interesse caça contra escândalo projecto nova lei, pedindo insistência matéria e proibição caça rolas Agosto, Setembro.»

Artes plásticas

Artista português premiado em Paris

Está em Portugal, vindo de Paris, onde, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, frequenta o curso de gravura da Escola Superior Nacional de Belas-Artes, António Pimentel, desenhador e ilustrador de grande projecção nos meios artísticos.

Findo o ano lectivo, aquela Escola parisiense atribuiu ao artista português o prémio instituído para o melhor aluno estrangeiro.

Pintura abstracta de José Maria

CALDAS DA RAINHA, 10 — Na Tertulia Artes e Letras, desta cidade, despertando numa nova e caracteristica fase, José Maria apresenta um conjunto de trabalhos que ultimamente vem executando, onde numa harmoniosa e imaginosa composição de formas nos revela a actual tendência do seu jovem espirito de artista plástico.

Utilizando novas matérias e servindo-se de bem conseguidas ombinações de cores, José Maria nesta sua segunda exposição, demonstra que tem avançado numa pertinente procura de conteudo poético.

Uma nova fábrica de açúcar em Angola em grandes proporções

Foi requerida licença pelo sr. António Policarpo de Sousa Santos, segundo o suplemento semanal do «Boletim» da Associação Industrial de Angola, para instalar, na província de Angola, uma fábrica de ramas de açucar, com a respectiva refinaria. O pessoal a empregar totalizará 2120 pessoas, das quais 20 técnicos, 100 administrativos e auxiliares e 2000 trabalhadores rurais, prevendo-se um empate de capital de 300 000 contos e uma produção anual de 75 a 100 000 toneladas de açucar.

A CIDADE

Quando se cumpre a lei não há que agradecer!

Quando, por volta das 22 horas, o sr. Manuel Leal seguia pelo Campo Grande no seu automóvel, surgiu-lhe, inesperadamente, um polícia-sinaleiro que o mandou parar e lhe pediu os respectivos documentos.

Não estava o automobilista habilitado com a respectiva carta de condução. Foi preso e respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Câmara.

— Sabe que é acusado de conduzir um automóvel sem estar habilitado a fazê-lo? — inquiriu o magistrado.

— Exactamente!

— Exactamente!... comenta o juiz.

— Foi a primeira vez que saí só com o carro, pois tinha-o emprestado a meu irmão!

— Mas, o carro era seu?

— Era sim, senhor doutor juiz!

Entra na sala uma testemunha de defesa, fardada. Começa por declarar que o arguido é seu cunhado e pessoa bem comportada. Pedia, por isso, para ele toda a benevolência, visto ter sido preso pela primeira vez.

O magistrado observa:

— O pedido de benevolência não se faz a um juiz, porque isso representa uma injúria a um magistrado, pois equivale a dizer que ele não é justo.

Em seguida, foi proferida a sentença: multa de 1500$00, 25 dias de prisão a 10$00 diários e, no caso de aquela importância não ser paga ou de não se caucionar imediatamente o réu teria de cumprir 100 dias de prisão.

No final disse-lhe o juiz:

— Estou já cansado de dizer que estas infracções são graves e muito mais graves para quem lhes sofra as consequências. Espero que casos destes venham a diminuir pela acção da fiscalização, pois os tribunais cá estão para a ajudar. Espero que não volte cá pelo mesmo motivo, porque a pena a aplicar será no dobro. Foi esta a pena que, há dias, apliquei a outro infractor nas suas condições.

O arguido exclamou:

— Muito obrigado!

Resposta do juiz:

— Nada tem que agradecer, pois cumpriu-se a lei!

MAIS LUZ PARA A CIDADE

Em prosseguimento dos trabalhos de remodelação geral da iluminação na cidade de Lisboa, incluindo as instalações em novos arruamentos, vão entrar em execução os seguintes projectos: Arruamentos da freguesia de Santa Catarina, Rua de Campolide (troço a norte da Rua Marquês de Fronteira), de Campolide e Calçada dos Mestres, Rua Presidente Arriaga e Calçada da Pampulha, da freguesia de Santa Isabel, ruas das Fontainhas e Vieira da Silva; entre a Calçada da Estrela e a Rua do Quelhas, Rua do Sacramento, Praça da Armada, Rua D. António Prior do Crato e Largo de Alcantara, ruas do Quelhas e dos Industriais; do Bairro da Lapa, do Bairro Novo da Lapa, Rua de Artilharia Um (troço norte, reforço), Rua do Alto da Ajuda, Calçada da Ajuda, Rua de Belém, Praça João do Rio (reforço); arruamentos á Estrela (sector nascente), Largo da Ajuda, Travessa da Ajuda e de ligação á Calçada da Ajuda e de vários sectores dos bairros dos Olivais norte e sul.

A ronda artística dos bairros de Lisboa

O Grupo Cénico do Belém Clube, prossegue, na noite de amanhã, a ronda pelos bairros populares da cidade, para dar cumprimento a uma das iniciativas culturais do Município e apresentar, no Ginásio do Alto do Pina, a peça «Uma mulher para três maridos», de Manuel Stélio Gil.

Concertos públicos para a população

A banda de musica da Sociedade União do Beato, sob a direcção do maestro Dias Montezinho, dá amanhã, ás 17 horas, na Alameda do Beato, mais um concerto publico da série promovida pela Camara Municipal.

Estudantes angolanos nos Paços do Concelho

O grupo de alunos dos Estudos Gerais Universitários de Angola e os outros alunos dos cursos secundários daquela província ultramarina, que se encontram na Metrópole em viagem de intercâmbio cultural, visitam hoje, ao fim da tarde, os Paços do Concelho, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: para provimento dos lugares de chefe de secretaria e escriturário de 2.ª classe, respectivamente dos Tribunais do Trabalho de Portalegre e da Guarda; de escriturário de 1.ª classe do 3.º juízo criminal da comarca de Lisboa e de preceptor de 3.ª classe do quadro unico dos serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

— Está vago um lugar de escriturário de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Ponta Delgada.

— O «Diário do Governo» publica a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de promoção a escriturários de 1.ª classe da Junta Central de Portos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Teatro da Trindade começarão em breve as provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, ao qual se apresentaram este ano 44 agrupamentos.*
- *No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Teatro Alegre continua a representar «O menino da mamã».*
- *Está prevista ainda para este mês a estreia da revista que inaugura a nova temporada do Maria Vitória.*

NO TEATRO VILLARET

Continua em cena a comédia «Desculpe se o matei!»

Continua em cena, no Teatro Villaret, a comédia «Desculpe se o matei!», original do escritor norte-americano Alec Coppel, traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos. Excelentemente interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, a peça tem direcção de Artur Ramos, decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernani Martins.

«Desculpe se o matei!» está em cena todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Vilaret, em espectáculo para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está há doze semanas em cartaz

Vasco Morgado continua a apresentar, com assinalado êxito, a famosa peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», que o público aplaude de pé e a crítica consagrou como o mais sensacional espectáculo da época. A curiosa e discutida peça fala ao coração do povo pelo seu palpitante interesse, pois a sua acção passa-se na cidada do Panamá, quando o canal ficou á disposição das marinhas de todas as nações do mundo e se verificou a desobediência ás ordens da Igreja e da moral. A interpretação do sensacional espectáculo está a cargo de um escolhido elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho, e, na figura central, Laura Alves, numa das melhores interpretações da sua excepcional carreira artística.

Hoje e todas as noites, «O Comprador de Horas» representa-se ás 21 e 45.

NO A B C

Prossegue o êxito de uma revista popular e alegre

Em terceiro mês de representações e enchentes, no Teatro ABC, hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, apresentada pelo empresário José Miguel, continua triunfante na sua carreira a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho — revista em que o popular actor José Viana tem algumas das suas

(Continua na 6.ª página)

Contadores POLLUX

Agua fria-quente a gás

Eng. Antunes Ferreira

Almirante Reis-256, 3.º-Lisboa-T. 728191

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Um dos mais notáveis filmes de

ERROL FLYNN!

SANTO ANTÓNIO

(A CIDADE SEM LEI)

Epopeia em maravilhoso colorido onde os lances de maior emoção se sucedem aos mais belos momentos de amor e coragem!

ALEXIS SMITH

ACÇÃO DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA!

HOJE UMA AVENTURA ESPECTACULAR NO O ÚLTIMO DA "SÉRIE"

ÊXITOS DO PASSADO

CONDES

TECHNICOLOR Maiores de 12 anos

MAIORES DE 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS COM OS MAIORES NOMES DO TOUREIO

Segunda-feira, 13 — ás 17 e 30

CORRIDA DA EMOÇÃO

8 Bravos e Gordos toiros, de casta espanhola, da ganaderia de Ernesto de Castro para os cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO

(na sua época de oiro)

e

JOAQUIM CORREIA

O jovem cavaleiro de alternativa que conta por triunfos as suas actuações

Valoroso mano-a-mano luso-espanhol entre

RAUL SANCHEZ

TOUREIRO espanhol que depois do seu triunfo na Feira de Setubal competirá com o triunfante novilheiro moçambicano

RICARDO CHIBANGA

nome sobejamente conhecido dos aficionados

Forcados Amadores da Moita do Ribatejo, chefiados por **Jacinto Vieira**

Terça-feira, 14 — ás 17,30

O MAIOR CARTEL DE TODA A TEMPORADA

PEDRO LOUCEIRO

MESTRE BATISTA

JOSÉ JULIO

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO, comandados por **José Jacinto Carvalheira**

9 Preciosos toiros de **Cabral Ascensão**

QUARTA-FEIRA, 15 Sensacional Espectáculo Taurino
ESPECTACULARES LARGADAS DE TOIROS, TODOS OS DIAS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

Fernanda Maria

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

ONDE MORA O VELHO FADO

HOJE

Manuel de Almeida

FERNANDA MARIA apresenta em ESTREIA **MANUEL DE ALMEIDA** que serão acompanhados pelo trio de guitarras sob a direcção do

PROF. MARTINHO DA ASSUMPÇÃO

com FRANCISCO CARVALHINHO - LIBERTO CONDE

e ainda no mesmo programa AUGUSTA ERMIDA

e a colaboração gentil de FILIPE PINTO

A acreditada cozinha do LISBOA À NOITE sob a direcção do conceituado mestre SARAIVA

Rua das Gáveas, 69 — Telef. 368557 — (M/ 17 anos)

GRANDE NOITE DA MODA

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA — TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

HOJE — NOITE ELEGANTE — NOITE VITE-FRITE

COM O SORTEIO DE TRÊS MAGNÍFICOS PRÉMIOS

1.º — Uma máquina de cozinha **VITE-FRITE**, mod. 7088 — um **GRELHADOR SIF**; 2.º — Uma máquina de cozinha **VITE-FRITE**, mod. 7088: 3.º — Uma máquina de cozinha **VITE-FRITE**, mod. 303

estúdio

JACQUES

TATI

HÁ FESTA NA ALDEIA

3.ª

SEMANA

UM CÓMICO GENIAL

UM GRANDE CLÁSSICO DO RISO

UM RISO DE QUALIDADE

Excl. LUSOMUNDO

— PARA TODOS —

DOIS FILMES EXTRAORDINÁRIOS

NOVAMENTE EM EXIBIÇÃO A PARTIR DESTA NOITE

Só no SÃO LUIZ às 21.30

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS

Só no ALVALADE às 21.30

DOIS DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS ARTISTAS DO NOSSO TEMPO NUM DRAMA APAIXONANTE DE FAUSTOS E CONFLITOS... AMOR, LOUCURA E ASSASSÍNIO!

NÃO É PROVÁVEL QUE EXPERIMENTE NUMA VIDA INTEIRA TUDO QUE VERÁ EM

JOSEPH E. LEVINE apresenta

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

com

GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS
MARTHA HYER ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES
MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

CARROLL BAKER em RINA

Baseado no romance "THE CARPETBAGGERS" de HAROLD ROBBINS editado em português pela EDITORIA ULISSEIA

Argum. de JOHN MICHAEL HAYES

música comp. e dirigida por ELMER BERNSTEIN

Realização de EDWARD DMYTRYK

Produção de JOSEPH E. LEVINE

Um filme Paramount

ADULTOS

TECHNICOLOR® PANAVISION®

DOIS HOMENS DIFERENTES CONSTITUEM PARA ELA UMA ANGUSTIOSA INTERROGAÇÃO!

UM FILME DE EXCEPÇÃO COM TRÊS GRANDES INTERPRETAÇÕES

RUTH LEUWERIK • PAUL HUBSCHMID
BERNHARD WICKI

NA HISTÓRIA DE UMA MENTIRA INSUSTENTÁVEL...

ONZE ANOS E UM DIA

Um filme do grande realizador GOTTFRIED REINHARD

UM EXCLUSIVO
TALMA FILMES
(ADULTOS)

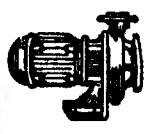
ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45

ROMA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Bombas RITZ



Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis, 256-3.º E. Lisboa - T. 728191

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
2.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
13.ª SEMANA — DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

FINALMENTE
HOJE PELAS 22 HORAS
INAUGURAÇÃO EM CASCAIS
DA PRIMEIRA
BOÎTE DE JAZZ
LUISIANA
Rua José Florindo de Oliveira, 22
(Junto do Rink de Patinagem)
(M. 17 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

«Dá-lhe agora!», revista cem por cento alegre, dinâmica, colorida e popular é a afirmação de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do lindo numero «A casinha da saudade», que o publico trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia.

NO COLISEU

« O Herói da Babilónia»

O Coliseu está a exibir uma excelente e bem urdida película, que, uma vez mais, vem confirmar as grandes qualidades e possibilidades do cinema transalpino: «O Herói da Babilónia», cuja acção remonta ao magnificente Império Semério, na Mesopotamia.

O filme, que o publico recebeu com muito agrado, tem uma montagem grandiosa e é bastante honesta a evocação daquela idade florescente dos caldeus e assírios. Emocionante e espectacular, é uma obra que se impõe dentro do seu género.

«O Herói da Babilónia» movimenta milhares de figurante. Há lutas, guerras, batalhas renhidas — e, no meio de tudo isso, um apóstolo do bem e da justiça, que, sózinho, se empenha numa rixa feroz e sanguinária contra a tirania e a opressão.

Dirigida com acerto por Siro Mercellini, a interpretação é muito regular, sendo de destacar os papéis do actor-atleta Gordon Scott e da bela Mora Orfei.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Grelhados com manteiga», no S. Jorge

A coisa foi assim — de grelhadinhos com manteiga. Tudo começou na «Solmar», onde a Rank Filmes de Portugal, convencida de que estava perante um filme excepcional, quis assinalar o aparecimento de «Cuisine au beurre», oferecendo aos homens dos jornais um opíparo jantar. A fazer as honras da casa estiveram os srs. Edgar Branco e Francisco Duarte, respectivamente, director da firma distribuidora do filme e gerente do S. Jorge, que, logo ali, nos deram a certeza de que a nova programação do S. Jorge é, de facto, um caso sério... de comicidade.

Fernandel e Bourvil, dois reis do riso francês, dois cómicos de nomeada, dois estilos e dois sorrisos que têm feito rir meio mundo, associaram-se em «La cuisine au beurre», sob a direcção de Gilles Grangier, para nos darem alguns pratos especiais da cozinha francesa — linguado, que é coisa por poucos enjeitada e caldeirada. Puseram-lhe um pouco de sal, um pouco de pimenta e muito piripiri. Desta mistura nasceu o menu mais encantador que já se viu esta temporada, com uma mulher a oscilar entre dois maridos, que são a coisa mais reinadia do mundo Com estas doses duplas e triplas de grelhadinhos com manteiga não há adulto que resista a uma barrigada... de riso. — *C. M.*

Partiu para Espanha

o coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Partiu hoje para Espanha o corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos que, a convite do «alcalde» de Oviedo, se desloca áquele país a fim de participar numa série de espectáculos de ópera que vão realizar-se em Oviedo e nos quais tomam parte alguns dos mais reputados nomes da cena lírica internacional e alguns dos mais prestigiados chefes de orquestra.

O corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos, que é acompanhado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, demorar-se-á em Espanha até ao dia 23 do corrente.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Onze anos e um dia»
Produção — Alemã
Realização — Gottfried Reinhard
Intérpretes — Ruth Leuwerik, Paul Hubschmid e Bernard Wicki.
Género — Dramático
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Normal
Classificação — 17 anos

(M. 6 ANOS)

Praça de Toiros Carlos Relvas

Setúbal

DOMINGO 12, ÀS 17,30 HORAS

Grandiosa corrida de toiros a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose

8 BONITOS E PUROS TOIROS, sendo 4 para cavalo da Sociedade Agrícola de Rio Frio e 4 para a lida de peada do Dr. Aires Mateus

CAVALEIROS

Estreia nesta cidade de Mestre Baptista e Eng. José Samuel Lupi

ESPADAS

Raul Sanchez e António do Carmo

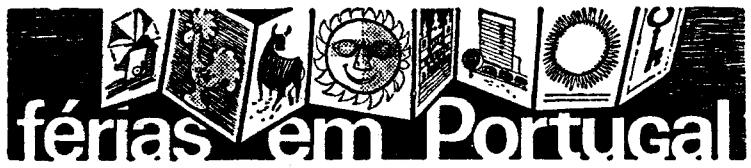
FORCADOS AMADORES DE MONTEMÓR-O-NOVO

PREÇOS: Camarotes — 400$00; Sombra, desde 80$00; Sombra-Sol, 45$00 e Sol, desde 25$00.

VENDA DE BILHETES: Em Setúbal — Largo do Carmo, n.º 9 — Tel. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Av. Luísa Todi, n.º 226, Tel. 22231 e nas bilheteiras da Praça, no dia da corrida, a partir das 13 h.

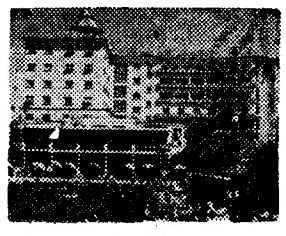
Em Lisboa: Agência ABEP — P. dos Restauradores — Tel. 328823.

Os transportes de regresso estão assegurados pela Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo & C.ª, Ld.a.



TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
Vila Franca de Xira
Telef. 324

PENSÃO ★ RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

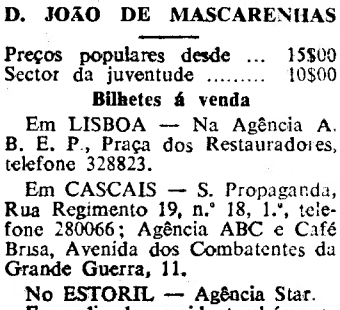
HOTEL DA MEIA PRAIA
LAGOS — ALGARVE
Telef. 349

MAIORES 6 ANOS

FARO

DOMINGO, 12, às 17.30 horas
GRANDIOSA CORRIDA COM 6 TOIROS PARA
JOSÉ M. CORTES
JOAQUIM J. CORREIA
«QUIM ZÉ»
O NOVILHEIRO ESPANHOL
JOSÉ PUERTO
que lidará 2 toiros em pontas
FORCADOS AMADORES DE ALMEIRIM
PREÇOS DESDE 25$00

MONUMENTAL



de CASCAIS

M/ 6 ANOS

Domingo, 12 de Setembro
ÀS 17 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
D. JOSÉ DE ATAÍDE
ALFREDO CONDE
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JÚLIO GOMES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO

6 LINDOS TOIROS
DE
D. JOÃO DE MASCARENHAS

Preços populares desde ... 15$00
Sector da juventude ..... 10$00

Bilhetes á venda

Em LISBOA — Na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 328823.

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066; Agência ABC e Café Brisa, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 11.

No ESTORIL — Agência Star.
E no dia da corrida também nas bilheteiras da Praça.

FESTAS E ROMARIAS

O «São Paio» da Torreira

MURTOSA, 10 — Com muito brilhantismo e extraordinária concorrência de forasteiros, estão a efectuar-se as festas de São Paio da Torreira, que começaram anteontem nesta linda praia, deste concelho. Integradas nestas festas concelhias da Murtosa, patrocinadas pela Camara Municipal e pela Junta de Turismo da Torreira, houve um animado concurso de painéis dos típicos barcos moliceiros da Murtosa e uma regata destas mesmas embarcações. Tanto o concurso como as regatas, foram apreciados por um juri, constituido pelos srs. dr. António Fernando Marques, presidente da Junta de Turismo; dr. Joaquim Manuel de Araujo e Sá, Manuel de Pinho Junior, prof. Firmino Aresta e cabo-de-mar da Torreira, que atribuíram os seguintes prémios.

Concurso de painéis: 1.º prémio, 300$00, a Manuel Maria da Silva Carinha, da Torreira; 2.º, 250$00, a Gonçalo António Caravela Vieira, da Torreira; 3.º, 200$00, a José Maria Barroqueiro, da Murtosa; e 4.º, 150$00, a João Tavares Arrojado, da Bestida.

Regatas de barcos moliceiros: 1.º, de 1000$00, a Joaquim Garete, da Torreira; 2.º, de 500$00, a Gonçalo de Jesus Pereira, da Torreira; 3.º, de 300$00, a António Ruela de Pinho, da Torreira; 4.º, de 200$00, a José Amador Evaristo, da Torreira; e 5.º a Augusto José da Silva, da Torreira.

A favor da Misericórdia de Alpiarça

ALPIARÇA, 10 — Efectuam-se nos próximos dias 12 e 19 os festejos a favor da Santa Casa da Misericórdia de Alpiarça, que este ano prometem revestir-se de grande brilho. No dia 12, haverá alvorada, picaria, gincana de motorizadas, e, á noite, na cerca da Misericórdia, espectáculo de variedades e baile.

Os festejos prosseguem no dia 19, havendo nesse dia o cortejo de oferendas e novo espectáculo de variedades a que dão a sua colaboração artistas da rádio e da televisão, a orquestra típica e o coral de Alcobaça, a pianista D. Maria Helena Moreira Viana e seus alunos, Vítor Gomes e os «Gatos Negros» e o locutor da E. N. Fernando Correia

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO
O HERÓI DE BABILÓNIA
PREÇOS POPULARES
Amanhã e domingo á tarde e á noite
DIA 24, ás 21.30
CIRCO
Espectáculo das MULTIDÕES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAIORES DE 6 ANOS

NAZARÉ

NAS GRANDES FESTAS, GRANDIOSAS CORRIDAS

HOJE, às 16.45
8 BRAVOS TOIROS
do Ex.mo Sr. Jorge Rosa Rodrigues (da Chamusca)
para o mano-a-mano da actualidade
JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ SAMUEL LUPI
que lidarão 4 toiros, que depois serão pegados pelo valoroso Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, chefiado pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas
4 toiros em pontas para outro grande mano-a-mano entre os matadores
JOSÉ JÚLIO
e JOSÉ SIMÕES
Toda a aficion se recorda do êxito dos toiros desta ganadaria, o ano passado nesta Praça, com a certeza de que este ano o êxito será ainda maior.

///

AMANHÃ, às 16.45
Os grandes cavaleiros
DAVID RIBEIRO TELLES
e MESTRE BATISTA
com os valentes matadores
ANTÓNIO DOS SANTOS
e ARMANDO SOARES
e o Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, tourearão 8 bravos e gordos toiros do Ex.mo Sr. João Gregório (da Azinhaga)
DOIS GRANDES CARTÉIS NAS TRADICIONAIS FESTAS DA NAZARÉ

ESCOLA INDUSTRIAL AURÉLIA DE SOUSA

* Relação das alunas que concluíram cursos em 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...») damos hoje a lista referente á Escola Industrial Aurélia de Sousa, do Porto:

1963-1964

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA COM HABILITAÇÃO A NORMAL E SECÇÃO PREPARATÓRIA AOS INSTITUTOS

Agostinha Gomes Lima Albertina da Conceição de Sousa Malheiro Alice Nelma Nunes Dias, Almerinda Fernanda Garrido Borges, Amélia Maria da Conceição Faria, Ana Maria Duarte dos Santos, Armanda Maria Alves Rodrigues, Armandina Maciel Leite, Belmira Vieira Pinto, Candida Maria Moreira da Silva, Carlota Maria Félix Branco, Carminda Marques de Sousa, Cidália Moreira Martins Dilma da Assunção Cardoso Manso, Dulce Clarisse da Costa Coutinho Elisa Carmen Ribas Ferreira Fontes, Elvira Celeste Carmo Casais, Elvira Maria Ferreira de Carvalho, Emília Quitéria Barbosa de Sousa, Esmeraldina Meireles da Silva, Florinda da Rocha Pinto, Florisa Maia Guimarães, Idalina Manuela da Rocha Ramos, Idalina Maria Loreto da Cunha, Isabel Maria Moreira Martins, Ivone Pinto Monteiro, Judite Fernanda Alves da Rocha, Julia da Conceição Ferreira Candido, Laura Ana de Almeida Barbosa, Laurinda do Carmo Ferreira Marques, Lucília da Conceição Marques Pereira da Silva, Luzia Maria Caldeira da Silva, Maria Adelaide Coelho Ferreira, Maria Adelaide Miranda de Sousa, Maria Adelaide Rodrigues de Aguiar, Maria Alexandrina de Oliveira Relvas, Maria Alice Correia de Macedo, Maria Alice Teixeira da Cruz, Maria Angela Martins Ferreira, Maria Argentina Poças Pedrosa, Maria Arminda Gomes de Azevedo, Maria Arminda Guimarães dos Santos, Maria Arminda Ribeiro Peixoto, Maria Astride Marques Ferreira Casal, Maria Augusta de Bessa Correia, Maria Benilde de Jesus Monteiro, Maria Candida dos Santos Silva, Maria do Carmo Coelho Moreira Pereira, Maria Carolina Moreira da Costa, Maria do Céu Moreira de Azevedo Cruz, Maria da Conceição Correia Moutinho, Maria da Conceição Marques de Abreu, Maria da Conceição Miranda Dias, Maria da Conceição Póvoa, Maria Delfina da Silva Pinto, Maria Deolinda dos Santos Ramos, Maria das Dores Meireles Alves da Costa, Maria Eduarda Teixeira Cardoso, Maria Elisabete Lobo Teixeira, Maria Elvira Rodrigues Cardoso, Maria Emília Aurora Ferreira, Maria de Fátima Bastos de Melo Reis, Maria de Fátima Carvalho Bacelar de Vasconcelos, Maria Fernanda de Campos Carvalho, Maria Fernanda Correia Maia Vilano, Maria Fernanda Ferreira da Silva, Maria Gabriela Cardoso Ferreira da Silva, Maria Gabriela Guvard Borges de Avelar, Maria Isabel Rodrigues Monteiro, Maria Isabel Silvano Tavares Beirão, Maria Isabel Soares Vilaça da Silva, Maria Isidra de Carvalho Resende, Maria Joaquina Cidade da Costa, Maria José Filipe Soares Moreira, Maria José Gomes Ferreira, Maria José dos Santos Martins, Maria Julia de Oliveira de Morais, Maria Justina Guedes Fernandes, Maria Laura Alves da Silva, Maria Laura Oliveira Ramos, Maria Laurinda Santos Nunes, Maria Luísa da Silva, Maria Manuela Coelho da Silva Oliveira, Maria Matilde da Fonseca de Sousa Andrade, Maria Nazaré Maldonado, Maria Olívia Taveira Abrantes, Maria Paula Alves Maia Tenente, Ofélia da Rocha Reis, Olga Isabel Nicolau, Ondina Dias dos Santos Aroso, Pastora Maria dos Santos Ribeiro, Rosa Margarida Pinto da Rocha, Rosa Maria de Carvalho e Silva, Rute Eduarda Vasques Ferreira, Sara da Conceição Ribeiro Pereira, Sílvia da Conceição de Oliveira e Elisa Ludovina da Conceição Sousa.

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE BORDADORA RENDEIRA

Adelaide da Costa Sousa, Aida da Costa Fernandes, Aida Maria de Almeida Barreto, Arminda Ferreira Ramalhosa, Cecília Carvalho dos Santos Fragoso, Deolinda Olga Geraldes Domingues, Ernestina Pinto da Silva, Florinda da Silva, Irene de Oliveira Araujo, Isabel Maria Tavares Pimentel, Maria Amélia Ferreira Miranda, Maria dos Anjos Machado de Freitas, Maria Antonieta Melo Moreira, Maria Clarisse Pereira de Azevedo Ribeiro, Maria da Conceição Macedo Ribeiro, Maria Ermelinda Ribeiro de Campos, Maria da Glória Cadavez, Maria Helena Fernandes, Maria Helena Maciel de Castro Pinheiro, Maria José Pimenta Ferreira, Maria José Soares Correia de Oliveira, Maria Julia da Silva Antunes, Maria Justa de Ascensão Alves, Maria Laura Ferreira Moreira, Maria de Lourdes Lascasas das Neves, Maria Luísa da Silva, Maria Margarida dos Santos Lopes, Maria Odete Rebelo, Maria Taciana Ferreira Cardoso, Palmira de Sousa Lopes, Rosa Maria Fernandes Morais, Rosa de Oliveira Americano e Sílvia Freitas da Silva Cruz.

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE MODISTA DE VESTIDOS

Albina dos Anjos Neves Pereira da Silva, Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos, Maria Adelaide da Silva Carneiro, Maria Adozinda Marques Nogueira, Maria Antónia de Carvalho Soares Vilas Boas, Maria Antonieta Melo Moreira, Maria da Conceição Bernardo Borges, Maria da Conceição Ferreira, Maria da Conceição Pereira Sande, Maria Ermelinda Ribeiro Campos, Maria Ester Fernandes Boaventura, Maria Fernanda da Mota Silva Themudo, Maria Fernanda Pinto Teixeira, Maria da Glória Cadavez, Maria Helena de Jesus Santos, Maria Hortense de Jesus Almeida e Silva, Maria Luísa da Silva Gomes, Maria Manuela Oliveira da Costa Figueiredo, Maria Mercedes Valente Rodrigues, Maria Olinda Almeida da Silva, Maria Teresa da Lapa Soares, Rosa Aida Pereira da Silva e Rosa de Oliveira Americano.

1964-1965

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA (COM HABILITAÇÃO À NORMAL E SECÇÃO PREPARATÓRIA AOS INSTITUTOS)

Albina Branco Ferreira, Alcina da Conceição de Lima, Alcina da Conceição Passos Veiga Alves, Ana da Conceição de Oliveira de Miranda, Ana Julia de Sousa Pacheco, Ana Maria Canelas Martins, Ana Maria da Silva Beça Arlinda Augusta de Araujo, Arlinda Clara Botelho Malheiro, Beatriz Carolina Garcia Vieira Ramos, Carolina Moreira Vitó, Cecília da Conceição Guimarães Mendes, Cidália de Jesus Maia, Celeste Azevedo da Costa, Elisabete Martins Gonçalves, Elisabete de Oliveira Relvas, Emília Almeida dos Santos, Emília Gonçalo dos Santos Cunha, Ernestina da Conceição Silva Mendonça, Eunice Rosa Ferreira da Silva, Fernanda Miranda Fernandes, Florinda Morgado Teixeira, Generosa da Silva Ramalho, Gisélia da Conceição Guerra, Helena Julia dos Reis Guedes, Helena Maria Amaral Queirós, Irene Vitória de Almeida Malheiro, Isália da Costa Barbosa, Isilda Alegria Aguiar Ferreira, Josefina Lídia de Freitas Ribeiro, Justa Maria Giesta da Silva, Justina Estrela de Sousa Lopes Barbosa, Laurentina Pinheiro Leite, Lucília da Silva Peloteiro, Lucinda Teresa Mesquita dos Santos, Maria Alice Gomes Monteiro Maria Alice de Sousa Félix, Maria Alina Ramos dos Santos, Maria Alzira da Costa Neto, Maria Amália da Silva Marques Fernandes, Maria Antónia Araujo Rito, Maria Anunciação Pereira Rua, Maria Astride Marques Ferreira Casal, Maria Augusta Leite Nogueira Guimarães Maria Beatriz Carvalho Lopes, Maria Beatriz Henriques Teixeira, Maria Candida Morgado, Maria Carmen Ferreira Baptista dos Reis, Maria Carmen de Jesus Marques, Maria Carolina Martins Moreira, Maria da Conceição do Amaral Ribeiro, Maria da Conceição Ferreira de Jesus Tomé, Maria da Conceição Jorge Proença, Maria da Conceição Pinto de Oliveira, Maria da Conceição Rodrigues Ramalho, Maria da Conceição Sousa Almeida, Maria Elvira Teixeira, Maria Emília Martins Figueiredo, Maria Emília Moreira Queirós, Maria de Fátima Duborjal Alves Cabral, Maria de Fátima Rodrigues Ramalho, Maria de Fátima Sousa Paupério Pereira, Maria Fernanda Mota Cardoso, Maria Fernanda Pereira Dias, Maria Graziela Ferreira Barbosa, Maria Helena da Costa Fernandes, Maria Helena Vieira Carneiro, Maria Hermínia do Val, Maria Irides Rodrigues, Maria Isabel Alves da Silva e Sá, Maria Isilda de Araujo Costa Reis, Maria José Almeida Paiva, Maria José dos Santos Cardoso, Maria Julieta da Assunção e Sousa, Maria Julieta Figueiredo Soares de Carvalho, Maria Leonor Calado Gomes Abrunhosa, Maria Lina da Conceição Abreu, Maria de Lourdes Anciães Gomes, Maria de Lourdes Ascenção Coelho, Maria de Lourdes Gomes Guerra, Maria Luísa Costa Pinto Ferreira, Maria Luísa Gonçalves Canhoto, Maria Luísa de Freitas Correia, Maria Manuela de Araujo Mesquita, Maria Manuela Campos Loureiro, Maria Manuela Melo Simões, Maria Odete da Silva Santos, Maria Otília Basto Ribeiro, Maria Otília Lemos Gouveia, Maria Rosa Moreira de Faria, Maria Sebastiana Machado Bernardino, Maria Sofia Carneiro Moreira da Silva, Maria Teresa de Carvalho Barros, Maria Virgínia Fernandes de Oliveira, Maria Virgínia de Meneses Brás, Maria Vitória Teixeira Rodrigues, Olga Maria Brandão Rego Barbosa, Olga Maria de Campos Miranda, Orlanda Maria Pires Ferreira Botelho, Quitéria da Conceição de Sousa Garcia, Rosa dos Anjos da Conceição Vieira, Rosalina Martins Marques Dias, Rosalita Moreira Marques, Zélia Elisabete Ribeiro da Silva, Maria Candida Emília da Silva, Alfreda Amélia Colajo de Azevedo, Maria Angela Pereira Pinto e Maria dos Anjos Rodrigues Ramalho.

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE BORDADORA RENDEIRA

Dora Alice Laranjeira Maia, Elisa do Rosário Alves da Silva, Eva da Conceição Castro Pereira, Maria Alberta Carvalho Dias Pereira, Maria Alice Paredes Ferreira, Maria Arlinda Pereira Guedes, Maria Augusta Maia Soares de Almeida, Maria Celeste Tunes Gomes, Maria da Conceição Campos Pereira, Maria Elisa Andrade Gomes, Maria Elisabete Pereira Nunes, Maria Elvira Rodrigues Cardoso, Maria Emília de Oliveira Barros, Maria Emília Vieira Carneiro, Maria de Fátima Gomes Covelo, Maria Georgina da Silva Soares, Maria da Graça Fernandes da Costa, Maria Irene Teixeira Carneiro, Maria Lucília da Silva Pontes Pereira, Maria Luísa Lino Pires Martins, Maria Teresa de Oliveira Ramos e Maria Isabel da Silva e Sousa.

ALUNAS QUE TERMINARAM O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE MODISTA DE VESTIDOS

Albertina Rosa de Oliveira Mendes, Maria Altina Coutinho Marques, Maria Celeste Dias Ribeiro, Maria da Conceição Moreira Tavares, Maria da Conceição Pires Ferreira, Maria da Graça Santos Sousa, Maria de Lourdes Cordeiro Ferreira, Maria Lucília Faria Salgado, Maria Margarida Lobo Mendonça e Teresa de Jesus Moreira Tavares.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

Prosseguem com o mesmo invulgar interesse os trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado.

Esta manhã, houve mais um colóquio subordinado ao tema «O problema da irrefutabilidade penal. Inimputabilidade e imputabilidade diminuída», no qual tomaram parte os profs. Chavanne (França) Navarrete (Espanha), Luther (Alemanha), Tesal (Turquia), Graven (Suíça), Hagard (Estados Unidos), Constant (Bélgica) e Eduardo Correia (Portugal.

Curso de ginástica

A delegação da F. N. A. T. vai criar um curso de ginástica para os seus associados, que deve começar a funcionar no mês de Outubro. As inscrições estão abertas na secretaria daquele organismo até o dia 25 do corrente.

Festivais folclóricos

Organizados pela delegação nesta cidade da F. N. A. realizam-se no dia 26, por altura da reunião do X Congresso Beirão, dois festivais folclóricos, nos quais tomam parte os agrupamentos: Rancho da Serra da Lousã, Rancho Folclórico de Silvares (Beira Baixa), Rancho Típico de Pombal, Rancho Folclórico de Torredeita (Viseu), Grupo Folclórico de Ovar, Rancho Típico do Paleão, Rancho das Salineiras de Lavos e Rancho Típico de Penela.

No dia 26, ás 16 horas, haverá um desfile dos referidos agrupamentos desde a sede da delegação da F. N. A. T. ao Parque Dr. Manuel Braga, onde decorrerá um festival dedicado ao povo de Coimbra; ás 21 horas no ginásio do Liceu D. João III, outro festival, com os mesmos «ranchos», dedicado aos congressistas.

VIDA MUSICAL

As matrículas no Conservatório Nacional

Começa amanhã e prologa-se até ao dia 25 do corrente, o prazo normal para a matrícula dos alunos que pretendam frequentar os diferentes cursos e disciplinas que se professam nas secções de Música e de Teatro do Conservatório Nacional.

De 15 a 30, também deste mês, decorre o prazo normal para a inscrição dos alunos do ensino particular (externos), com menos de 18 anos de idade.

Música da Idade Média e da Renascença pelo Grupo de Música Antiga

Na próxima terça-feira, pelas 18 e 30, o Grupo de Música Antiga, dirigido por Duarte Lino Pimentel, dará, na Escola Alemã de Lisboa, um concerto dedicado aos professores e alunos do II Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk» que, organizado pela Fundação Gulbenkian, continua a decorrer naquele estabelecimento de ensino.

O programa do concerto é integralmente preenchido com música da Idade Média e da Renascença. Nele serão executadas obras do século XIII, canções ibéricas de cerca de 1500, e ainda obras dos séculos XIV a XVI da autoria de Jean le Grant, Guillaume Dufay, Louis Milan, John Dowland e Adrien le Roy.

Neste concerto tomarão parte os seguintes componentes do Grupo de Música Antiga: Raquel Paula (soprano), Duarte Lino Pimentel (flauta de bisel), António de Oliveira e Silva (viola de arco discante), Maria de Macedo (viola de arco tenor), Duarte Costa (alaúde e guitarra) e Helena Lamas Pimentel (percussão). A entrada é livre.

Festival vicentino nas ruínas dos Paços de Barcelos

BARCELOS, 10—Efectua-se amanhã e em 12, pelas 21 e 30, um festival vicentino nas ruínas dos Paços dos Condes Duques de Barcelos, com o seguinte programa: «Monólogo do Vaqueiro», «Pranto de Maria Parda», «Súplica da Cananeia», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Auto da Mofina Mendes».

A representação está a cargo do Círculo de Iniciação Teatral de Barcelos, dirigido pelo dr. Correia Alves, e o festival é a comparticipação de Barcelos nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente.

O Município barcelense e a Comissão de Turismo deram o seu patrocínio.

A marcação de bilhetes pode ser feita no Posto do Turismo ou pelos telefones 82749 e 82528.

Diário da Outra Banda

UMA SECÇÃO do Liceu de Setúbal no Barreiro?

A Câmara Municipal do Barreiro mandou avaliar o edifício onde está instalado o colégio de ensino particular, Externato Barreirense, com toda a aparelhagem de laboratório e todo o seu recheio, de que é proprietário o sr. José Joaquim Rita Seixas, e aguarda o despacho do sr. ministro da Educação Nacional, criando uma secção do Liceu de Setubal no Barreiro, para adquirir aquele imóvel, e nele instalar a referida secção liceal.

Efectivamente o Barreiro, com os seus 35 a 40 000 habitantes, bem precisa de que o seu problema de ensino seja resolvido, pois, só em Setubal, no 1.º ciclo, foram matriculados o ano passado cerca de 400 alunos.

Parece que este ano muitos pais não querem matricular os seus filhos, para não correrem os riscos de uma viagem tormentosa diáriamente a Setubal de comboio, durante o ano lectivo e aguardam a resolução do momentoso problema, pois estamos a menos de um mês do início das aulas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30—«Águias do Pacífico» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «A mais bela do Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22034).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Cinemas

ALMADA — *Esplanada da Academia* — A's 21.30: «Trânsito em Saigão» e «S. O. S. Pacífico» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* A's 21.30: «Eu sou mau» e «O 3.º filho» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 98 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Pereira (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

RANCHO REGIONAL DO CARREÇO

CARREÇO, 10 — A direcção do Rancho Regional desta localidade foi convidada, pela Radiotelevisão Portuguesa, a inaugurar, no próximo domingo, ás 22 horas, o seu programa de folclore desta temporada, a apresentar todos os domingos.

VICTOR HUGO

(SÉC. XIX)

Apreciado aos dezoito anos, célebre aos vinte e sete, ilustre aos trinta e cinco, teve Victor Hugo um destino glorioso, extraordinário, decerto incomparável na história da literatura. O autor de «Os Miseráveis», de «Nossa Senhora de Paris», de «O Homem que Ri», de «Torquemada», o poeta «olímpico» das «Odes» e de «A Lenda dos Séculos» foi sofregamente lido pelos operários, e amorosamente adulado pelas mulheres nos salões. As suas ideias levaram-no ao exílio, um exílio que durou dezoito anos, e que lhe deve ter sido duplamente doloroso, embora mal se conceba o que possa ter representado para ele, considerado «o leão de Paris», festejado e glorificado pelos seus pares, ir envelhecer no isolamento de uma ilha rochosa, batida pelas tempestades.

Regressou á pátria já com setenta anos, e quando morreu, aos oitenta e quatro, arrasta no funeral uma multidão que parece levá-lo ainda em triunfo. Sob o Arco das Vitórias, onde o seu corpo permaneceu algum tempo, desfilaram duzentas mil pessoas, orgulhosas do seu Poeta e da sua Glória. Juliette Drouet, actriz de segundo plano e de vida galante, encontra, aos vinte e sete anos, Victor Hugo mal ferido por uma grave crise conjugal. O encantamento recíproco é imediato. E a criatura frívola desaparece: passa a viver enclausurada, decorrendo meses sem descer á rua, no intuito de serenar o espírito inquieto do seu ciumento amigo. Nunca uma devoção amorosa foi tão total. Durante os cinquenta **anos que perdura esta ligação — até á morte, claro está — Juliette escreve a Victor Hugo** dezoito mil cartas de amor.

De V. H.

Domingo de manhã.

(...) Quais oferecer-te parte desta noite. Era preciso ter pronto de manhã o que me tinham pedido. A pena caiu-me vinte vezes das mãos, mas pensava em ti, vencia o sono e terminei a tarefa.

Não sou como os outros homens; creio na fatalidade e dou o desconto. Apesar da tua queda, tenho-te pela alma mais generosa, pela criatura mais nobre e mais digna que algum dia a pouca sorte atingiu. Nunca faria coro com os que são capazes de apupar uma pobre mulher esmagada pela vida. Ninguém teria o direito de te atirar a primeira pedra a não ser eu. E se alguém o fizer servir-te-ei de escudo.

Adeus. Gostaria de encontrar neste momento as palavras mais doces para te falar. Queria saber o teu coração tão sereno quanto o meu está despedaçado. Lastimo-te, perdoo-te, e abençoo-te.

De V. H.

Acabei, enfim, acabei! E logo me precipito a enviar-te uma palavrinha! Amo-te, és a minha vida, toda a minha vida. Aqui estou, pois, liberto! Que alegria! Até logo! Amo-te mais do que nunca. E tu, como te sentes esta manhã, minha alegria? Passaste bem a noite, ao menos? Irei encontrar o teu belo rosto radioso como o céu, que ontem chorava e hoje sorri? Preciso que tenhas saúde, que me ames, que sejas feliz. Preciso de ti, da tua saúde, do teu amor, da tua felicidade. Sabes, pobre querida, que podes viver descansada enquanto eu viver. O céu fez as minhas mãos para que reparassem a tua vida meio desfeita, a minha alma para compreender o teu coração, os meus lábios para beijar teus pés.

V.

De V. H.

O que me acalma ou o que me agita, o que me torna alegre ou triste, o que refulge no meio da noite, a meu lado, e me alumia mil vezes melhor do que o candeeiro de trabalho, o que me encanta os dias durante os meus passeios solitários, os meus estudos, os meus devaneios, e até as mais enfadonhas tarefas, é a tua imagem, a lembrança de que existes, de que me amas, de que me esperas, de que pensas em mim! Se tenho algum génio, é de ti que me vem.

De J. D.

1833

Quando te deixei, meu anjo, parecias triste e aborrecido. Meu Victor, ter-me-ia eu ligado à tua vida como um escorpião venenoso para a esgotar e fazer murchar? Já o teu sorriso fresco e espontâneo se torna cada dia mais raro. És infeliz, Victor, e o meu amor é um obstáculo à tua tranquilidade. Gostava de fugir, de te arrancar de mim, do meu amor que devia coroar de rosas a tua vida, perfumá-la de alegria, e que parece cobri-la de crepes. Mas o ar que não respirasses, far-me-ia morrer, meu Victor. O teu olhar é-me mais necessário do que o sol, e preciso dos teus beijos para me refrescarem a alma e lhe darem forças. O elo que existe entre nós é o que me prende à vida. (...) A minha alma consome-se perante esta nossa situação. Mas quero ser só eu a sofrer. Tu és demasiado fraco para suportares como eu noites inteiras sem dormir. (...) E a mágoa, que cresce dia a dia em avalanche, e a mágoa, que cava a alma gota a gota, não será uma morte longa e lenta?

Dei-me inteira a ti, dei-te a minha vida, bela ou horrenda, risonha ou sombria, poética ou rastejante na lama. (...) e quero a parte mais preciosa da tua existência, do teu amor, pois acredito, deixa-me acreditar que o amor pode deitar mel na taça mais amarga. Chamas-me anjo e sou apenas um pobre anjo caído. Mas o amor eleva de tal forma, meu Victor, que verás de novo crescerem-me as asas.

(...) Victor, tenho de sofrer as consequências da minha vida passada, da minha vida sem amor. Existe uma chaga, é preciso queimá-la com um ferro em brasa, é preciso o sofrimento, depois do sofrimento a angústia, depois da angústia...

Sofrerei, porque te quero. Quero-te tanto. Suportarei as mais horríveis torturas, o meu coração será trincado, cortado aos bocadinhos, e tu, e tu!... Mas é preciso amputar o membro gangrenado, é preciso enterrar por qualquer preço o cadáver que se entrepõe entre os nossos beijos. Depois, tal como os mártires, encontraremos uma vida celeste, uma nova vida, que recomeçaremos juntos, uma vida de esquecimento, de felicidade, de felicidade pura como a minha alma, porque a minha alma permaneceu pura quando o meu corpo foi profanado. (...) Viveremos juntos, pobres e felizes, ricos de amor e de poesia. Se nesta carta alguma coisa feriu o teu coração, perdoa, que eu me resgato nas lágrimas que verto enquanto te escrevo.

Sábado de manhã.

Até logo.

De J. D.

Cá volto eu aos meus gatafu-

(Continua na página seguinte)

A P. V. T. ofereceu um almoço de homenagem ao eng. Miranda Coutinho

A Polícia de Viação e Trânsito ofereceu hojej, no restaurante Castanheira de Moura, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, que na próxima segunda-feira atinge o limite de idade. O almoço foi reservado aos componentes da corporação, que assim quiseram significar o seu apreço e estima por aquele alto funcionário a quem se deve a criação e a orientação geral da P. V. T.

Em nome de toda a corporação do seu comando, o sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo pôs em relevo as qualidades do eng.º Miranda Coutinho. Aludiu ao facto de se ter pretendido restringir a trinta pessoas a participação no almoço, acentuando que esse numero, devido aos pedidos e quase suplicas demonstrar quanto o sr. eng.º Miranda Coutinho é admirado e estimado por todos os seus subordinados. A terminar, agradeceu, em nome da P.V.T., tudo o que o homenageado fez por ela, para o engrandecimento e prestígio de quca corporação goza no País.

Em seguida, foi oferecido ao homenageado, por toda a corporação, o emblema da P. V. T., em ouro, e um álbum de fotografias de solenidades relacionadas com a vida daquela polícia e nas quais o eng.º Miranda Coutinho tomou parte. Todas as fotografias foram feitas no laboratório fotográfico da P. V. T.

Esta tarde, pelas 15 e 30, a Federação Regional dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, representado pelo seu presidente, sr. Armando Jorge Coutinho, e vários componentes da direcção dos sindicatos, vai apresentar cumprimentos de homenagem e despedida ao sr. eng. Miranda Coutinho.

ELECTRIFICAÇÃO do concelho de Albufeira

Foi concedida uma comparticipação do Estado à Câmara Municipal de Albufeira para a execução dos trabalhos de ampliação da rede de baixa tensão no lugar de Purgatório, da freguesia de Paderne.

A próxima reunião dos rotários de Lisboa será dedicada ao Concílio

Na próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar no dia 14, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli, o sr. prof. Paulo Rendeiro Marques, da Escola Superior de Medicina Veterinária, proferirá uma palestra subordinada ao tema «O Concílio Ecuménico e o Mundo actual».

Apetrechamento do porto de Quelimane

Foi aberto um crédito especial de 3 000 000$00 a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Moçambique para o corrente ano, destinado a fazer face á primeira fase da dragagem do porto de Quelimane.

Publicações

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

Apareceu mais um numero da «Gazeta Agrícola de Angola», publicada pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, de que é director o eng.º agr. Joaquim Xabregas.

Entre outros, publica os seguintes artigos: «2.ª Reunião Técnica do Café»; «Acordo Internacional do Café»; «O nascimento de novos pesticidas»; «Monda química com herbicidas do grupo triazine»; «O canabalismo das aves»; «Cultura da cana sacarina»; «Considerações nutricionais sobre os problemas alimentares na zona subtropical e tropical»; e «Política dos Serviços de Veterinária, face aos problemas da exploração de bovinos exóticos».

Federação de Caixas de Previdência
— Obras Sociais —

BOLSAS DE ESTUDO

Abertura do concurso para a concessão, no ano escolar de 1965/66, de três mil bolsas de estudo

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea *d*) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria 17 967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de bolsas de estudo, aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

No ano escolar de 1965/66, a Federação concederá 3000 bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais e particulares e que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3.000$00 e 10.000$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á, designadamente, à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

1. Além das bolsas previstas na base anterior poderão ser atribuídos, nos termos da 2.ª parte do n.º 3 do art.º 3.º do Regulamento, subsídios destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes.

2. Os subsídios são inacumuláveis com as bolsas e destinam-se a candidatos que, satisfazendo os requisitos gerais da obtenção destas, se encontrem em condições especiais que tornem mais aconselhável aquela forma de auxílio.

3. A importância do subsídio será entregue de uma só vez ou nos períodos em que os encargos tiverem de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos a seus filhos que confiram direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão do abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

1. Sem prejuízo do previsto nas bases II, V e VI, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, às seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1964/65:

— Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão aos liceus e às escolas ténicas;

— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não possuirem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão de bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedidas por outra entidade.

2. Os alunos cuja candidatura se baseie em classificação de ano a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente devem ainda satisfazer à condição de terem obtido, nos últimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação exigida na alínea *a*).

3. No cálculo da média referida na alínea *a*), relativamente aos alunos que frequentem o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio, mas as alcançadas naquele exame.

VIII

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média dos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os aufiram do trabalho.

IX

As bolsas ou subsídios concedidos pela Federação serão suspensos ou cancelados quando o beneficiário não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir qualsquer outras condições de atribuição dos benefícios.

X

1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 10 de Outubro de 1965.

2. Serão, porém, considerados os pedidos apresentados posteriormente a 10 de Outubro de 1965, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1964/65, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do último exame.

XI

1. A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega, na sede da Federação à Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º, Lisboa, do boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em qualquer das Caixas federadas.

Lisboa, 10 de Setembro de 1965.

Pela Federação de Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

O Presidente,

Henrique Veiga de Macedo

Modificações nos veículos de transporte rodoviário urbano vão permitir ampliar a capacidade de lotação

Uma portaria do Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, determina alterações ao «Regulamento do Código da Estrada», para maior capacidade de lotação e comodidade dos passageiros em transportes colectivos rodoviários.

Justificam-se tais providências na própria portaria:

«A legislação de grande numero de países da Europa ás condições de comodidade dos passageiros dos transportes colectivos rodoviários urbanos consagra distancia não superior a 70 cm no espaçamento entre os bancos dos veículos neles empregados. Entre nós preceitua a lei que ele deverá ser de 77 cm. Se é certo, como se torna evidente, que esta maior distancia separadora oferece a vantagem de também maior comodidade para os utentes dos referidos transportes, não deixa igualmente de ser verdade que a redução do mencionado espaço divisório permitirá uma melhor utilização dos veículos transportadores no aspecto quantitativo do seu aproveitamento. Aliás, os transportes em referência, com percursos de dimensão normalmente pequena, não terão de oferecer condições de comodidade iguais ás dos transportes interurbanos, pois que nestes os percursos são longos e já para eles se torna necessário que tais condições sejam melhores.

«É também de ponderar, ao ajuizar-se sobre a matéria, que a redução do citado espaçamento, permitindo maior capacidade de lotação dos veículos transportadores, implica menor numero de veículos na importação e na circulação — aspectos que não podem ser esquecidos no exame das vantagens económicas e de menos congestionamento do transito rodoviário urbano que desse mesmo facto resultam.

«Estas razões — e outras que ainda poderiam invocar-se — aconselham a alteração da lei que presentemente regulamenta a matéria em questão».

*

São as seguintes as alterações ao «Regulamento do Código da Estrada»:

Ao artigo 24.º — «Nos automóveis pesados de passageiros e nos automóveis mistos os lugares destinados aos passageiros devem ter assentos fixos, salvo nas plataformas dos automóveis pesados destinados ao transporte publico em carreiras urbanas, onde podem ser transportados passageiros em pé reservando-se para cada um o espaço mínimo de 50×30 cm. Os bancos não poderão ser fixos ás portas nem colocados por forma a reduzirem o espaço livre destinado á entrada e saída dos passageiros. Os bancos colocados junto das portas não poderão ficar a uma distancia destas inferior a 25 cm.

«O espaço mínimo entre os bancos será de 77 cm, medido entre os planos verticais que passam pela parte posterior das costas dos bancos, excepto nos automóveis pesados de transporte colectivo urbano, nos quais esse espaço será de 70 cm, com a tolerancia de 1 cm sempre que as condições a exijam para melhor arranjo e disposição dos mesmos bancos. As dimensões mínimas da almofada do assento serão de 40×40 cm. Quando os veículos se destinam exclusivamente ao transporte de crianças em idade escolar, podem estas dimensões ser reduzidas, respectivamente, para 65 cm e 40×35 cm, sendo de 40 cm a largura do assento».

Ao artigo 30.º — «Os bancos terão um comprimento mínimo de 42 cm, medido perpendicularmente ao respectivo encosto, uma largura mínima de 43 cm e almofadas com a espessura mínima de 9 cm, excepto nos automóveis pesados de transporte colectivo urbano, nos quais esta espessura das almofadas poderá ter o mínimo de 4 cm. A altura mínima das costas dos bancos será de 50 cm e a do assento ao leito da caixa de 40 cm. Os planos das costas dos bancos e dos respectivos assentos formarão entre si um angulo mínimo de 94º. A distancia do assento do ultimo banco ao painel traseiro, medido no plano que passa pelas costas do banco, não poderá ser inferior a 85 cm».

CARTAS DE AMOR

(Continuação da página anterior)

nhos, queridinho. Não há prazer mais triste, afinal, sobretudo após os dois meses de amor e intimidade que acabam de passar.

Eis-me de novo com o meu tinteiro, o meu papel, os meus erros de ortografia, a minha estupidez e o meu amor. Em viagem não precisava desta caterva de coisas para me sentir feliz. Bastava-me amar, e Deus é testemunha de como amava bem. Aqui, não te amo menos, pelo contrário, se o contrário fosse possível. Mas vivo longe de ti, mas desejo-te, mas inquieto-me, mas sofro e sou infeliz, eis tudo.

Logo que não estás ao pé de mim, deixo de viver, deixo de pensar. Desejo-te e sofro. Por isso temo, como temo a morte, este horrendo Paris onde não há nada para os amantes que se amam como nós nos amamos. Nada, nem sol, nem confiança — esse sol do amor — nada senão chuva, suspeitas e ciúmes, isto é, os três flagelos mais negros, mais tristes e frios que afligem o corpo e a alma. Oh, sofro, meu queridinho, tanto como te amo, é verdade, meu querido e adorado, e é sempre assim quando não estás comigo.

COLÓQUIOS NACIONAIS DE ALERGIA vão decorrer na Figueira da Foz

Incluídos nas III Jornadas Médicas da Figueira da Foz, que com tanto brilho estão a decorrer naquela cidade, por iniciativa do dr. Carlos Tavares e com o patrocínio da Faculdade de Medicina de Coimbra, vão realizar-se de 13 a 15 do corrente, os Primeiros Colóquios Nacionais de Alergia, nos quais tomam parte, como prelectores, alguns dos maiores nomes nacionais e estrangeiros que a esta especialidade há muito se dedicam. A inscrição é gratuita e reservada a médicos e a quantos se interessam por este problema, que afecta entre nós mais de um milhão de pessoas.

O programa dos Colóquios, patrocinados pela Sociedade Portuguesa de Alergia, é o seguinte: *dia 13* — «Aspectos médico-sociais da alergia» pelo dr. Mário Damas Mora; «A alergia em Otorrinolaringologia», pelo dr. Carlos Migueis; e «Dermopatias alérgicas», pelo dr. Aron Brustière, de Estrasburgo; *dia 14* — «Alergias do tipo imediato», pelo dr. Cruz Auñon, catedrático da Faculdade de Medicina de Sevilha; «Asma alérgica», «A asma —doença ou sindroma?», pelo dr. Pierre Zerbib, de Toulouse; e «Asma — Os armáticos e os armólogos», pelo prof. Piero Sangirgi, catedrático da Faculdade de Medicina de Milão e presidente da Associação Internacional de Asmologia; *dia 15*, comunicações livres pelos drs. João Correia Guimarães, A. A. Pires Rodrigues, e «Perspectivas da alergia em Portugal», pelo prof. Adelino Padesca.

As deficiências do sistema de abastecimento de água à cidade de Viseu

VISEU, 10 — Como quase todas as localidades do País, está Viseu a braços com o difícil e grave problema de abastecimento de água ás populações, o qual se relaciona com a prolongada estiagem.

Mas Viseu tem muita e boa água, conforme se vê nos trabalhos de exploração e captação, em franco desenvolvimento, nas serras do Mondão e Muna, e isso mesmo dissemos há poucos dias.

Chegam-nos, porém, indignados protestos, por que a água não chega a todas as casas da cidade. As situadas nos bairros altos — e referimo-nos, particularmente, a Massorim — não têm água. Não têm uma gota de água para o seu consumo e estamos a ver, que não há nervos que possam aguentar, serenamente, o tormento da sede e da ausência de possibilidades para satisfazer o mínimo de higiene dentro de uma casa.

É evidente, porém, que os grandes trabalhos de prospecção e captação de água, coroados de êxito, são uma coisa, e a necessidade de fazer com que a água chegue a todos constitui outro problema. E o facto de nos congratularmos com o esforço vitorioso da captação de água não nos impede de acentuar a urgência de resolver todas as dificuldades de abastecimento.

As condutas não vêm abastecidas com pressão suficiente para elevar a água ás zonas altas citadinas?

Se assim é, há que remediar, urgentemente, tais contrariedades, para que a água não falte aos consumidores de Massorim, ou do Hospital, ou da Via Sacra, ou de Santiago.

Na ultima sessão, a Camara Municipal já se ocupou do assunto, e propõe-se remediar, quanto possível, tamanho inconveniente.

Esse trabalho será o complemento indispensável da obra das captações. Não basta termos muita água, boa e a dois passos. Tem de se levar a água a casa de todos os consumidores — mas de todos!

Estação dos C. T. T. da Figueira da Foz

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do depósito de material e garagem dos C. T. T. da Figueira da Foz, pela quantia de 1 627 339$80.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

A Corrida do Sindicato

A Corrida do Sindicato teve toureiros mas não teve touros, touros bravos entenda-se, porque bom corpo tinham, e até o tipo dos Urquijo, que não a boa casta dos Morube.

O 1.º foi lidado por David Teles que brindou ao sr. ministro do Interior e, com as dificuldades do manso, cravou duas farpas compridas e duas curtas, merecendo palmas e volta com Rui Souto Barreiros que pegou muito bem.

O 2.º não permitiu a José Mestre Baptista o êxito que sempre o acompanha quando os touros o não impedem. O seu manso de ontem, ao parecer mais touro, mas dos que a nada se movem, começou por tentar alegrá-lo com uma farpa que o não demoveu. Depois, bregando bem, e entrando melhor, cravou dois curtos da sua marca, e ouviu palmas e deu volta á arena com Lourenço Marques que pegou bem ao terceiro intento.

O 3.º, de meia arrancada, mas voltando-se rápido, foi saudado por José Trincheira com valentes lances de frente e detrás, e, brindando ao empresário Manuel dos Santos, confirmou o seu êxito anterior com bons passes até que o manso o permitiu. Depois, «manoletinas» e mais adornos, terminando de joelhos e tocando as hastes, entre ovações e com volta á arena.

Não foi mais feliz Armando Soares que ainda assinou bons lances de capa e que, brindando ao presidente do Sindicato, começou por castigar para logo o obrigar a bons passes, com a direita e depois também com a esquerda. Ao som de musica continuou até ter de recorrer aos adornos, entre ovações e com volta á arena.

José Barahona Nuncio obrigou o seu manso a investir á força de boa brega e de lhe tapar as saídas, entusiasmando os espectadores e ouvindo ovações e musica.

Assim conseguiu cravar dois magníficos ferros e, a pedido do publico, outro também magnífico, dando volta á arena com João Mendes de Almeida que pegou com muita valentia

José Lupi, o caso mais sério do actual toureio equestre, começou por cravar três boas farpas a um touro que parecia bravito mas logo se refugiou nas tábuas.

Uma curta por dentro, extraordinária e sublinhada com ovações e outra por fora, também entre ovações e ao som de musica, e voltas á arena com Sousa Dias que pegou com arte, sabendo bem esperar a acometida.

Todo o Grupo de Santarém, cujo meio século ficou registado numa lápide descerrada no melhor local da praça, por António de Abreu, acompanhou José Lupi na sua terceira volta á arena, tendo o cavaleiro recusado a dá-la a ombros dos entusiastas.

O 7.º manso não deixou que José Simões se luzisse com a capa, mas sim com a «muleta», em bons passes com ambas as mãos, sem apertos mas muito limpamente, terminando com toques das hastes, entre aplausos que mereciam até mais entusiasmo.

António do Carmo, substituindo José Julio, denunciou uma valentia que roça pelo tremendismo e ouviu palmas que amanhã, e com touros que o permitam, poderão ser ovações.

Ivo Borga, que supomos ter sido o creador do fundo de assistência do Sindicato dos Toureiros, fez o possível para abreviar a lide dos oito mansos, demorada até pela dificuldade de os recolher. — «El T. F.».

Corrida de caridade em Cascais

A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, efectua-se no próximo domingo, pelas 17 horas, na Monumental de Cascais, uma grandiosa corrida de touros, em que tomam parte, graciosamente, os distintos cavaleiros Manuel Conde, D. José de Atayde, Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga, os espadas António dos Santos e Julio Gomes e o brioso grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio, e em que serão lidados 6 bravos toiros de D. João de Mascarenhas.

Os bilhetes, a preços populares, encontram-se á venda na Comissão de Propaganda de Cascais.

EM TRÊS LINHAS

Vai ser construído um varadouro com rampa para os salva-vidas no porto de Peniche.

///

No dia 26 serão eleitos os componentes da Junta de Freguesia do Espinheiro (Alcanena), que foi dissolvida.

As Camaras Municipais foram autorizadas, no corrente ano, a aprovar orçamento suplementar para além dos previstos no § 1.º do artigo 680.º do Código Administrativo.

///

Foi dissolvida e fica sob o regime de tutela a Junta de Freguesia de Bilhó (Mondim de Basto).

///

São desdobrados em taxa e sobretaxa os actuais direitos que incidem sobre a exportação de sacos de juta produzidos na província ultramarina de Moçambique e é suspensa até 30 de Junho de 1966 a cobrança da sobretaxa para a exportação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Leal Batoreo

Com 60 anos de idade, faleceu o sr. António Ribas Leal Batoreo, natural de Alenquer.

O extinto era filho da sr.ª D. Amélia Ribas Leal Batoreo, viuva, casado com a sr.ª D. Adria Santos Leal Batoreo e pai da menina Adria Maria Santos Leal Batoreo, irmão de Tito Gerardo Batoreo, casado com Carlota Violante Batoreo, e tio do nosso camarada na Imprensa Manuel Luís Batoreo e do sr. Ivo Geraldo Batoreo, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bica Batoreo, Maria Teresa Batoreo, António Rafael Batoreo e de D. Maria Amélia Batoreo.

O corpo ficou depositado na igreja de São João de Deus de onde o funeral sai amanhã ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Ás 8 horas é celebrada missa de corpo presente.

António Carlos Pinheiro

BRAGANÇA, 10 — Faleceu na sua residência, no lugar da Ladeira, o sr. António Carlos Pinheiro, de 62 anos de idade, empregado fabril aposentado, natural desta cidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Ana da Conceição Fernandes e era irmão dos srs. Aníbal Pinheiro, residente em S. Paulo — Brasil, Norberto Pinheiro, D. Arminda Pinheiro e D. Patrocínia da Assunção Fernandes Pinheiro Barros, casada com o sr. Álvaro da Conceição Barros, funcionário do Banco de Portugal, em Bragança.

FORÇA AÉREA NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR

Uma portaria, pela Presidência do Conselho, aprova e manda pôr em execução a tabela de vencimentos de retribuição mensal ao pessoal civil contratado da Força Aérea nela designado em serviço nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

— Foram fixados os efectivos em oficiais, sargentos e praças da Base Aérea n.º 11.

INSPECÇÃO GERAL de Crédito e Seguros

O sr. dr. Vasco António Nunes da Silva foi nomeado inspector-geral de Crédito e Seguros, em substituição do sr. dr. José de Figueiredo Dias, exonerado, a seu pedido, do mesmo cargo.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, ràpidà e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Tragá sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le typhon «Shirley» a balaye l'Ouest du Japon

Le typhon «Shirley» s'est abattu sur l'île de Shikokou, à l'ouest du Japon. Accompagné de vents atteignant 274 km heure, le typhon a causé la mort de 12 personnes et 13 ont disparu. Il y a 67 blessés. Un bateau a sombré et un autre s'est échoué. Des pluies torrentielles ont innondé 8000 maisons et détruit plus de cinquante.

● Le general Dominicain Wessin y Wessin est écarte

Le Président de la République, le dr. Hector Garcia-Godoy, a annoncé que le général Wessin y Wessin avait été écarté du commandement de l'Ecole Centrale des Forces Armées et nommé Consul Général de la République Dominicaine à Miami. Le général Wessin a été l'homme fort des droites qui, à la suite du coup d'état de 1962, a mis à bas le président Juan Bosch.

● La lutte Indo-Pakistanaise

Les affirmations et démentis, émis par les deux côtés, enveloppent toujours la lutte entre indiens et pakistanais dans un voile de confusion. Un porte-parole pakistanais a annoncé une série de contre-attaques à Wagah, situé à quelques kilometres à l'est de Lahore et à Jasar, à 100 km au nordest, à la suite desquels les troupes pakistanaises ont progressé et pénétré dans le territoire indien, à l'est du Pundjab. Cependant du côté indien on annonce que 75 tanks pakistanais ont été détruits au cours des dernières 24 heures et que les contre-attaques pakistanaises ont été refoulées entraînant de lourdes pertes pour l'ennenu.

MARINHA DE GUERRA

Nomeação de comandantes

Foi nomeado subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra o comodoro Rogério de Castro e Silva, em substituição do oficial da mesma patente sr. Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa.

— O capitão-de-fragata Arnaldo Garrido da Silva foi exonerado das funções de chefe do Estado-Maior da flotilha de patrulhas.

O capitão-de-fragata Daniel Farrajota Rocheta substitui o capitão-tenente Henrique Afonso da Silva Horta no comando do navio-escola «Sagres»; o capitão-de-fragata Henrique Alexandre da Fonseca assume o comando do contratorpedeiro «Vouga»; e o segundo-tenente João Pedro Rodrigues da Conceição substitui o oficial da mesma patente Nelson dos Santos Ventura Trindade no comando da lancha de fiscalização «Altair).

AS TAXAS

sobre vinhos verdes

Por decreto-lei do Ministério da Economia, são os produtores que vendam directamente ao publico vinho a retalho abrangidos pelo disposto no § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 675 sobre o sistema da cobrança das taxas que incidem sobre o vinho na região demarcada dos vinhos verdes.

Grande temporal sobre a cidade angolana do Luso (Moxico)

LUSO (Angola), 10. — (A. N. I.) — A cidade do Luso, capital do distrito do Moxico, foi fustigada por um violento temporal, como não há memória.

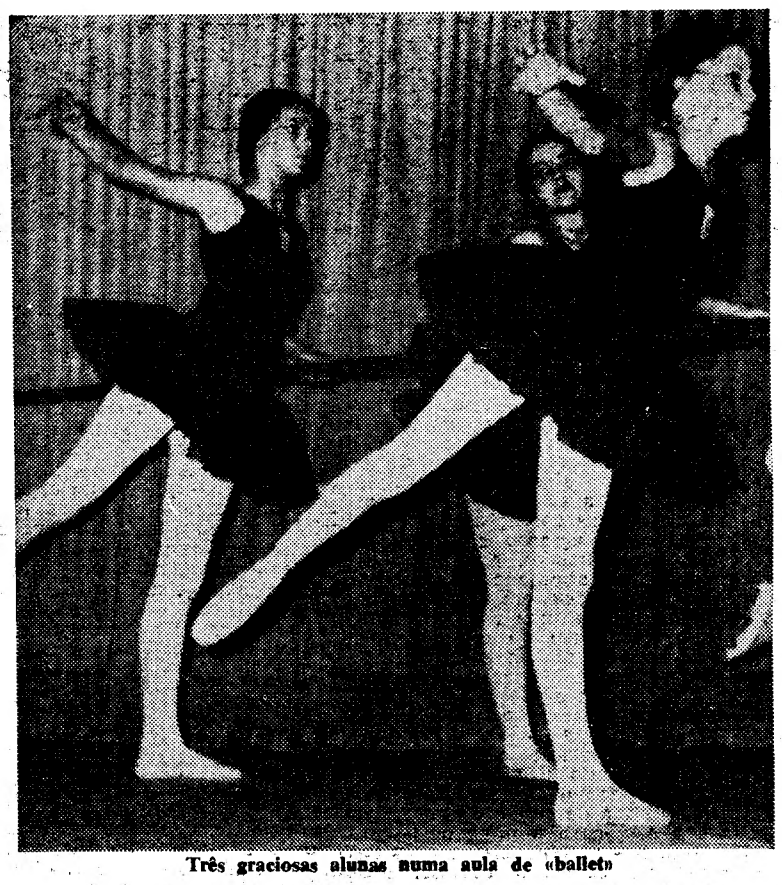
Rajadas de vento ciclónico, acompanhadas de forte trovoada causaram avultados prejuizos em diversos pontos da cidade. Alguns edifícios ficaram sem telhado, entre os quais o do mercado municipal e o do aquartelamento militar, o mesmo sucedendo ao campo municipal, onde parte do muro da vedação ruiu.

As ruas largas da cidade pareciam rios, com grandes caudais de água, onde ramos de árvores flutuavam, evidenciando a intensidade do temporal.

Está esclarecido o caso da embarcação encontrada à deriva em frente da Torre do Bugio

Está identificado pela Polícia Marítima o indivíduo a quem pertence a pequena embarcação, tipo caíque, com costado e convés de lona e medindo quatro metros de comprimento por um e meio de largura, que, sem qualquer registo ou nome do proprietário que identifique, foi há doze dias encontrada á deriva, abandonada e de quilha para cima, próximo da Torre do Bugio, em pleno canal da barra. Segundo apurou o agente daquela corporação, sr. Augusto Silva, encarregado da investigação, trata-se de Armando José Cardoso, marinheiro e banheiro, com estabelecimento de banhos em Lisboa-Praia. Quando dava um passeio na pequena embarcação em frente da Trafaria, uma rajada de vento mais forte virou-a e o seu proprietário nadou para terra, convencendo-se que a maré arremassaria a embarcação á praia.

A embarcação fora-lhe dada em troca de serviços prestados pelo industrial sr. Manuel dos Santos Bugarim, tanto mais que o desporto náutico não lhe interessava. O pequeno barco havia sido feito pelo pai do primeiro proprietário, o qual não chegou a servir-se dela por motivo do seu falecimento.



Três graciosas alunas numa aula de «ballet»

A obra da Academia de Música de Santa Cecília

—uma escola modelar e de características originais

A Academia de Musica de Santa Cecília é um estabelecimento de ensino unico no nosso País. Fundada há apenas um ano, logo o ensino ali ministrado agradou aos encarregados de educação. E porquê?

Tão-sómente porque a Academia de Musica de Santa Cecília tem em atenção o apuro da sensibilidade dos seus alunos. E consegue-o como?

De uma forma simples: a par das matérias que constituem o ensino pré-primário (ou infantil), primário e liceal, a Academia, tão oportunamente fundada, introduz os seus educandos na musica e na dança, cuja expressão artística mais elevada é o «ballet».

Não se pense, todavia, que o ensino primário ou liceal é descurado, e que ao da musica e «ballet» é dado primazia. Melhor será dizer que ambos se completam, e que qualquer aluno da Academia não tem a recear o exame oficial efectuado fora do estabelecimento. Todos os educandos do ano lectivo ultimo que prestaram provas perante juris alheios á Academia foram bem sucedidos

☆ Até ao sétimo ano — um dos propósitos da Academia recém-fundada

A Academia de Musica de Santa Cecília, cujo ano lectivo tem começo no próximo dia 7 de Outubro (as inscrições de novos alunos deverão ser feitas até 15 do corrente), compreende já o primeiro ciclo dos liceus. Três línguas, no entanto, são ali já ensinadas: francês, inglês e alemão.

Daqui a seis anos lectivos ali se ministrará o sétimo ano. Cada ano que passa, mais um ano de

(Continua na 12.ª página)

O ENSINO TÉCNICO NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Para organizar a representação do ensino técnico português na Exposição do Centenário do Rio de Janeiro foi nomeado pelo ministro da Educação Nacional, o prof. Calvet de Magalhães. A representação é constituída por cinco vitrinas contendo cada uma a síntese, dos vários ramos do ensino profissional, apresentados de forma visualmente atraente e elucidativa quanto ás finalidades práticas desses ramos. A gravura mostra o trabalho de construção das vitrinas

A VACINAÇÃO contra a febre amarela na província da Guiné

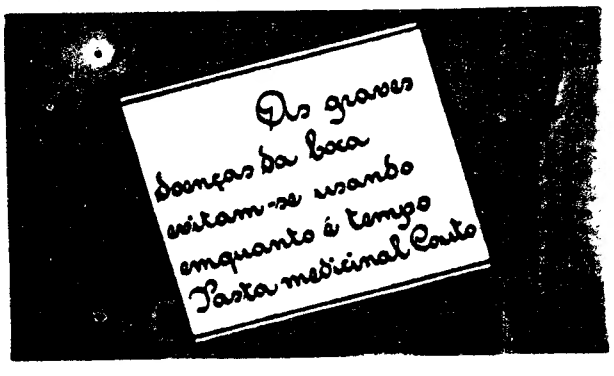
Foi aberto um crédito especial de 300 000$00 na província ultramarina da Guiné, destinado a suportar os encargos com aquisição de vacina antiamarílica.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 11, para um LANCHE DE CASAMENTO.

Servem-se almoços na esplanada.

A direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

APÓS A TRAGÉDIA «PADRE CRUZ» — C

Está concluído relativo às in

que toma em das famílias d

por JOSÉ CARL

Julgamos de interesse saber — e sobre tanto informar os leitores — a situação em que se encontra o processo respeitante ao naufrágio da «Padre Cruz»: o que fundamentalmente nos interessa dado depender da sua resolução o pagamento do que é devido ás famílias das vítimas e aos sobreviventes do desastre. Além de que também nos parecia de interesse esclarecer certos aspectos relacionados com o próprio acidente, que até ao momento não eram do domínio público, ou sobre os quais várias versões tinham sido dadas.

Para o efeito ninguém mais indicado para nos informar do que o sr. comandante Sousa Barbosa, que na sua qualidade de capitão do porto de Leixões se encontra perfeitamente a par do assunto, até porque como tal lhe compete ser o juiz da questão em primeira instancia.

Sorriso largo, afável, o sr. comandante Sousa Barbosa prontificou-se gentilmente a dar-nos todos os esclarecimentos que lhe fosse possível.

— Sabe-se que o navio alemão «Appolo», causador da tragédia, deixou, para abandonar o porto de Leixões, uma caução de nove mil contos. Quem a fixou? Esse montante corresponde a um cálculo aproximado das indemnizações que devem ser dadas?

— A caução foi fixada por mim, e tem a ver com o problema em geral e não apenas com as indemnizações. Na decisão a dar por mim há uma parte referente á perda da traineira e seus apetrechos por parte do armador, e também aos lucros que este deixou de ter. Há ainda a considerar a perda dos objectos e utensílios pessoais dos pescadores e as indemnizações ás famílias das vítimas.

— Portanto, a indemnização a prestar ao armador abrange os danos emergentes e os lucros cessantes?

— Precisamente.

As indemnizações pelos danos pessoais

— E no que toca ás indemnizações ás famílias das vítimas e aos sobreviventes?

— As indemnizações ás famílias das vítimas são calculadas em função das reservas matemáticas da Mutua dos Armadores da Pesca da Sardinha — dependendo do salário e do numero de anos de trabalho de cada um dos pescadores sinistrados. Quanto aos sobreviventes tomarei em devida conta as suas perdas pessoais.

— Mas, não existe em casos destes uma indemnização semelhante á que é concedida, por exemplo, nos casos de acidentes de viação?

SÃO SÓ 1

CALÇADO PAR

SENHORA E

DESDE

RESTOS DE

SAPATARIA

RUA AUGUSTA, 202 ★

Este estabelecimento não

...IA DA TRAINEIRA —(FIM)

...do o processo ...indemnizações

...conta a situação das vítimas

...RLOS DE VASCONCELOS

...e — Não. Nestes casos o cômputo da indemnização é diferente.

— Quanto sei (e até pelo que ainda há dias me disse um dos sobreviventes da «Padre Cruz», acerca de um caso passado, aquando dum naufrágio que teve para os lados da Torreira) um pescador pode perder tudo num desastre — roupa, baú, os aprestos em geral

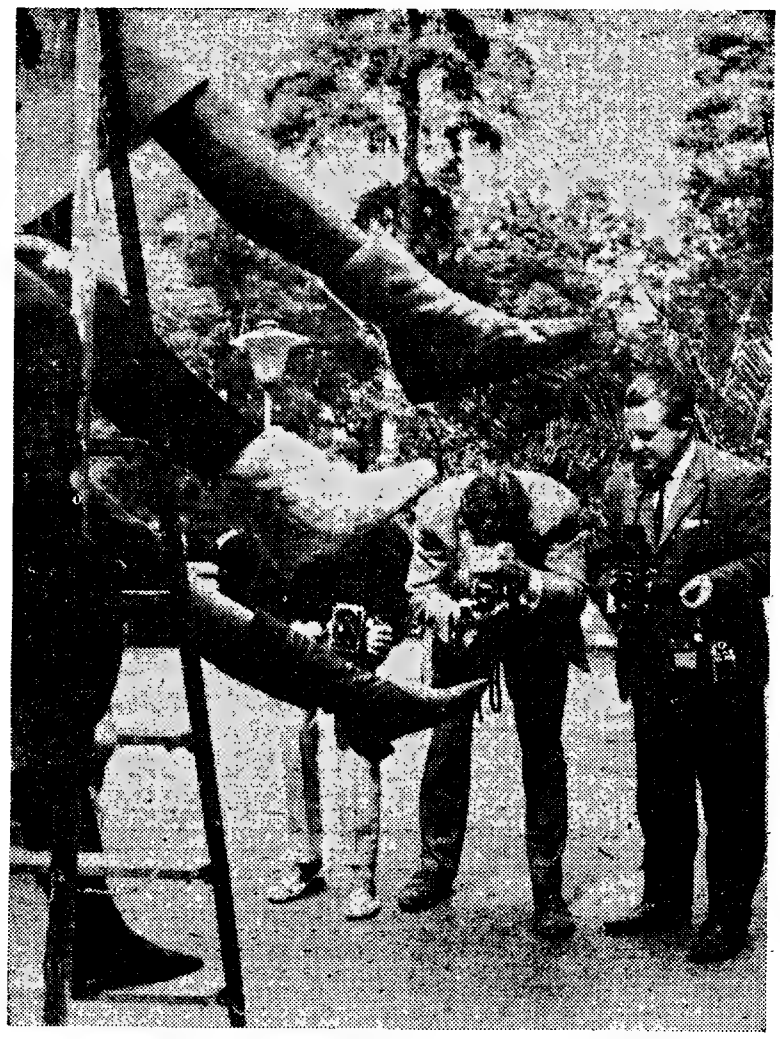
(Continua na 12.ª página)

Redução de taxa sobre petróleo para exportação

Foi reduzida, por Decreto-Lei, de $50 para $10 a taxa a que se refere a parte final da alínea *a*) do título II da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 44 849, que incide sobre cada quilograma de pólvora saída das fábricas para exportação.

AEROPORTO DE SÃO TOMÉ

Foram fixadas as importâncias a suportar pelas províncias ultramarinas de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique com as despesas de exploração e manutenção do aeroporto de São Tomé para o ano de 1966. Totalizam 4 000 000$00.



«Walky» — eis a denominação geral do novo calçado feminino de Inverno apresentado agora em Berlim. Os modelos, susceptíveis de serem observados na gravura, são confeccionados em couro e pele de gamo, foca e macaco. Alguns são decorados com desenhos geométricos. Enfim, o império da moda...

Problemas de pesca foram hoje debatidos na Semana de Estudos que decorre em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 10. — Continuaram hoje, no Teatro Micaelense, nesta cidade, as sessões de trabalho da IV Semana de Estudos, promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura, com o objectivo de examinar os mais relevantes aspectos da vida do arquipélago, nos sectores económico, social e cultural.

Os trabalhos deste terceiro dia foram dedicados aos problemas da pesca, tendo logo de manhã sido apresentado um trabalho sobre «A pesca e as infra-estruturas respectivas», pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, secretário-geral do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e secretário da Universidade Técnica de Lisboa.

À tarde, será apreciada uma comunicação intitulada «Actual situação das infra-estruturas de apoio ao sector da pesca nos Açores», da autoria do eng.º Pedro de Chaves Cymbron Borges de Sousa.

Na sessão da noite, serão discutidos trabalhos sobre a «Importancia dos estudos de biologia marítima no apoio científico da pesca», do dr. Herculano Vilela, director do Instituto Nacional de Biologia Marítima, e a «Oceanografia física e climatologia do Atlântico Norte com vista á pesca nos Açores», do dr. António Alcantara de Mendonça Dias, director do Observatório Meteorológico em S. Miguel.

WORLD WIDE

News in brief from ome and abroad

● Hurricane «Shirley» strikes the west of Japan

Hurricane «S...ley has struck the island of Shikoku, to the west of Japan, with 150 miles an hour gales, killing 12 persons and injuring 67. Thirteen are reported missing. A ship sunk and another was shipwrecked. Torrential rain flooded 8.000 houses, destroying over fifty

● The Dominican General Wessin y Wassin relieved of his command

President Hector Garcia Godoy has announced that General Wessin y Wessin has been relieved of the command of the Armed Forces Central School and appointed Dominican Consul General in Miami. Wessin was the «strong man» of the right wing who overthrew President Juan Bosch in the coup d'Etat of 1962.

● The Indian — Pakistan war

Claims and denials by both sides continue to prevail in the war between India and Pakistan. A Pakistani spokesman announced a series of counter-attacks at Wagah, a few miles east of Lahore, and at Jasar, nearly 50 miles to the north-east, the advance having penetrated into Indian territory east of the Punjab. The Indians, for their part, claim that 75 Pakistani tanks were destroyed in the last 24 hours and that the Pakistani counter-attacks had been beaten off with heavy losses.

Os trabalhos seleccionados em «O Natal visto pelas crianças» serão reunidos num livro

O concurso de desenhos «O Natal visto pelas crianças», cuja popularidade tem aumentado desde o primeiro que se realizou em 1958, estabelecendo uma sólida tradição, levou a criar uma nova modalidade, para estímulo das crianças que tenham aptidões para exprimir os seus sentimentos em pequenas peças escritas, prosa, verso, teatro, etc. Com o alargamento desta iniciativa do «Diário de Lisboa», pretende-se proporcionar a revelação do património literário infantil português, caracterizado pela espontaneidade e imaginação criadora que assinalam geralmente os textos infantis.

A originalidade da imaginação da criança, a frescura de uma ideia, o equilíbrio e ritmo da exposição, o vigor ou a debilidade do texto, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar, na justa medida, o espírito criador e o temperamento de uma criança.

Escrevendo livremente, de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos, a criança cria imagens literárias de rara beleza e encantadora sugestão. O nosso concurso, que neste ponto recebe decisivo apoio da Portugália Editora, será assim um processo de estimular as características humanas da criança, levando-as a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.

É assim que cada criança escreve pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Justamente esse aspecto da moderna pedagogia, está, há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa» em matéria de educação pela arte criadora.

O concurso literário «O Natal visto pelas crianças», a par do habitual concurso de obras plásticas, surge, assim, com características especiais, numa nova modalidade este ano estabelecida e que, por certo, vai conferir ainda maior interesse á iniciativa cujo êxito se tem acentuado de ano para ano.

As famosas festas da Moita

das mais típicas do Sul do País revivem ricas e seculares tradições

e constituem afirmação de vitalidade do presente

A antiga e típica vila da Moita do Ribatejo, cheia de pergaminhos e de tradições, vai quebrar nestes dias a monotonia da sua vida de trabalho fecundo, sempre igual trezentos e sessenta dias no ano, consagrados inteiramente ao progresso e desenvolvimento da terra. Será uma pedrada no labor, para as gentes afastarem as preocupações e as lutas quotidianas, vivendo um punhado de horas, plenas de alegria e entusiasmo, que todos os anos se repetem desde há séculos

De amanhã ao dia 15, a vila da Moita vai ter os seus tradicionais e famosos festejos em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que constituem uma das mais típicas festas que se efectuam no Sul do País. Cartaz vivo e uma das manifestações regionalistas com mais vincada afirmação nas tradições populares, as festas da Moita têm um programa vasto e riquíssimo, que abrange uma série de actos religiosos e profanos, com profundas raízes.

Danças e bailados, concertos por excelentes bandas de música, touradas e largadas de touros, atraente arraial com todas as diversões, deslumbrantes sessões de fogo de artifício — eis alguns dos principais numeros dos festejos A par desses costumes, há ainda, as várias cerimónias religiosas, que sempre se revestem de grande esplendor, sendo de destacar a procissão, que constitui a exaltação máxima da padroeira dos navegantes e traduz uma devoção secular da gente do mar, não tendo paralelo no Centro e no Sul do País.

As festas da Senhora da Boa Viagem, cujo cartaz se impôs há dezenas e dezenas de anos, são sempre iguais, mas parecem renovar-se no decurso dos anos, Milhares, muitos milhares de forasteiros, acorrem ali diáriamente, idos de todos os can-

(Continua na 19.ª página)

Dr. Joaquim Manso

Por motivo da passagem do 9.º aniversário da morte do sr. dr. Joaquim Manso, saudoso director e fundador do «Diário de Lisboa», foram hoje rezadas missas de sufrágio por sua alma mandadas celebrar na basílica dos Mártires, pela família e pelo conselho de administração da «Renascença Gráfica».

Aos dois piedosos actos, assistiram a família do ilustre extinto, entre a qual o sr. eng.º Pedro Manso Lefrèvre, filho do dr. Joaquim Manso, e um dos actuais administradores da «Renascença Gráfica», representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e muitos dos que foram amigos e admiradores do fundador do nosso jornal.

Luís de Freitas Branco e a paisagem portuguesa

— tema da conferência do dr. João de Freitas Branco em Viana do Castelo

O dr. João de Freitas Branco evoca hoje a figura de seu pai, na conferência intitulada «Luís de Freitas Branco e a Paisagem Portuguesa», que profere nos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo.

Além de professor do Conservatório Nacional, compositor inspirado e crítico musical, Luís de Freitas Branco foi um enamorado da Natureza, o que o levava a procurar belas paisagens, gosto, que estreitamente se relacionava com o seu amor ao povo português e que se reflecte na sua valiosa obra artística — como, por exemplo, nas duas «Suites Alentejanas», na 1.ª Sinfonia e no Concerto para violino e orquestra.

Também outra «paisagem portuguesa», a do panorama intelectual e artístico, foi motivo de constante atenção de Luís de Freitas Branco, dele recebendo salutar influência, pelo menos no domínio da música.

Reveste-se, por isso, de muito interesse a conferência do dr. João de Freitas Branco, integrada na I Semana Musical de Viana do Castelo. O conferente é apresentado pelo escritor Ruben A. Assistem todas as autoridades do distrito.

MORREU o compositor mexicano Julian Trujillo

CIDADE DO MEXICO, 10 — (R.) — O famoso compositor mexicano Julian Carrillo Trujillo, faleceu, a noite passada, nesta capital, com 90 anos.

Carrillo Trujillo estudou musica em Leipzig e enquanto esteve na Alemanha escreveu duas sinfonias, duas missas, quatro sonatas para violino e duas óperas.

«CARMEN JONES» SERÁ, FINALMENTE, EXIBIDO EM FRANÇA

PARIS, 10 — (R.) — O filme «Carmen Jones», proibido em França durante dez anos pelos descendentes do compositor Georges Bizet, será estreado em Paris em 28 de Setembro — três semanas depois do falecimento de Dorothy Dandridge, a artista que o interpretou.

...15 DIAS!!
...ARA HOMEM, ...E CRIANÇA
30$00
COLECÇÕES
LISBONENSE
RUA DA ASSUNÇÃO, 57
...ão encerra aos sábados

COLAS
MORFÉX — preta a frio para tacos
COLTIX — branca para parquets e caixilharia
CARBOLINIO E CARBOL — verde para conservação de madeiras
ISOLITE — para empenas e terraços
FÁBRICA MÓRA FÉRIA — TELEF. PPC — 224007 — ALHOS VEDROS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Após a tragédia da traineira «Padre Cruz»

(Continuação da pagina central)

— e ninguém lhos paga. Isto é realmente assim?

O sr. comandante Sousa Barbosa disse-nos que, nesta matéria, melhor que ele, a Mutua dos Armadores da Pesca da Sardinha, como companhia dos seguros dos pescadores, me poderia informar. Como, porém, já não nos era possível entrar em contacto directo com a Mutua, amàvelmente se pôs em contacto telefónico com ela. Após curta conversa — em certo passo da qual notei o seu humano interesse pela sorte dos pescadores — comunicou-me:

— Efectivamente, o seguro é contra acidentes e não cobre as pertenças pessoais, mas sim os casos de incapacidade temporária, parcial e morte. Neste caso, porém, como sei o que eles perderam, não deixarei de os tomar em conta. Como sabe, nós, além de capitães do porto, somos presidentes das Casas dos Pescadores e só queremos o bem deles.

O grau de culpa do navio alemão

— Mudando por momentos para outro aspecto da questão. O radar do «Appolo» vinha ou não a funcionar quando se deu o abalroamento?

— É seguro que o radar vinha a funcionar. Mas para o radar ser eficiente tem de ser muito bem conduzido e as suas indicações serem muito bem interpretadas.

E, depois de me fazer um esquema da forma como o radar funciona, acrescentou:

— Basta uma sintonia deficiente para dar ecos maus. Mas, além disso, havendo nevoeiro é necessário, e obrigatório por lei, observar certas regras que não devem ter sido integralmente cumpridas.

— E quais são elas?

— O barco deve reduzir a velocidade e emitir sons com intervalos de tempo determinados.

— Em face de todos esses dados, que grau de culpa e negligência considera ter havido no desastre por parte do navio alemão?

— Como bem compreenderá, enquanto eu não proferir a minha decisão, isso é segredo de justiça e não lho posso revelar.

— Como o sr. comandante sabe a situação da família das vítimas, e até dos sobreviventes, é angustiante desesperada em alguns casos, como tive ocasião de verificar nos contactos directos que com eles tenho tido em suas próprias casas. Ainda demora a ser proferida a decisão?

— Posso dizer-lhe que o processo está práticamente terminado em relação á capitania e, para proferir a minha decisão falta-me apenas receber da Mutua o cálculo — de que lhe falei — das reservas matemáticas de cada um dos sinistrados.

— Funcionando essa decisão como de 1.ª instancia, para onde cabe recurso dela?

— Primeiro para o Juízo Cível da Comarca, e depois para a Relação. Lida a decisão, têm as partes de dizer se concordam ou não com ela. Neste ultimo caso têm então um prazo de 30 das para recorrer.

— Esse recurso tem efeito suspensivo (como acontece quanto ás decisões dos tribunais comuns) ou meramente devolutivo?

— Tem efeito suspensivo.

— Mas, sendo assim, pode acontecer que as famílias das vítimas e os sobreviventes tenham de estar ainda durante um lapso de tempo mais ou menos longo sem nada receber, o que é evidentemente lamentável.

— Bem, eu penso que isso não acontecerá. Como lhe disse a minha decisão deve ser dada dentro de poucos dias, e quando da fixação da caução os alemães mostraram-se muito razoáveis...

— Uma pergunta que há pouco me esqueci de fazer: como o sr. comandante sabe, a «Padre Cruz» estava parada, a «arrolar», precisamente porque sendo muito o nevoeiro e grande o movimento de traineiras e barcos, a prudência a tanto aconselhava. Conheceria o navio a nossa costa, e teria conhecimento, da sua navegação?

— O «Appolo» faz serviço regular para Leixões, e os seus responsáveis sabem que a navegação, das 6 milhas para dentro, deve fazer-se com toda a prudência.

Os primeiros auxílios às famílias das vítimas

Pus o sr. capitão do porto ao corrente dos movimentos de solidariedade que se desencadearam na Póvoa — e aos quais já aqui fiz referência —, e ele, por sua vez, informou-me que o festival desportivo realizado em Leixões parecia ter rendido cerca de 90 contos, e que o Governo alemão (facto que desconhecíamos) tinha oferecido 130 contos para as famílias das vítimas. Disse-me, enfim, que a Mutua já tinha começado a distribuir subsídios graciosos ás viuvas.

Despedimo-nos, agradecendo ao sr. comandante Sousa Barbosa a amabilidade das suas palavras. E entrámos em imediato contacto com algumas das mulheres que o naufrágio tornou viuvas, para saber quanto haviam recebido: 3000$00 exactamente. As famílias dos solteiros e os sobreviventes ainda nada receberam.

Vemos, portanto, que a tragédia da «Padre Cruz» já deu lugar a várias atitudes de solidariedade. E é desejável que dê lugar ainda a outras mais: aqui fica o nosso apelo nesse sentido. Para além disso, impõe-se desde já a concessão também dum subsídio gracioso ás famílias dos mortos que não eram casados, em muitos casos tão necessitadas como as destes ultimos: basta citar o exemplo, a que já aqui nos referimos, de uma casa de A Ver-o-Mar de que morreram três irmãos, de 16, 20 e 23 anos, que eram o sustento e amparo dos pais e dos irmãos mais novos. E impõe-se, também, pelo menos, um «adiantamento» aos sobreviventes.

A melhoria das condições de vida dos pescadores

Mas, para além deste caso concreto, é de elementar justiça que sejam melhoradas as condições de vida dos nossos abnegados pescadores. E para tanto se propõe, como absolutamente justo e razoável: 1.º — aumento da sua percentagem nos lucros das «*safras*». Como vimos, para toda a *companha* (30 a 40 homens em média) fica um máximo de 40 %, e para o armador 60%. Ora, parece-nos que á *companha* é que deveriam caber os sessenta por cento; 2.º — modificar o regime dos «seguros», com vista a estes passarem a abranger as *pertenças pessoais*, e a abranger uma indemnização semelhante á que é concedida ás vítimas ou suas famílias (em caso de morte) tratando-se de acidentes de viação, e a aproximá-las noutros aspectos do regime dos demais acidentes de trabalho; 3.º — melhorar, dentro do possível e com a brevidade que as circunstancias permitam, as instalações e o equipamento das traineiras, motoras, e outros barcos, com vista a ser menos dura e mais segura a vida dos nossos homens do mar.

Isto, muito esquemáticamente — e por isso muito imperfeitamente — é aquilo que «prima facie», nos parece se pode, e *deve*, fazer. Aquilo, mais, repetimos, que nos parece é absolutamente razoável e justo se faça. Os nossos pescadores, esses homens rudes e bons, francos e generosos, tantas vezes autênticos heróis anónimos, tudo merecem. Se esta série de artigos tiver contribuido para que eles passem a ser melhor conhecidos por alguns, para que as suas condições de vida sejam mais divulgadas, para que os leitores partilhem um pouco das dores e dos problemas de todos aqueles a quem esta tragédia directamente afectou, e para que a situação desses pescadores e suas famílias melhore — ter-se-á cumprido a intenção com que eles foram escritos: visando ser jornalismo tal como, sob este aspecto, o entendemos. Ou seja: um documento humano que, do mesmo passo que o é, necessàriamente está informando e formando, actuando, *influindo* vitalmente no tempo e na circunstancia histórica concreta em que se inscreve. — *J. C. de V.*

IMPRENSA

«O Brincalhão»

Sob a direcção de Aníbal Nazaré, conhecido e apreciado humorista e escritor teatral, iniciou a sua publicação a revista quinzenal de bom humor «O Brincalhão», que sairá a 1 e a 15 de cada mês. Além de numerosas gravuras, o primeiro numero inclui colaboração de diversos humoristas, constituindo a sua leitura um agradável passatempo.

«Notícias de Évora»

O nosso prezado colega «Notícias de Évora», entrou no 66.º ano de publicação, pelo que felicitamos o seu director sr. Joaquim dos Santos Reis, bem como todos os seus colaboradores.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

POR UMA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 1

A geografia da educação

Tudo aquilo de que falamos se encontra num programa de reforma de educação. Mas é da formação dos educadores que depende, antes de tudo, o êxito desta reforma. Vamos tentar, neste artigo, ensaiar uma solução diferente da que estudámos em tempos (na base de um Instituto Superior de Pedagogia).

Não podemos esquecer que o ensino superior deve contribuir, principalmente, para a preparação dos professores, dando-lhes uma formação científica e *participando* na sua formação pedagógica. Deve restituir-se á licenciatura o seu significado. A licenciatura de ensino devia habilitar a ensinar no ensino secundário, o que não excluirá, de modo algum, que, como é tradicional, pudesse dar acesso a outros empregos.

A *licentia docenti*, a licença de ensinar, compreenderia, pois, uma formação pedagógica. Ora, sabe-se como a licenciatura do ensino, feita por uma série de certificados não comporta em Portugal nada deste género, diferentemente daquilo que existe, aliás, em muitas nações para a preparação dos professores. Por isso, pugnamos pelo preenchimento desta lacuna. Aliás, a participação directa do ensino superior na formação pedagógica dos professores, considerada como uma das suas missões é, ao mesmo tempo, desejável e possível, durante um dos anos de estudos universitários. Em que poderá ela consistir? É o que vamos examinar, sublinhando a orientação que conviria dar-lhe para que ela seja eficaz.

● Para uma geografia da educação

Vejamos, em primeiro lugar, a que necessidades essenciais deve corresponder uma formação pedagógica dos professores

O futuro professor tem necessidade de adquirir noções precisas que digam respeito á psicologia dos alunos, a fim de adaptar o seu ensino ás suas possibilidades e evitar, no início da carreira, muitos erros e faltas de jeito. Trata-se de um conhecimento psicológico claramente orientado para a sua profissão, que lhe mostra a evolução da criança e do adolescente no decurso do crescimento; as características das grandes funções mentais postas em jogo no ensino; as diferenças que se observam segundo os caracteres individuais, os sexos e os meios sociais e culturais; enfim, as difculdades que pode encontrar um aluno inteligente no decurso dos seus estudos e os meios possíveis de uma readaptação.

O licenciado de ensino tem necessidade, igualmente, de conhecer as principais etapas da história da educação, para compreender o sentido da evolução pedagógica contemporanea no domínio da organização escolar e dos métodos de ensino. O estudo de alguns exemplos dos sistemas pedagógicos nos países estrangeiros permitir-lhe-á, por outro lado, sugestivas comparações com o nosso, graças áquilo que se poderia chamar uma geografia da educação.

Estas necessidades fundamentais devem ser satisfeitas, ao mesmo tempo que é preciso assegurar, na formação profissional, o que se pode chamar a formação humana e a formação prática do educador. A primeira tem por fim, fazer que, por meio de exercício apropriado, o futuro professor tome consciência dos problemas que a sua profissão lhe vai pôr em função da própria personalidade, da mesma maneira que se emprega em o fazer hoje para os ambitos da industria, graças aos estágios de formação. A segunda, cuja importancia se reconheceu desde sempre, é essencialmente uma aprendizagem directa, num estabelecimento escolar adequado, de meios de ensinar e de formar os jovens espíritos pela prática dos exercícios escolares.

● Despertar a curiosidade dos futuros professores

Se se admitir a necessidade dos quatro elementos referidos de uma formação pedagógica coerente, várias soluções, feitas e que vinnam em primeiro lugar ao espírito encontram-se ao mesmo tempo afastadas. É o caso de um estágio pedagógico como o dos candidatos aos exames de Estado, muito mais curto e muito limitado para ser eficaz. A formação profissional dos candidatos actuais é mais cheia, mas é essencialmente prática; algumas conferências que a acompanham não constituem nem uma formação geral, nem, mesmo, uma iniciação suficiente.

Pensamos que conviria afastar, também, a ideia de se exigir dos futuros licenciados um certificado de pedagogia, o qual seria junto aos outros certificados das nossas licenciaturas — a supor que o regime dos certificados seja mantido. Esta solução tem a vantagem da simplicidade e a de também se apoiar numa certa experiência. Mas ela tem inconvenientes. Mesmo se saiu de uma prova prática sob a forma de uma lição feita perante os alunos, um certificado deste género incidiria forçosamente sobre os estudos teóricos do seu programa, e não poderia corresponder de uma maneira satisfatória ás necessidades que reconhecemos. Além disso, aludiria muito sensìvelmente á preparação da licenciatura. Não se trata de formar, em ponto pequeno, psicólogos, historiadores ou comparatistas da educação. O fim é outro. É preciso despertar e alimentar a curiosidade de espírito do futuro professor, em face aos seus alunos e ao sistema educativo no qual se vai inserir, atrair a sua atenção para as dificuldades, pessoais e outras, que todo o educador se deve aplicar em superar para realizar e manter um bom equilíbrio psíquico no exercício da sua profissão; enfim, e, sobretudo, prepará-lo, inteligente e metódicamente, para as suas futuras actividades de professor.

A SEGUIR: *Trabalhos práticos e mesa redonda*

MATRÍCULAS

De 13 a 20 do corrente, estarão abertas as inscrições para os exames de admissão de novos alunos que desejem frequentar as aulas do Instituto Britânico. As matrículas para os antigos alunos efectuam-se a partir de 29 do corrente.

— Foram convidados os encarregados de educação ou seus representantes a tomar conhecimento dos avisos afixados no átrio da Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão, com referência a matrículas e outros aspectos do novo ano lectivo.

NOVAS ESCOLAS de ensino técnico

São criados, por decreto do Ministério da Educação, nos concelhos de Cantanhede, do Fundão e de Torre de Moncorvo estabelecimentos de ensino técnico profissional com a denominação, respectivamente, de Escola Industrial de Cantanhede, Escola Industrial do Fundão e Escola Industrial de Moncorvo.

Os exames de aptidão aos cursos de enfermagem

Começam no próximo dia 15, os exames de aptidão dos vários cursos de enfermagem, cujos programas têm suscitado o maior interesse, dada a variedade de sectores profissionais para os quais passaram a facultar habilitações (saude publica, hospitais e recuperação, entre outros).

As escolas de enfermagem de todo o País, dependentes do Ministério da Saude e Assistência, estão superiormente autorizadas a receber os requerimentos dos candidatos até á antevéspera do início dos exames, isto é, até ao dia 13. As aulas principiarão em 1 de Outubro.

Novos professores do ensino técnico

O «Diário do Governo» insere a relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial.

O novo ano lectivo da Academia de Música de Santa Cecília principia em 7 de Outubro

(Continuação da página central)

ensino liceal. Tal exige novas salas de aula — e essa necessidade está a ser tomada em consideração por uma vontade firme, inteligente e delicada.

A frequência, que no ano lectivo anterior se fixou em 140 alunos de ambos os sexos, aumentará este ano.

Bem se poderá dizer que a Academia de Musica de Santa Cecília se engrandece com o numero sempre crescente dos seus alunos — e tal é prova evidente de atinada compreensão: de quanto mais o estabelecimento se torna capaz, mais procurado é o seu ensino. Os corpos docente e discente vivem, lado a lado, sem atritos.

☆ O ano lectivo transacto — exemplo a repetir

O passado ano lectivo da Academia de Musica de Santa Cecília foram meses de intenso labor pedagógico, cultural e recreativo.

Assim, além das aulas próprias de qualquer escola primária ou liceu (não se olvide, também, a actividde pré-primária), honve concertos, representações, recitais, numeros de dança, de musica e de canto coral...

A ginástica foi disciplina que exigiu uma semana para que se exibissem, além dos educandos da Academia, alunos de diversos estabelecimentos de ensino e adeptos de não poucas agremiações desportivas.

Momento tocante, no transacto ano lectivo, foi a atribuição de prémios e menções honrosas. Dos dois prémios instituídos («Dr. Jorge de Mello» e «Santa Cecília»), coube o primeiro, designado com o nome de um dos maiores beneméritos da Academia, á altuna menina Teresa Manuela Pereira Barata (composição sobre o Ultramar), e o segundo houve que ser dividido pelas educandas meninas Ana Mafalda Ivo Cruz e Maria Valerie Braddell (classe de piano). Menções honrosas (respeitante ao primeiro daqueles prémios): menina Diamantina Lopez de Viseu e menino Henrique Lucio Henriques (composições sobre o Ultramar).

☆ À espera da oficialização

Porque a Academia de Musica de Santa Cecília fica afastada da cidade, são os alunos autotransportados em veículo próprio.

Dois médicos assistentes velam pela saude dos educandos, sem os atemorizar com sua presença.

Salas de estudo contribuem para um convívio deveras significativo e de óptimos resultados — até porque a orientação pedagógica, quer primária, quer liceal, está entregue a professores de excelente formação.

Seleccionar vocações é um dos propósitos da Academia. Talvez os nossos futuros musicos dela provenham. Talvez os nossos futuros bailarinos nela executem os primeiros passos... «Futuro» é uma palavra não susceptível de ser dissociada da Academia de Musica de Santa Cecília.

Que mais dizer? Simplesmente que não virá longe o tempo em que a Academia, cuja directora é uma distinta pedagoga, será oficializda — passo importante na vida de qualquer estabelecimento de ensino.

Fo afastado o general Wessin o «homem forte» das direitas que derrubou o presidente Bosch

SÃO DOMINGOS, 10 — (F. P. e R.) — O presidente Hector Garcia-Godoy anunciou, a noite passada, que o general Elias Wessin e Wessin fora afastado do comando da Escola Central das Forças Armadas (C. E. F. A.) e nomeado cônsul-geral dominicano em Miami.

O general Wessin, o «homem forte» das direitas, que derrubou o presidente Juan Bosch, no golpe de Estado de 1962, abandonou, a noite passada, a Republica Dominicana.

O chefe do Governo provisório declarou, por outro lado, que tinham sid dadas aos militares «instruções precisas e estrictas», a fim de permanecerem nos quarteis e para não troçarem mais dos civis, a fim de que o povo possa gozar da paz com dignidade.

O general Wessin partiu da Republica Dominicana, após ter sido levado, sob escolta, para a base aérea de Santo Isidro.

Partidários do general Wessin afirmaram que ele fora preso, mas não havia confirmação oficial disso.

O general foi levado da sua residência, nos arredores da capital, para o comando aero-transportado, após uma visita de 50 minutos de chefes das Forças Armadas dominicanas e dos comandantes das Forças de Paz norte-americana e inter-americana.

«PRESO» PELOS ESTADOS UNIDOS

A escolta que acompanhando o general incluia também o general Hugo Panasco Alvim, comandante da Força de Paz interamericana, e o general Bruce Palmer, comandante do contingente norte-americano nesta capital.

Fontes afectas a Wessin afirmaram que o general retirara tanques e carros blindados da capital para a base de Santo Isidro.

Os partidários de Wessin, que incluem exilados cubanos e outros civis armados, declararam á Reuter que 100 mil pessoas estavam prontas a lutar pelo general, em todo o país.

Uma fonte afecta ao general afirmou que as bases aéreas de Santiago, a segunda cidade do país, e de Barahona estavam ao lado de Wessin.

Um coronel de C. E. F. A. declarou: «O general Wessin foi preso pelos Estados Unidos...».

«O general nunca renunciaria de boa-vontade á sua posição».

Quarenta minutos depois da sua chegada a Santo Isidro, o chefe militar dominicano partiu para o palácio presidencial.

Quando o cortejo com o general passou de automóvel, a toda a velocidade, através das ruas da capital, pessoas bateram palmas e gritaram: «Por fim, por fim».

Juan Bocsh, presidente dominicano deposto em 1962 e cujo regresso ao país agora se admite

UNIDADES ESPECIAIS SUL-AFRICANAS PARA LUTA NAS RUAS

CIDADE DO CABO, 10 — (A. N. I.) — O Exército sul-africano está a constituir unidades especiais, destinadas á luta de ruas — anunciou em Braamfontein o ministro da Defesa, Jacobus Fouche.

Salientou que as tropas estão a ser treinadas para que fique ferido o menor numero de pessoas durante as operações.

O ministro acrescentou que em caso de guerra, o Exército sul-africano pode apresentar imediatamente 90 mil homens e que os efectivos podem elevar-se depois a 250 mil homens.

CIDADES EM FOCO

Na margem esquerda do Hooghly (delta do Ganges); cerca de 6 milhões de habitantes, incluindo os arredores e o centro industrial de Howrah, na margem direita do rio. É a maior aglomeração urbana da India e a segunda da Comunidade britânica. Ergue-se no centro de uma planície pouco salubre, cortada por rios e canais.

CALCUTÁ

A cidade divide-se em duas zonas distintas: a de origem europeia e asiática. A primeira, construída em redor de Fort William, contém todos os edifícios oficiais; as suas belas construções, a universidade, por exemplo, e as suas casas rodeadas de jardins contrastam com a pobreza da cidade hindu, situada ao norte do Maidan, ou bairro dos negócios. A confusão das nacionalidades, das raças e das castas é extrema, assim como a dos idiomas.

Calcutá é uma grande cidade comercial e industrial. A sua fortuna nasceu com a organização do comércio da juta pelos managing agents escoceses; actualmente, mais de cem fábricas e de 300 mil operários trabalham a juta. Esta industria está na origem de um desenvolvimento económico completo.

Foi capital da India na época de Warren Hastings (1772). A transferência da capital para Delhi (1912) não atrasou a actividade económica de Calcutá, graças á sua posição geográfica e ao progresso registado no seu porto.

Reacções internacionais às declarações do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

rindo-se á vontade clara dos países membros do Mercado Comum de se encontrarem, sem renunciarem ao seu próprio juizo.

Em Bruxelas, o ministro adjunto dos Negócios Europeus, Henry Fayat, disse que «os problemas postos pelo general de Gaulle e a maneira como os formulou não deixarão de preocupar as chancelarias europeias, nos próximos meses. Os jornais belgas são desfavoráveis. «A França no caminho do isolamento», diz o «Libre Belgique». E o «Peuple» escreve: «A Europa federada, o grande sonho de vinte anos, foi para as calendas gaulistas».

«Nada de novo nem surpreendente, a não ser o adeus á Europa integrada», dizem em Haia.

O «NEW YORK TIMES»: DE GAULLE JOGOU A ÚLTIMA CARTA

Em Nova York, o «New York Times» escreve: «Ao boicotar o Mercado Comum e ameaçando sair da N. A. T. O., o presidente de Gaulle jogou a sua ultima carta. Pôs a questão de saber-se se os aliados concordam em que a França é essencial á coligação e nas concessões que estão dispostos a fazer ao modo de ver francês. Com isto, o general de Gaulle provocou uma crise geral na Aliança Ocidental».

O «New York Herald Tribune» afirma: «De Gaulle propõe-se voltar ao género de aliança que encontrou a França e a Inglaterra incapazes de se unirem até ao momento em que a guerra se abateu sobre elas. Os outros membros da Aliança Atlantica podem não estar de acordo, mas nesse caso encontram-se na obrigação de retirar da França a sua rede de comunicações e comando. É uma perspectiva pouco agradável, mas está a ser encarada».

Seda luminosa...

RIO DE JANEIRO, 10 — (R.) — Segundo revela um jornal desta cidade, o deputado Eurico Oliveira pretende persuadir o Ministério da Agricultura a cruzar bichos de seda com pirilampos para se produzir seda luminosa.

O jornal não fornece mais detalhes acerca do assunto.

O soberano grego com a rainha Ana Maria e a pequena princesa, filha do casal

Manifestação antimonárquica em Atenas

ATENAS, 10. — (F. P.) — Um milhar de pessoas, respondendo ao apelo da União de Pequenos Artífices e Comerciantes de Atenas, manifestaram-se, ontem á noite, no Teatro Glória, em Atenas, contra «a violação da Constituição», aos gritos de «eleições», «democracia», «fora com a alemã», e «abaixo a monarquia».

As importantes forças da Polícia, concentradas nas ruas vizinhas, não intervieram e os manifestantes dispersaram sem incidentes.

Giuseppe Saragat seguiu hoje para Brasília

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O presidente da Itália, Giuseppe Saragat, partiu hoje, de avião, para Brasília, primeira etapa da sua visita oficial de duas semanas á América Latina.

O chefe do Estado, que é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, foi cumprimentado, no aeroporto de Fiumicino, pelo primeiro-ministro Aldo Moro e outros membros do Governo.

O presdente Saragat visitará o Brasil, a Argentina, a Venezuela, o Uruguai, o Chile e o Peru.

O objectivo da viagem é cimentar as boas relações diplomáticas, culturais e económicas já existentes entre a Itália e a América Latina.

A experiência «Pré-continente III», durante a qual seis oceanonautas viverão 15 dias no interior de uma «casa» submersa a 100 metros de profundidade, terá início depois de amanhã. Na semana passada o ex-astronauta Scott Carpenter chefiou uma equipa de nove homens, composta por técnicos da Marinha e cientistas, que permaneceram a uma profundidade de 62,48 metros, a bordo de um cilindro com 17×3 metros, o «Sealab II», que a gravura mostra. O departamento encarregado das experiências procura na medida do possível, dar aos oceanonautas a sensação de estarem em casa, dando-lhes todo o conforto possível, mas separando-os do Mundo exterior. Estas experiências têm o histórico significado do início do aproveitamento de 71,6 por cento da superfície do globo terrestre, área coberta por mares e oceanos.

As tropas indianas destruíram 75 tanques paquistaneses – diz-se em Nova Delhi

(Continuação da 1.ª página)

Kashmir, aguentaram e repeliram contra-ataques indianos.

A guerra não declarada continua embrulhada numa teia de afirmações e de desmentidos de ambos os lados, não havendo uma avaliação verdadeira de observadores imparciais do quadro real existente nas diversas frentes.

Por razões de segurança, funcionários recusam-se a revelar os efectivos e os tipos das forças envolvidas na luta e qualquer análise, nesta cidade, de êxito ou de fracasso na luta militar, tem de ser baseada quase puramente em conjecturas.

APENAS AS DESPESAS PODERÃO LEVAR À CESSAÇÃO DA LUTA

U Thant continua hoje em Karachi com as suas conversações, não havendo ainda qualquer indício de êxito diplomático nas diligências para pôr termo á luta.

Recordando o ponto morto a que chegou no Conselho de Segurança o debate acerca da Caxemira, ponto morto esse que se prolongou durante anos, alguns observadores manifestam a opinião de que apenas uma compreensão completa das enormes despesas materiais exigidas pela continuação da guerra, persuadirá os conflituosos vizinhos da Comunidade Britânica a cessarem a luta. A India, em especial, tem de enfrentar as despesas de pesados compromissos de defesa ao longo da fronteira chinesa.

O embaixador chinês no Paquistão, Tinh Kyo Yu, chegou, a noite passada, de avião, a Rawalpindi e espera-se que se aviste hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Z. A. Bhutto. Julga-se que reiterará o apoio ao Paquistão já manifestado por Chu En Lai e outros dirigentes chineses.

AVIÃO PAQUISTANES REPELIDO

NOVA DELHI, 10 — (R.) — (Dos enviados especiais da Reuter, Peter Jackson e John Bush)—Três novos alarmes de ataques aéreos acordaram, durante a noite, esta capital.

Segundo a rádio, um avião paquistanês aproximou-se, ás primeiras horas de hoje, da cidade, mas foi repelido, não tendo sido lançadas bombas.

As ultimas notícias oficiais da frente de batalha, fornecidas nesta capital, afirmam que foram destruidos, durante as ultimas 24 horas, 75 tanques paquistaneses.

PERDEU-SE UM AVIAO INDIANO

A Rádio não deu hoje novas notícias acerca das operações no sector de Lahore. O Ministério da Defesa comunicou ontem que haviam sido repelidos com pesadas baixas contra-ataques paquistaneses.

No sector Jammu-Caxemira, tropas realiavam um «progresso firme» e tinham feito grande numero de prisioneiros paquistaneses.

Anunciou-se que aviões paquistaneses tentaram ataques, a noite passada, contra a área de Amritsar e de Jammu, mas todos os aparelhos foram repelidos e julgava-se que um avião paquistanês tivesse sido abatido perto de Jammu.

Perdeu-se um avião indiano em ataques efectuados pelas forças aéreas indianas contra Sargodha e outros aeródromos e em acção aérea de apoio a forças terrestres.

Mais de mil pessoas manifestaram-se, a noite passada, defronte da Embaixada indonésia, protestando contra a decisão da Indonésia de auxiliar o Paquistão. Entregaram uma nota lembrando as diligências da India a favor da independência da Indonésia».

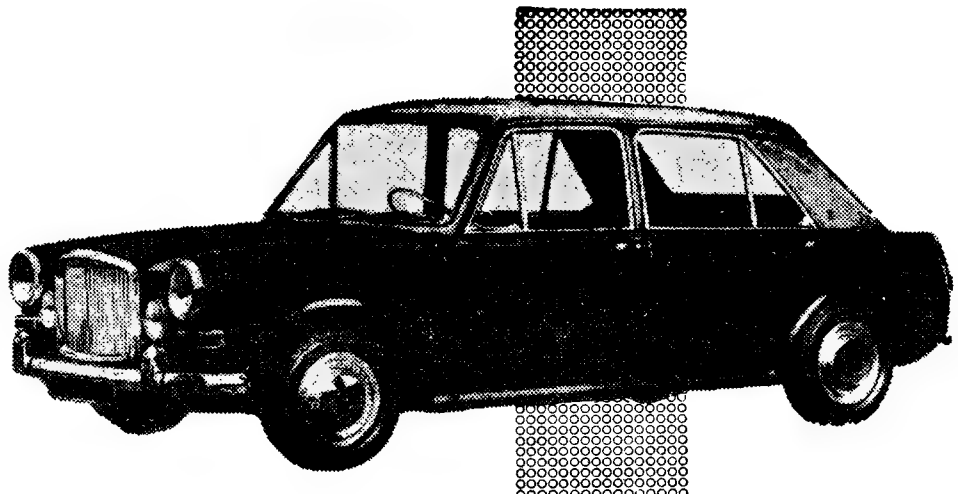
O Chefe do Governo polaco iniciou a visita a Paris

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O chefe do Governo polaco, Joseph Cyrankiewicz, deu hoje início a uma semana de conversações diplomáticas de alto nível com vista a uma maior cooperação entre os dois históricos aliados.

O FAMOSO CONSTRUTOR
Vanden Plas

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Princess 1100



UM CARRO QUE É SIMULTANEAMENTE DE REPRESENTAÇÃO E UTILITÁRIO

Além deste modelo a Vanden-Plas criou recentemente o novo PRINCESS 4R
| com motor Rolls Royce |

Distribuidores Gerais J.J.GONÇALVES Sucessores — Lisboa Porto Évora Braga Santarém — agentes em todos os distritos

COMPANHIA NACIONAL DE AVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

QUANZA 17 de Setembro ás 16 horas com escala prévia por Leixões	Luanda e Lobito.
P. PERFEITO 18 de Setembro ás 10 horas	Luanda e Lobito
MOÇAMBIQUE 18 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
TIMOR 28 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes Carrega em Lisboa até 26.
S. THOMÉ 4 de Outubro	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre Cuio e Dande.
MOÇÂMEDES 9 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
P. PERFEITO 23 de Outubro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
ANGOLA 27 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
BEIRA 29 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE
3.600$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I C
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 175/65

Eu, António Vitorino França Borges, ,Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Setembro de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso publico para ILUMINAÇÃO EXTERIOR DO PALÁCIO DA AJUDA, TORRE SINEIRA ADJACENTE E ESTÁTUA A EL-REI D CARLOS I.

(Processo n.º 139/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 871.500$00
O depósito provisório é de ... . 21.787$50

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no **Diário Municipal** n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Setembro de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS *Prestigiosa* DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA			MODELOS DE 2 PORTAS		
WA 39 Hm	120 LTS.	3.350$00	WD 62 H	175 LTS.	5.000$00
WA 39 H	120 »	3.500$00	WD 80 H	230 »	5.950$00
WA 51 H	145 »	3.850$00	WD 102 H	290 »	6.650$00
WA 66 H	180 »	4.550$00			
WA 86 H	240 »	5.250$00			

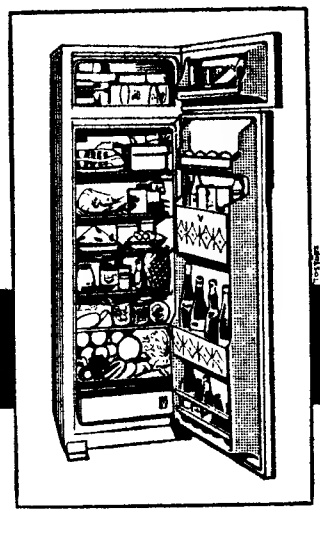
CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa



Fornecimento: MATERIAL HOSPITALAR, PARA REFEITÓRIOS, ENFERMARIAS, CONSULTÓRIOS, SALAS DE ESTAR, CAMARATAS DE PESSOAL

CONCURSO PÚBLICO N.º 52/65

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 24 do corrente pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 10 de Setembro de 1965.

O homem que seguia o circo

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — O circo Reverdy dá alguns espectáculos em Bar-le-Duc e, depois, em Toul. Um homem segue o circo nas duas cidades e assiste a todas as representações. Gisèle, a filha do director do agrupamento artístico, repara que o desconhecido se interessa por ela. Fernando, o trapezista, que está apaixonado pela rapariga, ao notar esse facto, começa a vigiar o homem, auxiliado por Pedro, o outro filho do director do circo. Pedro consegue interceptar uma carta que o desconhecido queria enviar a Gisèle. Fernando lê a missiva e resolve ir pedir explicações ao seu autor. Dois dias mais tarde, o corpo deste é retirado do canal. A Polícia descobre que o afogado era cantor na Ópera de Milão. Desde que chegara a França, ocupara-se em seguir o circo.

17 — Gisèle não podia prestar qualquer esclarecimento. Notara que Sebastiani a costumava observar com insistência, e tentara falar-lhe, mas era tudo. Os inspectores dirigiram-se, então, a Pedro e perguntaram-lhe que fizera da carta que o cantor procurava enviar a Gisèle. Pedro viu-os falar ao rapaz a quem Sebastiani entregara a missiva. Sabia, portanto, que era inutil negar. Por isso, resolveu confessar o que se passara. Fernando foi imediatamente chamado.

Reconheceu ter lido a carta e disse que a destruira. Interrogado sobre o texto exacto, o trapezista pretendeu que o desconhecido pedia a Gisèle para esta lhe marcar um encontro, e falava do amor que a jovem lhe inspirava. Pedro, que se lembrava da estupefacção do rapaz ao ler a missiva do italiano, teve a certeza de que o amigo escondia qualquer coisa.

18 — Os inspectores disseram aos três jovens que seriam interrogados de novo. Pediram-lhes, por isso, que não saíssem de Nancy até nova ordem. Ao partirem, repetiram a mesma coisa a Reverdy e puseram-no ao corrente do que se passava. O director do circo censurou ásperamente os filhos e ameaçou despedir o trapezista. Parecia furioso por o terem colocado á margem de toda aquela aventura. Exigia que lhe contassem o caso em pormenor. Quando soube que Fernando tivera nas mãos a carta dirigida a Gisèle e tomara conhecimento do texto, afirmou: «Porque te meteste neste assunto? Será que, por acaso, estás apaixonado pela minha filha? Não se pode dizer que te falte audácia!... Um maltrapilho como tu!» Fernando, muito pálido, respondeu: «Não precisa de se encolerizar... Gisèle não gosta de mim». O resto do dia passou-se sem incidentes, mas o mau humor era geral.

19 — No dia seguinte, Fernando desapareceu durante toda a tarde. Pedro, inquieto, procurou-o infatigávelmente. Começava a pensar se o trapezista não teria fugido... Mas, para grande alívio seu, Fernando reapareceu ao fim da tarde. E propôs a Gisèle ensaiar o numero. Esta, porém, pretextando dores de cabeça, recusou. O rapaz foi deitar-se, mas, momentos depois, levantou-se e passeou pelo recinto do circo, desesperado.

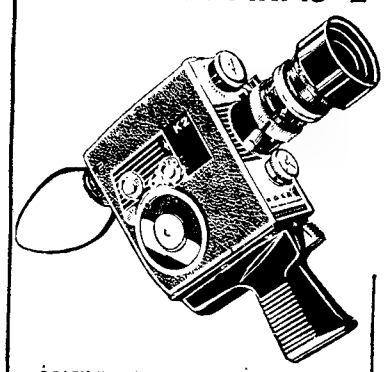
Cruzou-se com Pedro mas, quando este pretendia aproximar-se dele, voltou-se bruscamente. O outro não insistiu. Uma hora mais tarde, Pedro conversava com a prima, Lola, quando viu um dos empregados do circo passar a correr. «Fernando teve um acidente» — gritou o jovem. «Vou telefonar para o hospital».

20 — Pedro chegou no momento em que Ramon, o domador, ajudado por um empregado, depositava o trapezista numa maca improvisada. A princípio, julgou que Fernando estava morto. «Não está, mas pouco falta» — disse Reverdy, que também se encontrava no local. «Se tivesse posto a rede, para fazer os exercícios, nada disto aconteceria». Alguns minutos depois, chegou uma ambulancia. Dois enfermeiros transportaram o ferido para o veículo. Pedro propôs seguir também, para dar as informações necessárias á admissão do trapezista no hospital. Esperou algum tempo, a fim de conhecer a opinião do cirurgião. Mas teve de partir, sem nada saber. Encontrou o pai e todos os artistas reunidos na tenda onde ocorrera o acidente. Perto deles, encontravam-se os dois inspectores que o tinham interrogado no dia anterior. Um deles segurava na barra quebrada do trapézio, e dizia: «Não foi um acidente, mas, sim, um assassínio. A barra estava serrada!»

(Continua)

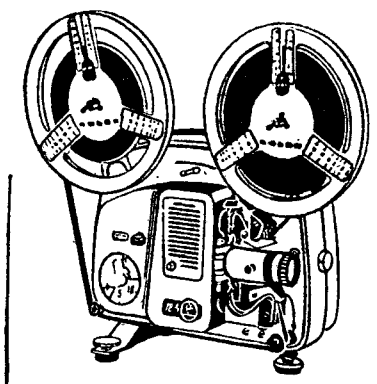
O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE PARA O CINEASTA AMADOR MAIS EXIGENTE!

CÂMARAS E PROJECTORES BOLEX PAILLARD



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC K2

- Equipada com a extraordinária objectiva VARIO SWITAR f. 8 a 36 mm-1:1,9 A melhor ZOOM do mundo!
- 5 cadências: 12-18-24-40 imagens por seg. e imagem-por-imagem
- Regulação automática do diafrágma
- Focagem pelo visor de grandes dimensões
- "POWER ZOOM" - variação focal accionada por motor
- Obturador variável e marcha-atrás



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg. permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

BOLEX PAILLARD

A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

É um condicionador de ar Amana

ARREFECE NO VERÃO AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: PEDROS, IRMÃOS, LDA. R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS: J. ROCHA R. de Sto. António, 175 — Porto

Linha de CASCAIS

JOGOS FLORAIS DE CARCAVELOS

No próximo dia 15, ás 22 horas, efectua-se, com a presença de entidades oficiais, na praia de Carcavelos, a sessão destinada á distribuição de prémios e diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais de Interesse Turístico, criados pelo Centro Turístico de Carcavelos.

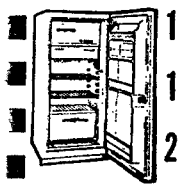
Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Rocambole» e «Correspondente secreto» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O glorioso vingador» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O amor que eu te dei» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Copacabana Palace» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Zorba, o Grego» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nijo* — Av Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

FRIGORÍFICOS OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

PLATEIA

Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, sociedade de recreio ou casa de povo. Rua Rodrigues de Sampaio, 63.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 12, terá lugar ás 19.35 horas, do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

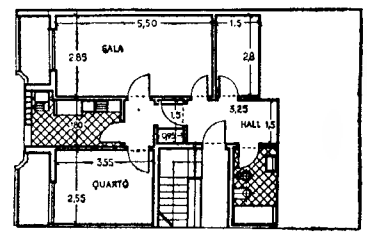
Policlínica do Intendente

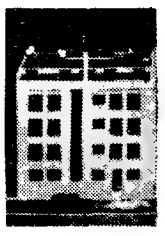
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 15 h.
Dr Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00





ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.

O sorteio realiza-se em 30 deste mes na Feira Popular de Lisboa

HABILITE-SE HOJE MESMO! Poucas unidades restam

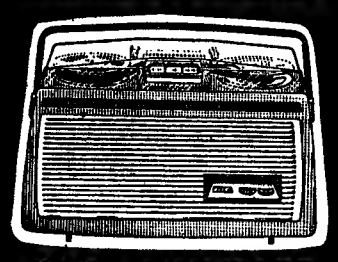
Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

1900 Vicky

A CAMISA DO CALHAMBEQUE

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

Domingo, 12 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 100$00
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 112$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ E SERRA DA LOUSÃ
e volta
1.ª classe: 177$50

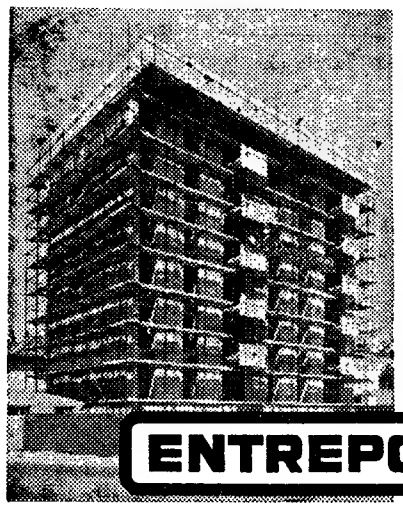
compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Lousã, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Quinta da Alfocheira, na Lousã.

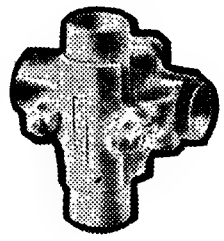
LOTAÇÃO LIMITADA

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com regresso à mesma estação às 23-08 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

MATERIAL TUBULAR





ANDAIMES
COFRAGENS • TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

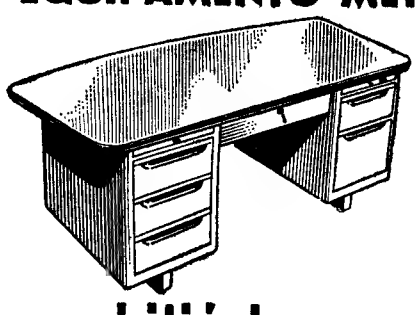
ENTREPOSE

VENDA E ALUGUER

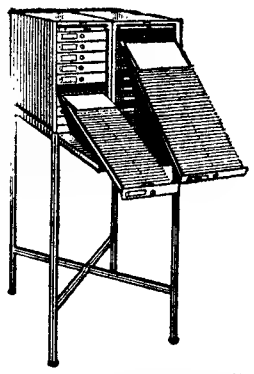
AP LISBOA COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — R. DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, N.º 5 - Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — PRAÇA D. JOÃO I, N.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório

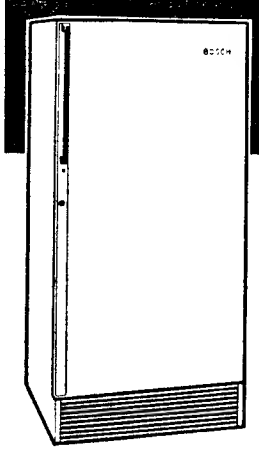


SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS

MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

DISCOTECA POPULAR, LDA. aconselha BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

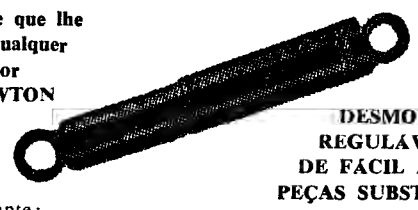
Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DESPORTOS

Os problemas de futebol estão a ser estudados numa conferência internacional

HAMBURGO, 10 — (A. N. I.) — Os secretários de 28 Federações de Futebol da Europa iniciaram, ontem, uma conferência sobre os vários problemas que afectam a modalidade. Não participam nas conversações o Chipre e a Jugoslávia.

O primeiro dia da reunião foi marcado pela troca de pontos de vista sobre assuntos de organização.

O professor Jan-Peter Kob, da Universidade de Hamburgo apresentou comunicações sobre os temas: «A alta eficiência do desporto», «O desporto e os espectadores» e «A sociedade de hoje e o desporto».

Seguiram-se debates sobre assuntos de arbitragem, falando sobre este tema Josef Crahay, dt Bélgica, e F. Francchi, da Itália.

Dennis Follows, secretário-geral da Associação de Futebol inglesa expôs os pormenores da organização do Campeonato Mundial de Futebol, que se disputa na Inglaterra.

Foi, também, abordado o problema do futebol e da televisão.

Quatro categorias no futebol português

A F. P. F. estabeleceu os limites das idades dos jogadores, que passam a ser distribuídos pelas seguintes categorias:

Seniores — Com o mínimo de 18 anos feitos.

Juniores — De 17 anos feitos até aos 18 anos, feitos depois de 1 de Setembro de 1965;

Juvenis — mínima de 15 anos e a máxima de 16 anos;

Iniciados — mínima de 13 anos e a máxima de 14.

As eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus

Em Derry (Irlanda), o clube local venceu, por 5-1, o Lyn, de Oslo, no jogo da 2.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Futebol amador no G. D. da Mouraria

Está aberta a inscrição no G. D. da Mouraria para jovens, na categoria de juniores, e amadores que desejem representar o clube na presente temporada.

O Sporting treina-se esta tarde

Esta tarde, ás 17 e 30, a equipa de futebol do Sporting efectua o seu ultimo treino com vista ao jogo de domingo contra o Lusitano.

O «onze» a apresentar em Évora deverá proporcionar o reaparecimento de Figueiredo.

O F. C. Porto em Paris

Segue, no próximo domingo, para Paris a equipa do F. C. Porto, que no dia 14 do corrente defrontará o Stade Français para a Taça das Feiras.

Por esse motivo, o «onze» portenho jogará amanhã, á noite com o Barreirense.

PELÉ distinguido com a condecoração da Ordem Nacional do Mérito do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10. — (F. P.) — Pelé vai ser condecorado com a Ordem Nacional do Mérito, por proposta do governador Ademar de Barros.

Ídolo do futebol brasileiro, Pelé está incluído na lista de políticos, militares, intelectuais e artistas brasileiros que o presidente Castelo Branco distinguirá em breve com aquela condecoração.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

João Serrano é o campeão nacional de pesca desportiva de rio

O pelouro desportivo da F. N. A. T. tornou publica a classificação do 11.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio (segunda fase nacional), que decorreu em Amarante, reunindo cerca de duas centenas de concorrentes.

A vitória individual veio a pertencer João D. Serrano, da Sacor, que não sendo um veterano é, contudo, um consagrado, detentor de um valioso palmarés, ora enriquecido com o mais cobiçado título. O vencedor da prova de 1964 65 não fez mais do que confirmar um favoritismo que, muito franca e justamente se lhe concedia.

Classificaram-se 167 pescadores, dos 191 que responderam á chamada. E dentre aqueles os 15 primeiros foram:

1.º, João David Serrano (Sacor), 10 820 pontos; 2.º, António A. Pereira (Tabopan) 10 170; 3.º, Armando Macedo (C. P. S. Martinho), 10 020; 4.º, Armando Simões (C. P. Cevia), 8100; 5.º George F. Magalhães (ind. Porto), 7900; 6.º, António V. Ferreira (C. P. Ceira) 7610; 7.º Casimiro Simões Junior (Auto Leiria), 7380; 8.º Amadeu D. Costa (S. N. Caix. Porto), 7340; 9.º, José F. Pinhel (ind. Porto), 6660; 10.º, Paulo C. Campos (ind. Porto), 5920; 11.º, José Francisco Ucha (C. S. Europêa), 5570; 12.º, Arlindo S. Santos (C. P. Ceira), 5420; 13.º, Manuel A. Campos (C. S. Europêa), 4970; 14.º, Aníbal Melo (C. P. S. Martinho), 4960; 15.º, Joaquim Ribeiro (Tabopan), 4920.

Por equipas, a classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º Casa do Povo de Ceira (Coimbra), 21 130 pontos; 2.º, Tabopan (Porto) 19 320; 3.º, Casa do Povo de S. Martinho (Coimbra), 18 900; 4.º, Saco (Lisboa), 17 250; 5.º, Sindicato Nacional dos Caixeiros (Porto) 14 200; 6.º, Auto Leiria (Leiria), 11 400

ATLETISMO EM ALVALADE

A. A. L. marcou para amanhã e domingo, pelas 16 e 30, a realização do Pentatlo Regional Feminino. O programa engloba provas extra para principiantes, juniores e seniores.

O «MUNDIAL» DE «SNIPES»

LAS PALMAS, 10 — (A. N. I.) — O «Nené III», que representa Portugal no segundo campeonato mundial de vela, na categoria de «snipes», classificou-se em undécimo lugar, na primeira regata, realizada com vento forte e mar grosso na baía de Las Palmas.

A vitória coube ao «Osprey III», do Brasil (bi-campeões mundiais), seguido pelo «Blue Devil», dos Estados Unidos, e pelo «Rocio IV», da Espanha.

Os representantes do Porto Rico e da Itália desistiram, tendo completado a prova 23 embarcações.

Pugilismo

Com três campeões o Rio de Janeiro dominou

A terceira sessão da taça «Portugal Nunes» teve o condão de congraçar o público com o pugilismo amador, desfazendo a má impressão deixada pela anterior. Desta vez efectuaram-se todos os sete combates anunciados, seis dos quais eram finais.

Tiveram especial relevo as lutas em que participaram Luís Neto (Rio de Janeiro) e Manuel Reitor (Sporting), Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) e Herculano Sequeira (Benfica) e António Alfaia (Sporting) e Jorge Pessoa (Benfica). Todos estes pugilistas produziram exibições de pleno agrado, revelando, vencidos e vencedores, excelentes condições para a prática da modalidade. Luís Neto e Manuel Reitor foram os melhores, entre vencedores e vencidos, respectivamente.

Ficaram apurados os seguintes vencedores: Iniciados — «meios-leves»: Luís Neto (Rio de Janeiro); «leves»: Srafim Bento (Rio de Janeiro); principiantes: Vítor Sousa (Benfica); «levíssimos» e «meios-leves»: Costa Rodrigues (Rio de Janeiro). Consagrados — «leves»: Estêvão Pintado (Benf.) e «meios-médios ligeiros: António Alfaia (Sporting).

O pugilista do Rio de Janeiro, Serafim Bento, foi o unico vencedor «K. O.» Foi um «K. O. técnico», pois após uma queda o seu adversário levantou-se aos 8 segundos, mas incapaz de prosseguir na luta. Sensata a intervenção de Carlos Alberto evitando maior castigo a um pugilista já abalado.

Luís Neto dominou de princípio a fim um adversário valente, lutador e coriáceo que, mesmo em inferioridade, nunca deixou de atacar. O jovem do Rio de Janeiro, se não se estragar, pode vir a ter brilante futuro na modalidade. O seu adversário, Manuel Reitor (Sporting) é elemento a rever, dado o valor demonstrado. A superior valia de Neto é que o não deixou evidenciar.

Vítor Sousa (Benfica) venceu após um assalto de desempate desnecessário. As faltas cometidas por Luís Sampaio (Sporting) e a superioridade técnica de Sousa tinham-lhe dado suficiente vantagem. O benfiquista fez melhor uso daesquerda e se tivesse mais poder teria ganho antes do fim, graças a certeiros «ganchos» ao coração.

Costa Rodrigues (Rio de Janeiro), teve, sòmente, de enfrentar as dificuldades provocadas pelas valentia, combatividade e poder de encaixe de Herculano Sequeira. Em tudo o mais o rio-de-janeirense dominou-o com facilidade, castigando-o duramente com «ganchos», directos e «uppercuts» rápidos e certeiros.

Estêvão Pintado (Benfica) ganhou graças á apatia de João Coelho (Sporting que só no ultimo assalto, e esporàdicamente, procurou combater.

António Alfaia (Sporting) sofreu uma queda logo no princípio do primeiro assalto. Sofreu a contagem regulamentar dos 8 segundos mas depois levantou-se, reagiu bem. Conquanto não empregasse a melhor táctica, conseguiu vantagem nos dois assaltos seguintes que lhe deram a vitória, embora por escassa diferença pontual. A derrota é castigo para Jorge Pessoa que não soube ou não pôde prosseguir nos seus ataques de modo a tirar toda a vantagem possível do abalo sofrido pelo adversário.

Resultados técnicos

INICIADOS — «Mínimos»: Adelino Amarelo (Benfica) venceu Augusto Fernandes (Sporting), por pontos; «meios-leves»: Luís Neto (Rio de Janeiro) venceu Manuel Reitor (Sporting), por pontos; «leves»: Serafim Bento (Rio de Janeiro) venceu Carlos Alberto (Sporting) por «K. O. técnico» no 2. assalto. PRINCIPIANTES — «Levíssimos»: Vítor Sousa (Benfica) venceu, aos pontos, Luís Sampaio (Sporting) após um quarto assalto de desempate; «meios-leves»: Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) venceu Herculano Sequeira (Benfica), por pontos. CONSAGRADOS — «Leves»: Estêvao Pintado (Benfica) venceu João Coelho (Sporting), por pontos, e António Alfaia (Sporting) venceu Jorge Pessoa (Benfica), por pontos.

Os combates foram todos disputados em três assaltos de três minutos, dirigidos pelos árbitros Carlos Alberto, Pedro Silva e António Fontes que, alternadamente, serviram de júri com o antigo mestre tenente Edmundo Pereira.

Esta sessão foi um êxito e decerto chamará, na próxima quinta feira, ao Parque Mayer, muito público, dado que se efectuará a ultima sessão da prova em curso, disputando-se finais de grande interesse espectacular e desportivo.

«SWING»

NOVO!

O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO
Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar còmodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.
Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

DUAS DROGAS QUE OS ATLETAS NÃO DEVEM CONSUMIR

CHICAGO, 10 — (A. N. I.) — Uma associação médica norte-americana afirma que o consumo não autorizado de dois tipos de drogas pelos atletas implica sérios perigos para a saúde.

As drogas são o Dimethulsulfoxido (DSMO) — que tira dores e ainda se encontra em fase experimental — e os esteroides androgenicanabolicos, algumas vezes utilizados na esperança de melhorar o peso.

«Não há desculpa para os dar aos atletas saudáveis de qualquer idade. Essas drogas são absolutamente condenáveis para os atletas. Qualquer droga tão forte que altere o metabolismo celular é também suficientemente forte para produzir efeitos indesejáveis» — esclarece a associação médica.

HIPISMO na Figueira da Foz

Prosseguiu ontem o concurso hípico da Figueira da Foz.

Nas três provas disputadas, verificaram-se as vitórias do capitão Fernando de Almeida, no «Dio» e «Diana»; Manuel L. de Carvalho, no «Falcão»; e tenente Pimenta da Gama, no «Passapé».

Opinião
por Fernando Soromenho

Os árbitros em discordância

O homem do apito em qualquer modalidade desportiva está sempre sujeito a incompreensões. Basta que aconteça uma derrota. De um modo geral, infelizmente, não escapa a severas críticas. Incluindo insultos. E se ao desgosto do insucesso se associa, a ignorância das leis do jogo em causa, então, os clamores adquirem o tom de calamidade regional ou nacional. Quase é apontado como elemento nocivo á sociedade.

Todavia, para além dessas incidências, o problema da arbitragem no futebol português jamais deixou de inquietar quantos pugnam pelo progresso da modalidade. Sucessivas alterações reflectem o desejo de se rectificar o que mal está. São os próprios interessados a decidirem, muito embora persistam os discordantes, seja qual for a solução.

Anda agora o sector da arbitragem muito agitado com a entrada em vigor do novo regulamento. Reunem-se as comissões distritais, proferem-se discursos inflamados e num mar revolto de entrevistas cada qual trata de defender os princípios que julga mais válidos.

É difícil, de momento, avaliar de que lado está a razão dado que as novas normas não podem ser comparadas com as anteriores pelo simples facto de não terem ainda sido postas em execução.

Julgamos que a reestruturação, ora tão discutida, não deve visar outra coisa que não seja a melhoria do nível técnico das arbitragens. Se apresentar deficiências, decerto não deixará de ser corrigida. Haja, portanto, calma.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. . . R.; 20 e 3: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão da Escola do Magistério Teófilo Duarte, de Cuima (Angola); 21 e 25: 17.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 47: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 — Musica de piano; 18 e 30: Musica sinfónica, de Willem Pijner, de Shostakovitch e de Respighi; 19 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 20 e 1: Recital pela cantora Maria Luisa Gomes Santos; 20 e 30: Musica sinfónica, de Scribini e de Haendel; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: A oratória «O Rei David» (Honegger); 22 e 30: «Preludios do 1.º caderno» (Debussy); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: 2.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner); 0 e 34: Musica de piano, de Fauré; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «O Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso: 18 e 30: Terço da basílica do Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura: 19 e 32: Telejornal — edição da tarde: 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 10: Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35: No Mundo da Mulher; 21 Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 22 e 10: Concurso — «Saber não faz mal» — 5.ª Sessão. Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão: 23 e 15: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura: 19 e 32: Telejornal — edição da tarde: 19 e 45: O Mundo dos Animais; 20: Artesanato e Decoração por Ema Preto Pacheco; 20 e 20: Teledesporto — revista dos acontecimentos da semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: A Conquista do Sexto Continente; 22: Cartaz TV — Apresentação dos programas da semana por Jorge Alves; 22 e 15: Danger Man; 23 e 20: TV Clube, com o conjunto de Mário Simões; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO H

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. ...cão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R dos Poiais de S Bento, 73 (663573).

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735 80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. área rural	46865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. Jose	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362038
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 % T. 10	675$00	674$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 T. 10	855$00	853$00	857$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Externo 3. série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	875$00	870$00	880$00
Gás Elect. 4 %	—	865$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	895$00	890$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	981$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$50	93$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.480$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10 500$00
Crédito Predial	—	1.110$00	1.150$00
Lisboa & Açores	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Ultramarino	885$00	882$00	890$00
Totta Aliança	—	—	—
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	668$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	130$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	836$00	845$00
Boror	145$00	143$00	148$00
Cabinda	—	20$00	40$00
Cádá	1.900$00	—	—
Col. do Búzi	67$00	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	45$00	44$50	45$00
Diamantes	769$00	767$00	770$00
Lobito	550$00	518$00	550$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	880$00	920$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac. de Navegação	968$00	965$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4 850$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	248$00	247$50	248$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Termoeléctrica	—	1.690$00	—
Petroquímica	—	3.870$00	3.890$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.785$00	1 800$00
Gás e Electricidade	414$50	414$50	415$00
H. Alto Alentejo	202$50	202$00	203$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.238$00	1 242$00
H. E. Zêzere	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	—	1.500$00	1 510$00
União Eléctrica Port.	202$00	201$50	202$00
H. Douro	1.295$00	1.293$00	1.300$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.400$00	5.350$00	5.450$00
F. Invest. Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58.5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48.4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322523
As 21.30 (M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com **Errol Flynn — Alexis Smith**
As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas
OS IRMÃOS KARAMAZOV (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
NOVAMENTE
O extraordinário e grandioso filme histórico
TALISMÃ (Ricardo Coração de Leão)
com **Rex Harrison e Virginia Mayo**
Apaixonante história da terceira cruzada das nações cristãs.
(Scope. Col.) (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
A VERDADE ACIMA DE TUDO
O TESOURO DAS SETE COLINAS
Amanhã:
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
TERRA DE NINGUÉM

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
COPACABANA PALACE
com **Sylva Koscina — Walter Chiari — Milène Demongeot**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Escape livre» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Os 7 magníficos» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «Encarceradas» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Os lírios do campo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «La Rocca» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «O mandarete» (12 aios).

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

— APROVEITE ESTA OFERTA. — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um duelo de morte entre duas nações
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
Um filme de ALEXANDRE FORD

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de **Jacques Tati**
HA FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme
B E C K E T
com **Richard Burton e Peter O'Toole**
As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Despedida de **29 IRMÃOS — (M. 12 anos)**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15 e 21.30
11.ª SEMANA
UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA — Telef. 727178 — Balcão 729192
As 21.45 (Adultos)
Ruth Leuwerick e Bernhard Wicki
no apaixonante filme de mestre
Gottfried Reinhard
ONZE ANOS E UM DIA
Dois homens diferentes constituiam para aquela mulher uma angustiosa interrogação...
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de **Perdigão Queiroga**
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
As 21.30 (Adultos)
OS INSACIÁVEIS
com **Georges Peppard e Carrol Baker**
As 15.45 (p. r.) — (M. 12 anos)
DESPEDIDA DE 29 IRMÃOS

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
A BEM AMADA
com **Peter Van Eyck e Ruth Leuwerick**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A FRONTEIRA DO PECADO
O MANÍACO

S. I. 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
UM MARCIANO EM PARIS
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O CARDEAL
com **Tom Tryon — Romy Schneider — Raf Vallone**
Technicolor

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 (M. 12 anos)
UMA ESPADA E UMA MULHER
MÚSICA FANTASIA E AMOR

AS FESTAS DA MOITA

(Continuação da página central)

tos do País, para admirarem uma das mais expressivas manifestações populares portuguesas. Vão romeiros de todo o Ribatejo, do Algarve e do Alentejo, da Estremadura e das Beiras, e, até, muitos turistas estrangeiros, pois os festejos da Moita há muito que ganharam fama além-fronteiras.

A indústria corticeira no quadro da vida económica do concelho

Se as festas da Moita são sempre iguais na roda dos tempos, elas constituem, por outro lado, uma oportunidade para patentear, a quantos nestes dias visitam a característica vila, a afirmação de progresso constante, que se verifica em todo o concelho, nos seus múltiplos sectores. Com efeito, a Moita do Ribatejo tem trabalhado incansàvelmene para ocupar um lugar de relevo no quadro da vida económica, especialmente no que diz respeito á industrialização. E não tem sido vão esse esforço, que se afirma por todo o lado, numa ânsia enorme de atingir um estádio de desenvolvimento, já em grande parte existente, como, aliás, referimos noutro local.

O programa das aliciantes festas de Nossa Senhora da Boa Viagem

As festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, que remontam a 1697, apresentam um programa muito aliciante.

No domingo, haverá a tradicional procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem, cerimónia religiosa impressionante, que compreende 22 andores, decorados artisticamente, e que sairá da igreja ás 17 horas.

Nos dias 13, 14 e 15 de Setembro, ás 10 horas da manhã, serão soltos touros na Avenida Dr. Teófilo Braga, podendo o publico assistir gratuitamente a este espectáculo cheio de animação. Nos mesmos dias, ás 17 horas, têm lugar na arena moderna de Daniel do Nascimento, grandes touradas: no dia 13, será a sensacional tourada com os cavaleiros Pedro Louceiro e José Joaquim Correia, os matadores António dos Santos e José Trinceira e os forcados amadores da Moita, sendo lidados touros de Ernesto de Castro. No dia 14, há corrida da «afición», com os cavaleiros eng. José Samuel Lupi e José Mestre Batista, os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos e os forcados amadores de Montijo capitaneados por Jacinto Carvalheira. Os touros serão do dr. Fernando Salgueiro. Na quarta-feira, realizar-se á uma novilhada com o cavaleiro Vítor Ribeiro e a gentilissima cavaleira inglesa Virgina Montesol, os novilheiros Julio Gomes e António do Carmo e o grupo de forcados do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete.

Típicas danças folclóricas serão apresentadas nos dias 12, 13 e 14, á meia-noite, na Praça da Republica, sendo livre o acesso ao público. Deslumbrante fogo de artifício sobre o Tejo será lançado á uma hora, nas noites de 13, 14 e 15, e haverá concertos, ao ar livre, nos dias 11, 12, 13, 14 e 15, ás 22 horas, na Praça da Republica.

Um parque de divertimentos com feira popular, funcionará todas as noites até ás primeiras horas da madrugada, e durante os dias de festa, as ruas da povoação estarão artísticamente decoradas.

Com todos esses atractivos, as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem vão ser, por certo, muito concorridas, constituindo uma ocasião unica para apreciar o nosso antigo e rico folclore

Devido à seca

agrava-se a situação da lavoura de Soutelo do Douro

SOUTELO DO DOURO, 10. — Devido á ausência de chuvas, o ano apresenta-se de péssimo cariz para a agricultura, pois além das colheitas de batata e cereais terem sido, bem como as das frutas, fracas, também o vinho e azeite poucas perspectivas oferecem de vir a dar bons resultados.

A manter-se a estiagem os lavradores ver-se-ão ainda mais a braços com problemas monetários, aumentados com a carestia dos salários dos trabalhadores, que são cada vez menos, pois estão constantemente a ausentar-se daqui.

A seca também fez faltar a água para consumo doméstico.

Fogo em palheiros

BRAGANÇA, 10 — Manifestou-se violento incêndio em três casas que serviam de palheiros, na povoação de Rabal, deste concelho. As chamas, que ameaçaram algumas residências, foram rápidamente extintas pelos bombeiros brigantinos.

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 h.
Ar condicionado — AR CONDICIONADO — Maiores 12 anos
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2.º MÊS

Barroso Lopes — Raul Solnado
DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR
RAUL SOLNADO
Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1965

Batata	Conc. Público n.º		80
Legumes e Hortaliças	»	»	n.º 81
Frutas	»	»	n.º 82
Ovos de galinha	»	»	n.º 83

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 9 de Setembro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I. — RIA
TRAV. ST ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS À LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HÚNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA - Telef. 92254

Coimbrão SNACK-BAR RESTAURANT
AV. FERNÃO MAGALHÃES
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Uma pobre criança

(atrasada mental) foi induzida por uma vizinha a roubar a sua benfeitora

A sr.ª D. Raquel dos Santos Dinis, viuva, residente no Muro dos Bacalhoeiros, 152, tomou conta, quando ela tinha 9 meses, de uma criança, de nome Palmira Gonçalves de Sousa, que, actualmente, tem 13 anos, e é um pouco atrasada mental.

Aquela senhora possui na Rua do Souto, 11, uma casa de adelo. De seis em seis meses, procede á liquidação nas casas prestamistas dos vários artigos que ali adquire. Aconteceu que, ao procurar a chave do cofre onde guarda o dinheiro, não deu com ela, pelo que se dirigiu a uma serralharia, na Rua de Sousa Viterbo, para que lho abrissem. Uma vez arrombado o cofre, foi tal o seu espanto que desmaiou. E' que, em vez de 15 contos que ali guardara, apenas restavam dois! Então, a pequenita Palmira agarrou-se a ela, a chorar, e contou o seguinte:

Uma vizinha, Palmira de Jesus, de 35 anos, casada, cujo marido se encontra em França a trabalhar, chamou-a a sua casa e disse-lhe para ir ao cofre e tirar algum dinheiro, ao que a pequena acedeu. Fê-lo por várias vezes; e, quando dizia que não, a Palmira de Jesus ameaçava-a de morte, chegando mesmo a deitar-lhe as mãos ao percoço. Para melhor a convencer, dizia-lhe: «Roubar para comer não é pecado». A verdade é que quem comia e mandava cestos com artigos para a terra era ela. A pobre criança limitava-se a comer alguns doces que aquela lhe dava, em troca do dinheiro roubado. Deixou mesmo de trabalhar e andava bem vestida e cheia de oiro.

Descoberta toda a trama, a Palmira de Jesus foi presa por agentes da Secção de Justiça da P. S. P., que a enviaram, com a respectiva participação, á Polícia Judiciária, a qual está a organizar o processo que a acompanhará ao tribunal.

Embarcou clandestinamente no «Vera Cruz»

mas arrependeu-se e entregou-se ao comandante

A Polícia Marítima ouviu um indivíduo, de nome Celeriano de Sousa Pacheco, de 27 anos, natural de Guadalupe, do concelho da Cruz da Graciosa, inscrito como marítimo na Capitania do Porto da Horta, que é acusado de ter embarcado clandestinamente no paquete «Vera Cruz», pouco antes deste navio ter largado, há dias, de Lisboa com tropas para o Ultramar. Quando lhe perguntaram como conseguiu introduzir-se a bordo, respondeu que vestiu uma blusa igual ás dos criados do navio. No momento em que o navio estava prestes a sair, entrou, confundindo-se, desse modo, com o pessoal do próprio barco. Acrescentou que não tem conseguido fazer substituir a cédula marítima do Porto da Horta por outra de Lisboa, para, dessa maneira, poder entrar na escala para os barcos de longo curso. Em face das dificuldades resolveu seguir para Luanda, onde tinha trabalho assegurado. Quando, porém, o «Vera Cruz» largou do Tejo, arrependeu-se do seu acto e entregou-se ao comandante de bandeira do navio. Fez a viagem para Angola e veio agora para Lisboa.

JÓIAS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

Prejuízos causados por aves domésticas

Queixaram-se na P. S. S. os srs. Joaquim da Rocha Pinheiro e João Pereira, moradores, respectivamente, em Pedrouços, Águas Santas (Maia) e São Gemil, do mesmo concelho, contra o dono de um pombal existente nas proximidades das suas casas, atribuindo-lhe a responsabilidade de deixar andar á solta pombos e galinhas que invadem os seus quintais, causando-lhes sérios prejuizos, calculados pelo primeiro em mil escudos e pelo segundo em três mil.

Círculo de cultura teatral

Para dar conhecimento das actividades durante a época finda e delinear as referentes á próxima temporada, a direcção do Círculo de Cultura Teatral reune-se, esta tarde, no Teatro de Bolso, com os representantes dos órgãos da informação.

Desastres

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria Alice de Almeida, de 39 anos, casada, moradora na Rua da Alegria, 1880, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo em consequência de uma queda.

— Deu entrada no mesmo hospital o sr. António Oliveira Cruz, de 29 anos, casado, residente em Custóias (Matosinhos), que foi atropelado por um automóvel e ficou com fractura exposta da perna direita e ferimentos pelo corpo.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45, a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «A velha casa sombria» e «O bombeiro atómico» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O segredo da velha curiosa» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «A quela do império romano» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de nível» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «A velha casa sombria» e «Bombeiro atómico» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).

Sophia Loren, acompanhada de seu marido, o produtor Carlo Ponti, regressou a Itália após ter interpretado, em Londres, o papel principal de «Arabesque», filme a estrear na próxima temporada. «Tim», o cachorrito predilecto da actriz, acompanhou-a sempre na sua estadia na capital britanica

Vão acelerar-se as obras

dos acessos à ponte de Lisboa na empreitada através da cidade

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, teve, esta manhã, no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, uma demorada reunião de trabalho com o presidente da edilidade olisiponense, sr. general França Borges, e com técnicos daquele Gabinete e da Câmara Municipal.

A reunião teve em vista a coordenação de todos os problemas decorrentes da construção do grande empreendimento e que se relacionam com obras municipais, designadamente os aspectos que se prendem com a continuidade dos acessos rodoviários, que fazem parte da empreitada da ponte através da cidade.

Assim, foram objecto de particular interesse os problemas respeitantes ao prolongamento da Avenida de Berna até ao Aqueduto das Aguas Livres, a ligação entre Alcântara-Terra e Alcântara-Mar e o arranjo do Vale de Alcântara.

Estudaram-se, igualmente, outros problemas relacionados com a abertura da ponte de Lisboa, com vista a acelerar-se o andamento dos trabalhos em curso, de forma a antecipar-se o termo inicialmente previsto para a efectivação das obras.

Estiveram presentes na reunião o director do Gabinete da Ponte, sr. eng. Canto Moniz, acompanhado do subdirector e de vários técnicos, e os directores de serviços do Município de Lisboa, srs. eng. Oliveira Pinto, dr. Manuel Ferreira e eng. Jorge Mesquita, bem como técnicos paisagistas dos dois departamentos.

Está solucionado o caso da pasta encontrada no «Zagaia»

Compareceu, finalmente, na Polícia Marítima, a sr.ª D. Fernanda Candida Faria, moradora na Rua Freitas Gazul, 22, 2.º, esq. (a Campo de Ourique), esposa do sr. Vitor Manuel Simões de Melo, chefe de contabilidade, com escritório na Rua Coelho da Rocha, 2. Trata-se da senhora a quem foi entregue a pasta com 8 mil escudos e documentos, encontrada a bordo do «Zagaia» e cuja devolução, não tendo sido efectuada com as necessárias precauções, criara problemas a quem a devolvera. A referida senhora alegou que não comparecera há mais tempo devido a não ter lido ultimamente os jornais que agitaram o assunto; por sua vez, o marido (agora convocado para ir á sede da Polícia Marítima) também não comparecera naquela corporação devido aos seus inumeros afazeres comerciais e a ter, depois, adoecido com gripe — segundo as declarações da esposa.

Queimaduras fatais

ÉVORA, 10 — Faleceu no hospital desta cidade o sr. José Manuel Dias, de 76 anos, casado, natural de Ourada (Borba), o qual, há cerca de mês e meio, ao tentar apagar um fogo na sua propriedade da Azenha do Jardim, naquela freguesia, recebera graves queimaduras por todo o corpo.

OS MEMBROS DO CONGRESSO DA VINHA E DO VINHO FIZERAM UMA VISITA DE ESTUDO A CAVES DA ESTREMADURA

No Instituto Superior Técnico esteve hoje reunida a comissão encarregada de elaborar as conclusões a apresentar amanhã, no encerramento do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que está reunido em Lisboa.

Entretanto, a maior parte dos congressistas fez hoje a primeira visita de estudo, dedicada a caves e vinhas da Estremadura e do Ribatejo.

Os congressistas partiram de Lisboa cerca das 8 e 30, em direcção a Santarém.

Durante o dia visitaram a Estação Agronómica Nacional, o Núcleo Experimental do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, em Dois Portos, e, em Valada do Ribatejo, a maior e melhor vinha europeia, que pertence ao sr. eng. Rogério Ribeiro.

Almoçaram na Casa do Campino, onde se exibiram em sua honra vários grupos folclóricos.

O Congresso termina amanhã com uma sessão plenária á qual presidirá o secretário de Estado da Agricultura que, á noite, oferece, no Hotel Ritz, um banquete em honra dos congressistas.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado a fraco predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,5; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 19°,6.

Céu pouco nublado; vento fraco a moderado de noroeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 14 — Ocaso ás 19 e 52*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — As 3 e 58 (3,8 m); 16 e 10 (4 m). **Dia 11** — Ás 4 e 31 (3,9 m); 16 e 41 (4,1 m). **Dia 12** — Ás 4 e 57 (3,9 m); 17 e 10 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — As 9 e 29 (1,2 m); 21 e 50 (1,1 m). **Dia 11** — Ás 10 e 01 (1,1 m); 22 e 21 (1 m). **Dia 12** — Ás 10 e 30 (1 m); 22 e 51 (0,9 m).

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier
Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/8
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28030

SAPATARIA PARIS
Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçadó por preços abaixo do custo
Só durante 2 semanas
268 — RUA DO OURO — 270

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisboa
10 DE SETEMBRO DE 1965

A pulverização do comércio retalhista

Informações da França sobre a evolução do comércio retalhista assinalam que ao findar o ano de 1964 havia nesse país menos três mil mercearias do que na mesma data do ano anterior. Aumentou durante o mesmo período, em contrapartida, o numero de estabelecimentos relacionados com as actividades turísticas, como os de perfumaria, vestuário, automóveis, funções recreativas, etc. Apesar da expansão que se tem registado no turismo interno e externo, esse facto é considerado desfavorável para a economia francesa e constitui motivo para que se reclame um «contrôle» mais eficaz sobre a inflação do comércio retalhista em certos ramos. A concentração em curso no ramo dos produtos alimentares, pelo contrário é interpretada como fenómeno salutar, pelas vantagens que assegura aos consumidores e pela libertação de mão-de-obra que vai ocupar-se em funções económico-sociais de maior utilidade

Entre nós, como a simples e directa observação confirma, nada disso se verifica. Desde as grandes cidades ás mais modestas aldeias, as pequenas mercearias e os estabelecimentos que apresentam com elas certas afinidades, concorrendo na distribuição de produtos alimentares (leitarias, tabernas, etc.), proliferam inesgotávelmente. Não se vê progredir o movimento dos supermercados, que representam a forma adiantada e mais eficiente da evolução do comércio retalhista, mas multiplicam-se sem limites as lojinhas insignificantes, pagando rendas elevadas, contribuições, taxas corporativas, salários de pessoal — e cobrando todos esses encargos, mais o lucro, na bolsa do consumidor. Uma outra forma de parasitismo social, sem as suas aparências evidenciadas, continua assim a pesar na vida portuguesa, em convergência nociva com os enxames de vendedores ambulantes e outras «profissões» mais ou menos improdutivas e inuteis que constituem encargo considerável na sociedade portuguesa.

Há poucos anos, este problema da pulverização do comércio retalhista mereceu as atenções de altas esferas do Governo, divulgando-se alguns dados muito curiosos sobre o problema em diversas regiões do País. Fez-se alguma coisa para o resolver? Em França, como em tantos mais países, a concentração do comércio alimentar é uma realidade que neles se regista com regozijo. Há processos conhecidos para a fomentar seguramente. Todas as razões recomendam, nesta fase da vida portuguesa, que tais processos fossem entre nós ensaiados eficazmente.

Localização do novo núcleo industrial de Santander

Uma nova zona de industrialização em Santander

A acrescentar aos sete «polos de valorização regional» que estão sendo impulsionados com a instalação de novas industrias no país vizinho — Saragoça, Burgos, Huelva, Corunha, Sevilha, Vigo e Valladolid — um novo nucleo de desenvolvimento fabril vai ser constituído em Santander. Uma vasta zona de paúis e areias que marginam a baia fronteira a essa cidade será terraplenada em terreno firme, convertendo-se em área de industrialização com o patrocínio do sector publico. A obra foi já iniciada, devendo desenrolar-se em três fases: construção de um dique de sustentação ao longo da baía, com cais anexo para serviço das industrias a instalar; arranjo de 380 mil metros quadrados de zona urbanizável, em que serão traçadas ruas de doze a trinta metros de largura; e execução de obras de esgoto, ligação eléctrica em alta e baixa tensão e outros arranjos.

A área fabril ficará a três quilómetros de Santander e será dotada com linha férrea privativa, estradas de acesso e todos os recursos necessários á actividade industrial.

A importação em Moçambique

Uma das mais evidentes deficiências da presente estrutura agrícola de Moçambique vem expressa nas estatísticas de importação, onde tomam ainda grande vulto as compras de produtos agrícolas na Metrópole e no estrangeiro.

Segundo assinalava recentemente a revista «Economia de Moçambique», as importações dos principais produtos agrícolas custaram á província, em 1964, mais de cento e cinquenta e cinco mil contos, correspondendo ás seguintes quantidades e valores: batatas, 2250 toneladas, 4566 contos; cebolas, 1396 toneladas, 3923 contos; feijão, 503 toneladas, 2252 contos; milho, 31 672 toneladas, 56 364 contos; trigo, 37 685 toneladas, 86 477 contos.

Estatísticas dos petróleos na Europa

O consumo e as importações de petróleo em bruto aumentaram em mais de 70 por cento entre 1960 e 1964 nos dezanove países da Europa Ocidental integrados na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos. As quantidades tratadas nas refinarias passaram de 181 milhões de toneladas em 1960 para 306 milhões em 1964, o que representa um acréscimo exacto de 68,9 por cento. No decurso do quinquénio referido os petróleos em rama importados dos países africanos pela Europa Ocidental aumentaram oito vezes na quantidade. Nota-se, também, que o incremento do consumo de fuel-óleo foi particularmente avultado, elevando-se de 75,8 milhões de toneladas em 1960 para 132,9 milhões em 1964, com expansão consequente de 73,5 por cento.

Estes elementos estatísticos foram agora divulgados pelos serviços da O. C. D. E., juntamente com minuciosas referências á produção, intercambios e consumo de petróleos nos países europeus da Organização e informações similares sobre os Estados Unidos, o Canadá e o Japão.

Movimento comercial da Metrópole com o estrangeiro em navios portugueses

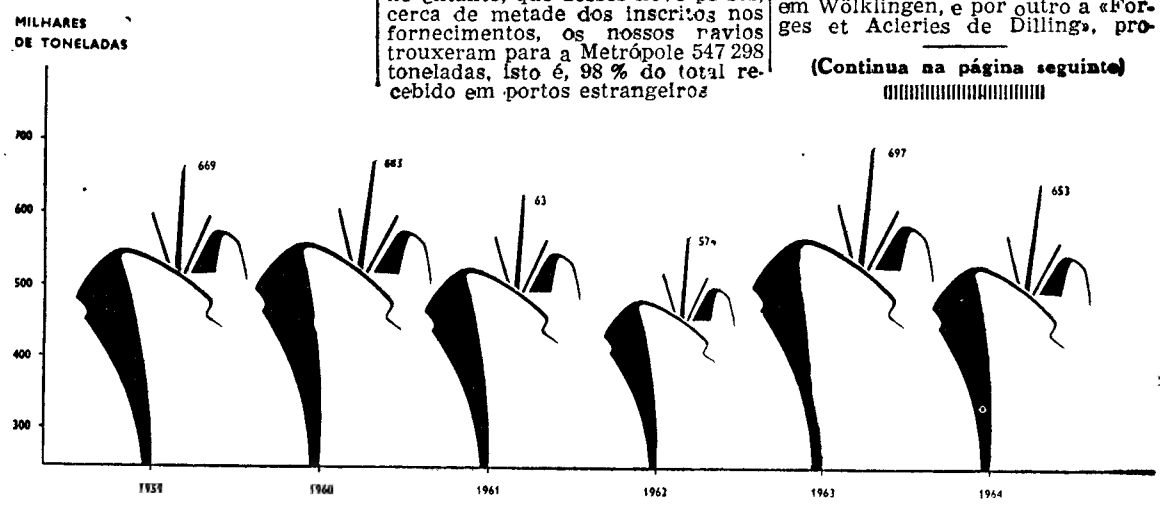
Segundo as estatísticas mais actualizadas que a Junta Nacional da Marinha Mercante tem vindo a divulgar, o movimento de transporte de cargas entre os portos de Portugal metropolitano e o estrangeiro, realizado em navios nacionais, somou 653 089 toneladas nos primeiros quatro meses de 1964. Incluem-se neste montante 93 482 toneladas de mercadorias saídas e 559 607 entradas. No período correspondente de 1963 o movimento registado foi de 697 280 toneladas. A redução, como se constata mais uma vez é pouco animadora para o rendimento económico da frota mercante nacional. Verifica-se, de igual modo, que continua a processar-se exorbitante diferença entre os volumes de mercadorias entradas e saídas a bordo de navios nacionais — problema que tem sido muito comentado, mas para que não se encontrou ainda correctivo.

Utilizando a bitola mínima de 2000 toneladas, assinala o boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante que, no primeiro quadrimestre de 1964, foram os seguintes os países que nos aceitaram a carga transportada pela nossa frota:

Holanda	18 719	ton.
Marrocos	15 068	»
Espanha	13 567	»
E. U. A.	10 710	»
Republica da Africa do Sul	7 899	»
Alemanha	7 084	»
Bélgica	6 006	»
Chipre	5 200	»
Gibraltar	4 284	»
Dinamarca	2315	»

Em primeiro lugar, recorde-se que não tem sido possível até agora mencionar tantos países, pois, na verdade, o numero de importadores de mais de 2000 toneladas não tem ido além de seis. Agora inscreveram-se dez e entre eles figura pela primeira vez o nosso vizinho de Africa, para quem transportámos 7899 toneladas de carga. No ponto cimeiro da relação está, no entanto, a Holanda, com boa quota, seguida por três países, todos eles com quantidades superiores a dez mil toneladas: Marrocos com 15 068, Espanha com 13 567 e os Estados Unidos da América com 10 710. Está a seguir o país acima referido, seguido de perto pela Alemanha com uma tonelagem da mesma ordem de grandeza. Dos quatro restantes países, só a Bélgica aparece com mais frequência em semelhante relação. Como novidade, também, veja-se a inclusão da Dinamarca, ultimo figurante da lista.

Em comparação com o que acabamos de observar, a lista dos nossos melhores fornecedores não contém mais do que nove unidades, quando é certo que costumávamos indicar numero superior. Diga-se, no entanto, que desses nove países, cerca de metade dos inscritos nos fornecimentos, os nossos navios trouxeram para a Metrópole 547 298 toneladas, isto é, 98 % do total recebido em portos estrangeiros



Movimento de transporte de cargas em navios portugueses, entre a Metrópole e o estrangeiro nos primeiros quadrimestres dos ultimos seis anos

Grandes empreendimentos industriais no mundo

Indústria africana de pastas de papel

Em conferência internacional promovida recentemente no Cairo pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.) foi aprovado um plano com o objectivo de intensificar o desenvolvimento da industria de pasta de papel em África e no Próximo Oriente.

Na resolução adoptada, a conferência recomendou as medidas seguintes: preparação de estudos de pré-investimento, com vista á determinação do custo e das possibilidades de exploração económica das fibras e outras matérias necessárias; escolha dos locais para o estabelecimento de fábricas; elaboração de projectos a incluir nos programas de desenvolvimento económico dos países interessados; estes países são convidados a coordenar os seus planos neste sector da industria.

Os delegados sublinham, no preambulo da sua resolução, que em Africa e no Próximo Oriente as necessidades de papel até 1980, aumentarão 3 milhões de toneladas e que este aumento não poderá ser coberto por importações.

Alumínio brasileiro

A organização industrial dos Estados Unidos, empresa «Aluminium Company of America», vai investir 51 milhões de dólares, nos três próximos anos, na produção de alumínio no estado de Minas Gerais, no Brasil. Foi instalada uma empresa piloto, para extracção de bauxite e refinação de óxido de alumínio, com uma produção anual de alumínio refinado de 25 000 toneladas. As acções desta companhia serão oferecidas á subscrição publica no Brasil; vão também ser adquiridas grandes quantidades de equipamento e maquinaria brasileiros.

Grande complexo químico em Marrocos

Noticiou recentemente «The Financial Times» que foi oficialmente inaugurado o complexo químico de Safi, em Marrocos, o maior e mais moderno do seu género fora dos Estados Unidos. Construído pela «Krebs» (França), «Lurgi» (Alemanha) e «Blaw Know» (Estados Unidos), o complexo custou cerca de 40 milhões de dólares e tem actualmente duas linhas de produção, cada uma delas com a produção anual de 200 mil toneladas de superfosfato ou 150 mil toneladas de fosfato de amónio. Os investimentos efectuados em infra-estruturas necessárias elevaram-se a 10 milhões de dólares.

O complexo pertence actualmente ao Estado, através da «Maroc-Chimie», tendo a sua construção sido financiada pelo Governo; no entanto, estão em curso negociações que asseguram a participação financeira de interesses estrangeiros. De entre os possíveis futuros accionistas destaca-se a «Sutrima», que agrupa diversas companhias químicas europeias que são já as principais clientes.

Cooperação japonesa em Espanha

O importante agrupamento económico-financeiro japonês Mitsubishi concluiu um acordo com a sociedade espanhola «Laminaciones de Lesaca», para a construção de uma laminaria, cujo financiamento caberá em 45 % a quatro sociedades do grupo Mitsubishi. A capacidade anual de produção será de 300 000 toneladas. É a primeira vez que a industria japonesa efectua investimentos em Espanha. O Governo espanhol já deu a sua concordancia ao projecto, faltando ainda obter a do Governo japonês.

Empreendimento siderúrgico

A colaboração económica franco-alemã reflecte-se em sucessivas realizações. Vai ser instalada em Dilling, no Sarre, uma nova unidades siderurgica, com a capacidade de 1 milhão de toneladas, estando previsto o início da laboração para o princípio de 1968. Participam no projecto interesses alemães e franceses: por um lado a «Röchling», que possui uma siderurgia de 1 milhão de toneladas em Wölklingen, e por outro a «Forges et Acleries de Dilling», pro-

(Continua na página seguinte)

INQUÉRITO INDUSTRIAL

Anuncia-se que o Instituto Nacional de Estatística vai realizar um inquérito industrial relativo a 1964 abrangendo todo o Continente. Os respectivos trabalhos de campo principiarão dentro de dias e prolongar-se-ão até 1966.

O inquérito, que será feito em moldes semelhantes ao efectuado nos anos de 1958 a 1960, será precedido, em cada distrito, de um inquérito postal, relativo apenas ao pessoal existente, e permitirá avaliar não só o grau de industrialização agora alcançado como a evolução sofrida no ultimo lustro pela industria nacional. Os dados a recolher, respeitantes, em especial, ao pessoal em actividade, aos investimentos efectuados, aos bens de capital existentes, ao valores das matérias-primas e outros materiais consumidos e aos valores dos bens produzidos e dos serviços prestados pelos estabelecimentos industriais, são do maior interesse, pois hão-de permitir traçar, em bases mais firmes, os planos do futuro desenvolvimento industrial do País.

E' desnecessário encarecer a importancia da industria e o seu peso no economia dos povos. Sem as limitações que as condições agro-climáticas impõem a outros ramos básicos de actividade, como a agricultura, a pecuária e a silvicultura, é principalmente ao desenvolvimento industrial que a Nação tem que recorrer para promover a melhoria de nível de vida dos portugueses e fixar os excedentes demo-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Deixa de uma quantia em dinheiro convertida em títulos de rendimento.

O Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por acórdão de 24 de Março deste ano, proferido no recurso n.º 44 069 — in «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 76, pp. 226/2235 — a propósito de uma doação em que se clausulou que a donatória ficava obrigada a entregar, no prazo de um ano a contar do falecimento da doadora, a importancia de 20 000$00, *convertidos em títulos de empréstimos do Estado*, a cada um dos seus sobrinhos, estabeleceu, quanto ao imposto por estes devido, a seguinte doutrina:

«Está sujeita a imposto sobre sucessões e doações a deixa de uma quantia em dinheiro, convertida, por disposição do autor da liberalidade, em títulos de rendimento, após o seu falecimento».

Em nossa opinião, a doutrina que dimana deste acórdão é a unica que, na verdade, se concilia com a transmissão que na realidade se operou. Com efeito, não pode validamente dizer-se que a doadora, no caso sujeito, transmitiu títulos de rendimento, dado que, á data da sua morte, nenhuns bens dessa natureza existiam no seu património, mas sim dinheiro que se converteu, embora por vontade da doadora, em títulos.

E' certo que em casos semelhantes, como se salientou no douto acórdão, a Administração já havia entendido em sentido oposto ao que foi agora doutrinado — Despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 23 de Abril de 1953. Estranha-se que assim tivesse sucedido, visto que a aceitação de tal doutrina envolvia o perigo de, em muitos casos, o Estado vir a ser lesado no imposto em relação a transmissões de bens que, por vontade do autor da herança, fossem substituídos, após a sua morte, em títulos sujeitos ao imposto por avença.

Por outro lado, teria de entender-se também que, na hipótese inversa, isto é, quando a herança fosse constituída por títulos e estes se convertessem posteriormente á data da abertura da herança, por exemplo, em dinheiro, haveria lugar ao pagamento do imposto, o que constituiria um absurdo. Aliás, a própria Administração conforme se acentuou no acórdão em apreço, repele semelhante entendimento.

Legislação

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES IMPOSTOS E DEMAIS RECEITAS DO ESTADO. — Decreto-Lei n.º 46 495, de 18 de Agosto de 1965.

No sentido de permitir aos contribuintes um modo mais fácil de satisfazer os seus débitos ao Estado, foi promulgado o decreto-lei acima referenciado, pelo qual foi estabelecido que o pagamento nas tesourarias da Fazenda Publica, até ao relaxe, de contribuições e impostos ou de rendimentos de outra natureza se pode efectuar por uma das seguintes formas (artigo 1.º):

1. Em moeda corrente;
2. Por vales do correio;
3. Por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência; e
4. Por cheques emitidos ou visados por estabelecimentos bancários.

Em relação á legislação pré-vigente, apenas o pagamento pela forma indicada no numero 4 constitui inovação.

Os vales do correio ou cheques, para o efeito, serão emitidos ou endossados á ordem do tesoureiro da Fazenda Publica respectivo (§ 1.º do art.º 1.º) e deverão conter a sobrecarga *a vermelho* «PAGAMENTOS DE DÍVIDAS AO ESTADO» (§ 2.º do artigo 1.º.).

Os referidos vales e cheques devem ser enviados sob registo, acompanhados de um sobrescrito devidamente endereçado para devolução imediata (artigo 3.º).

Julgamos, porque o diploma o não proibe, que podem também os interessados, em vez de enviarem os cheques ou vales sob registo, entregá-los pessoalmente nas tesourarias respectivas desde que os mesmos, como é óbvio, obedeçam ás regras estabelecidas.

Este diploma, não obstante ter trazido alguns benefícios para os contribuintes, não é ainda aquilo que podia e devia ser, pois toda a mecanica das tesourarias da Fazenda Publica, estruturada para uma época de reduzido movimento — 1870, ano em que foi promulgado o Regulamento de 4 de Janeiro — está carecida de uma total remodelação em todos os sentidos, adaptando-se os serviços a métodos mais conducentes com as realidades presentes.

VIDA ECONÓMICA

GRANDES EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS NO MUNDO

(Continuação da página anterior)

prietária de uma unidade de 1 250 000 toneladas em Dilling.

Energia nuclear na União Indiana

Prosseguindo uma acção com apoio internacional em que já se contam importantes realizações, o Governo de Nova Delhi decidiu elevar para 400 MW a capacidade da central nuclear de Rana Pratap Sagar, no Rajasthan, e aprovou a instalação de outra central nuclear de 400 MW em Kalpakkan, Madrasta. Ambos os projectos, que devem vir a ser executados na vigência do IV Plano, contam com assistência técnica canadiana. O custo do primeiro, que compreende a instalação de uma nova unidade de 200 MW, está avaliado em 22,5 milhões de libras e o do segundo em 45 milhões de libras. Encontra-se já a ser instalada uma outra central atómica, em Tarapur, com a potência de 380 MW. A Comissão de Energia Atómica tinha fixado como objectivo para o período do IV Plano a instalação de centrais nucleares com a potência total de 1200 MW.

Conservas de peixe no Senegal

Segundo «L'Usine Nouvelle», o Governo da União Soviética concedeu ao Senegal um empréstimo destinado á industria da pesca e á construção de uma fábrica de conservas de peixe. O contrato prevê o necessário auxílio técnico na parte da construção e da exploração da fábrica e o fornecimento de barcos de pesca. O empréstimo é concedido por 12 anos, e o seu reembolso bem como o pagamento dos juros de 2,5 % serão feitos com produtos tradicionalmente exportados pelo Senegal e, ainda, com produtos fabricados na nova unidade conserveira.

Indústrias químicas em Huelva

O nucleo de desenvolvimento fabril de Huelva, no Sul da Espanha, que constitui um dos sete pólos de expansão económica regional previstos pelo plano de 1964-67, suscitou grande interesse no sector da industria química. Está prevista a instalação das seguintes empresas deste sector:

Progil Iberica S. A. — projecto franco-espanhol que prevê investimentos da ordem dos 250 milhões de pesetas;

Electro-Química de Flix — projecto em que participa a firma alemã Farbwerke Hoeechst, e que implicará um despêndio de 530 milhões de pesetas;

Foret S. A. — 110 milhões de pesetas de montante estimado dos investimentos;

S. A. Cros — com um investimento calculado em 300 milhões de pesetas;

Union Española de Explosivos — dois investimentos, sendo um no montante de 350 milhões de pesetas e outro de 200 milhões.

Imperial Chemical Industries — construirá uma unidade fabril para a produção de ácido fosfórico (100 000 t/ano) que implicará um investimento da ordem dos 545 milhões de pesetas.

«Pipe-line» no Próximo Oriente

O Governo da Síria firmou com um consórcio britanico que inclui as empresas «Constain and Press» «Overseas) e «Stewards and Lloyds», um contrato no valor de 20 milhões de libras para construção de um pipe-line no seu país. O financiamento será assegurado por um grupo de bancos ingleses, através da concessão de um empréstimos, ao juro de 5,5%, reembolsável no fim de nove anos. O «Export Credit Guarantee Departmento» concedeu garantia financeira ao referido empréstimo.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO E DO COMÉRCIO DO CAFÉ DE ANGOLA

O «Diário do Governo» publicou um documento que insere informações de interesse, por dizerem respeito á situação agrícola de Angola e serem assinadas pelo eng.º Maurício Vieira de Brito, administrador de empresas ultramarinas.

Acusando um saldo do exercício de 1964, de 20 664 contos, o relatório da sua firma Mário Cunha, Lda. revela que a actividade agrícola, no distrito de Novo Redondo, «não afrouxou nos seus esforços, sempre generosamente despendidos, com o fim unico de se melhorarem as plantações da sociedade e de se assegurarem maiores colheitas, ao mesmo tempo que se continuam a fazer todos os investimentos precisos para se obterem qualidades mais apuradas».

Mau ano agrícola

Acentuando que «temos de aceitar sempre a influência da natureza», diz-se que a safra de 1964 não foi muito feliz, justamente na parte em que se fez sentir a influência daquele factor, mas a de 1965 anuncia-se um pouco pior, já que, em resultado das fracas quedas pluviométricas da safra anterior, as plantações se ressentiram bastante.

Aquele aspecto negativo do ano agrícola que se vai apreciar foi compensado, em parte, pelo aspecto positivo do ano comercial, visto 1964 ter oferecido aos agricultores do café uma aragem de recuperação de preços, que, infelizmente, não se prolongou por muito tempo. Tão breve benefício oferecido pelos mercados consumidores aos países produtores é que permitiu apurar os resultados verificados.

Inquietação quanto ao futuro

E o relatório conclui por estas palavras:

«Queira Deus que possamos voltar a dizer o mesmo no próximo ano, muito embora os meses já decorridos neste exercício permitam recear situação muito diferente e muito menos tranquilizadora, tanto em resultado do desinteresse dos mercados, como em consequência da política económica que tem sido adoptada na comercialização de certos cafés nacionais.»

Investimentos estrangeiros nas indústrias mineiras espanholas

Em conformidade com um decreto há tempo publicado pelo Ministério da Industria está em curso no país vizinho a liberalização parcial dos investimentos estrangeiros nas empresas mineiras As participações superiores a 45 % continuam a estar submetidas a autorização prévia do Conselho de Ministros. Os governos estrangeiros bem como as sociedades estrangeiras, com participações superiores a um terço do capital, estão excluídos dos benefícios da nova legislação mineira espanhola Os investimentos estrangeiros nas sociedades mineiras espanholas — metais não ferrosos, carvão, etc. — poderão ser efectuados quer em pesetas convertíveis, quer em moedas estrangeiras (oficialmente cotadas pelo Instituto Espanhol de Moeda Estrangeira), quer em participações feitas sob a forma de material de equipamento

Inquérito industrial

(Continuação da página anterior

gráficos que, ano após ano, vão aumentando a população do País.

Este empreendimento só terá êxito, contudo, se os industriais derem uma colaboração franca e honesta.

Com dados que não correspondam á verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País.

O inquérito industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trouxer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

O I. N. E. F. espera pois que todos compreendam que colaborar é, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos recolhidos são de natureza absolutamente confidencial.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 14 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 12 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 26 de Setembro.
«UÍGE» a sair em 14 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 4 a 8 de Outubro.
«LUGELA» a sair em 29 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro e 21 de Outubro ás 18 h.	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047

O presidente do Município da Moita fala-nos do progresso do concelho

com um entusiasmo que atesta a paixão que anima a sua acção dinâmica

VÍTOR BRITO DE SOUSA
presidente da Câmara Municipal da Moita

Ao apreciar a notável dedicação e a grande obra levada a efeito pelo sr. Vítor Brito de Sousa na Camara Municipal da Moita, não nos podemos limitar a apontar as realizações que se verificaram no concelho, nos ultimos três anos, pois mesmo antes de 1961 — ano em que foi nomeado vice-presidente do Município — já na sua qualidade de vereador vivamente se interessava por todos os problemas a que a sua grande competência mais tarde, pouco a pouco, viria dar solução.

O sr. Vítor Brito de Sousa, que é natural do Algarve, veio muito novo para Alhos Vedros, onde sempre tem vivido. Aqui se radicou, dedicando-se de alma e coração ao estudo e resolução dos problemas do concelho.

Este homem culto, que chegou a frequentar curso universitário, dinâmico, de uma boa vontade incansável, entregou-se com entusiasmo á tarefa que a si mesmo se impôs, de tornar a Moita e a Municipalidade a que, desde 30 de Maio de 1962 preside, numa das mais progressivas e modernas do País.

Estava assim indicado que sobre a história recente, progressos e realizações da Moita e seu concelho, ouvíssemos o sr. Vítor Brito de Sousa.

Antes de iniciarmos animado diálogo com o sr. presidente da Camara Municipal da Moita, o sr. Vítor Brito de Sousa aludiu com perfeita isenção á obra do seu antecessor, com palavras repassadas de saudade, que pela sua notável elevação registamos:

— Em 4 de Abril de 1962 a Moita chorou a perda do presidente da sua Camara, sr. dr. José Mendes Pires da Costa. Este infausto acontecimento veio, com a brutalidade da sua surpresa, coartar e limitar o programa de progresso e desenvolvimento que tão ilustre homem publico, pelo amor que tinha á sua terra, pelo empenho que punha nas missões que lhe confiavam, pela profundidade com que estudava os problemas e procurava as soluções, pela coragem e pelo dinamismo com que as executava, tinha em boa hora delineado para o engrandecimento deste concelho.

«A Moita, ao chorar a sua perda, chorava além do bom filho que perdia, o seu grande presidente, que nos escassos três anos em que esteve á frente dos seus destinos tinha conseguido imprimir a este Município nova feição, conduzindo-o no sentido do mais progressivo desenvolvimento.

«Ao sucedermos no cargo a tão grande moitense, sentimos profundamente a responsabilidade da sucessão, porque temos bem vivas ainda na nossa mente as suas excepcionais qualidades, como temos também bem presentes as nossas limitações»

O sr. presidente da Camara prossegue:

— Nessa ocasião mais uma vez verificámos a solene repetição da história, aos períodos eufóricos seguem-se sempre períodos de relativa acalmia, aos períodos de maiores gastos tem fatalmente de seguir-se uma fase de poupança e de economia, para equilibrio e restauro das finanças.

O sr. Brito de Sousa fez uma pausa e nós atalhámos:

— Diga-nos sr. presidente, qual foi a maior preocupação de V. Ex.ª ao assumir o cargo?

— Ir ao encontro das necessidades de todas as povoações do concelho, assegurando-lhe a resolução dos seus problemas com espírito moderno, e naturalmente com o mais recente equipamento.

«Para conseguir esse fim em vista, comecei por promover a execução de um completo levantamento topográfico e não só á Moita mas a todas as povoações do concelho. O trabalho foi orçado em cerca de mil contos».

Sempre com notável isenção, o sr. presidente da Camara declara-nos em seguida:

— Note que o levantamento em questão só foi possível graças ao sr. eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização.

«De facto, a preocupação máxima da Camara Municipal da Moita é, neste momento, a povoação da Baixa da Banheira, que conta actualmente 15 000 habitantes e onde, por esse facto, muitos são os problemas instantes, que requerem pronta resolução».

— Quais, sr. presidente, na sua opinião, as necessidades mais urgentes e inadiáveis para a Moita e o seu concelho?

— Se nos debruçarmos numa rápida revisão pelos anos transactos, verificamos que este concelho tem vindo a progredir ano a ano, num crescente aumento de receitas, o que traduz para a Administração a possibilidade de ir melhorando os serviços e ainda acelerar dentro dessas possibilidades a realização de obras e melhoramentos previstas para mais tarde.

«Não se pretende, com este optimismo, criar a noção de que todos os problemas deste concelho serão resolvidos dentro de pouco tempo — isso seria uma utopia — o que se pretende dizer é simplesmente que com as suas possibilidades próprias, crescendo em ritmo tão animador e com a imprescindível ajuda do Estado, será possível á Camara encarar a solução de alguns desses problemas com certa antecipação.

«Não podemos esquecer, e na parte que toca á ajuda do Estado, que estamos suportando com armas na mão uma guerra implacável que nos vem sendo imposta e que acarreta enormes despesas que de modo algum terão a sua incidência nas despesas normais da Nação. Assim mesmo, este concelho tem recebido valiosas comparticipações, cuja continuação se prevê também para o próximo ano».

Outra pergunta:

— Quais são os planos de urbanização e de obras importantes, realizadas ou a realizar?

O sr. presidente esclarece-nos:

— Para evitar as construções clandestinas que se têm feito em larga escala em todo o concelho da Moita, a Camara adquiriu uma propriedade ao benemérito sr. José de Sousa Costa, com a área de 64 000 m2, pela importancia de 1200 contos. Tal preço só foi possível graças á boa vontade e bondade do citado proprietário. Para maior facilidade, o sr. José de Sousa Costa aceitou que a Camara liquidasse a sua dívida a longo prazo.

«A Camara já urbanizou estes terrenos, pondo á disposição dos interessados lotes ao preço de 50$00 o m2, para que as classes mais humildes possam concretizar o seu sonho: ter um lar.

«Neste preço de 50$00 o m2 estão englobados a rede de esgotos, a água e a luz. As fotografias que publicamos, dos modernos edifícios a construir, dão ideia do valor da importancia do bairro em projecto.

«O plano de urbanização foi executado pelo sr. arq.º Marçal Grilo, arquitecto da Camara, pessoa muito competente e trabalhador incansável.

«Está em curso um activo inquérito habitacional, para haver perfeito conhecimento das necessidades de habitação das populações do concelho da Moita».

— E quanto a transportes, considera V. Ex.ª que a Moita e o seu concelho estão bem servidos?

— Pelo menos sob o ponto de vista de estradas — diz-nos —, está-se a fazer o melhor que se pode. Em 1964 procedeu-se á construção do C. M. da Moita (E. M. 11) á E. M. 510, obra que importou em 1 447 424$10. Em 1965 está em curso a construção da E. N. 533 — 1.º lanço da E. N. 379 — 2.º limite do concelho de Palmela, na qual se despenderá a importancia de 626 956$00.

«Também foi aprovada pelo Ministério das Obras Publicas a construção de uma passagem sobre a linha do caminho de ferro na Baixa da Banheira, que ligará a rua 4 á rua 5, obra orçada em 748 contos. A execução dessa obra está prevista para ser realizada dentro em breve».

— Sobre o problema assistencial, sr. presidente, que nos pode dizer?

— Com a simpatia humana que considero uma das mais belas virtudes, sempre desde que desempenho as funções de presidente da Camara que entendo dever esta dar ás obras de assistência do concelho todo o apoio e colaboração, concedendo-lhe os subsídios que lhe for possível, no sentido de melhorar e aumentar a sua acção de bem-fazer junto dos menos protegidos da sorte.

— Quando V. tomou posse da presidência da Camara Municipal da Moita, encontrou um ambiente como desejava e tanto era necessário á sua acção?

— As possibilidades de uma administração situam-se entre a rigidez dos numeros previstos para a receita e aqueles que para assegurar o regular andamento dos diversos serviços municipais constituem um encargo obrigatório de despesa.

«Além destes limites, a que chamaremos naturais, outros há que de certo modo condicionaram a minha actividade ao tomar posse de presidente da Camara. Salientarei em primeiro lugar o estado de guerra em que vivemos, pelo qual o Governo, sem deixar de acudir com a sua valiosa e indispensável ajuda ás realizações mais prementes e necessárias ao bem estar das populações, teve por isso mesmo de só a estas restringir a sua comparticipação.

«Outro facto ainda devo apontar, pouco propício á acção que pensava e penso ainda desenvolver: o rápido crescimento e o desenvolvimento dos aglomerados populacionais, especialmente o do lugar da Baixa da Baneheira e dos bairros Gouveia, Arroteias e Vinha das Pedras tornaram particularmente difícil, nos seus multiplos aspectos, a administração deste concelho uma vez que o Município não estava preparado para enfrentar as naturais exigências desse crescimento, nem para acudir ás primeiras necessidades dessas populações.

«Além disto, ao tomar posse do cargo deparámos com variados problemas a resolver, nomeadamente: abastecimento de água, rede de saneamento, electrificação, vias de comunicação, planos urbanísticos, para só falar no que consideramos de principal importancia».

— Teve também nessa ocasião, contrariedades ou incompreensões?

— Quem as não tem. Foi, porém, só mais tarde que experimentei autêntica mágoa, quando fui surpreendido e fiquei estupefacto com a campanha levantada por três indivíduos residentes na Baixa da Banheira, que pomposamente se classificavam a si próprios de «comissão», e que pretendiam a desanexação da Baixa da Banheira do concelho da Moita e a sua integração em concelho vizinho.

— Tinha algum plano ou programa de realizações imediatas ou preferiu concebê-los ou estudá-los depois?

— Nem uma nem outra hipótese, pois entendo que um Plano de Actividades deve ser, tanto quanto possível, preciso e objectivo, estudado e ponderado serenamente á luz fria e rigorosa das realidades financeiras, e das prementes necessidades das populações, a fim de possibilitar tanto quanto possível que o seu cumprimento se processe com o mais exacto rigor.

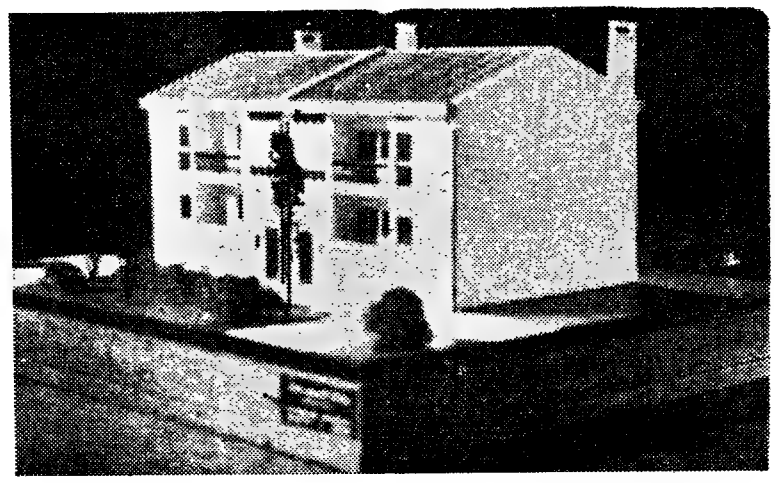
«Em nosso entender, um Plano assim concebido deverá conter sómente o que se possa, na verdade, realizar, porque se assim não for e se nos embrenharmos a apontar e projectar obras que se não possam levar a efeito, a promover o que se não possa cumprir, enganamo-nos a nós próprios e aos outros, criando uma atmosfera de desconfiança e de duvida, que nega por certo a utilidade e o valor a um tal documento.

«Assim, o Plano de Actividades de um Município deverá ser para a Administração a sua «cartilha diária», onde estejam bem delineados e bem marcados os passos a dar e o caminho a seguir, ao mesmo tempo que deverá ser também para os munícipes a fonte de informação mais precisa e mais segura, para se avaliar com são critério e justa equidade, da forma como os responsáveis pelos destinos das autarquias conduzem e procuram resolver os problemas de interesse geral.

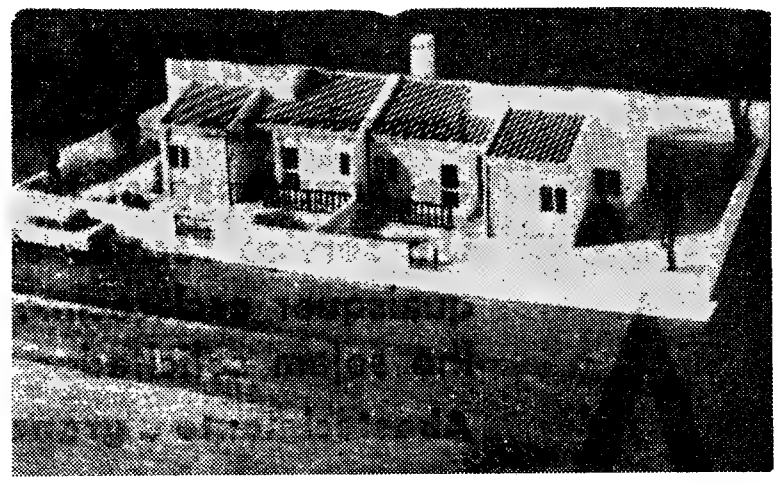
— Qual a importancia administrativa e fiscal do concelho?

— Para lhe dar uma ideia da importancia administrativa e fiscal do concelho, basta que lhe diga que no ano de 1964 o montante das despesas previstas foi de 15 385 279$00. Naquela quantia estão incluídos

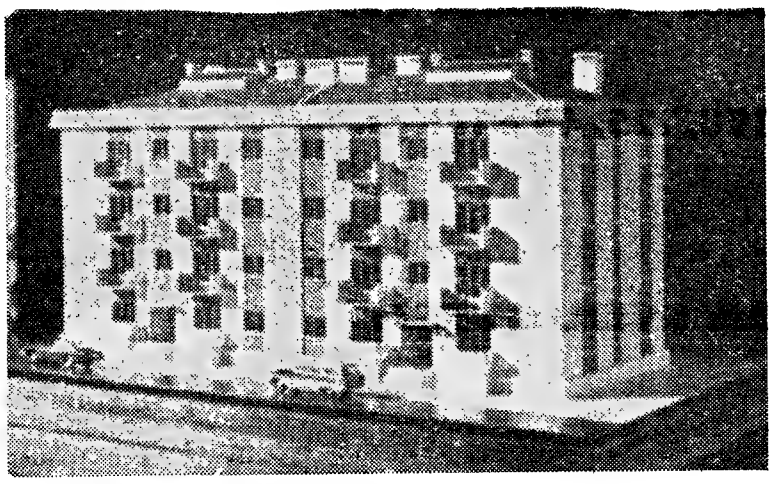
(Continua na 8.ª página)



Moradias geminadas, de dois pisos, a construir no novo bairro da Moita



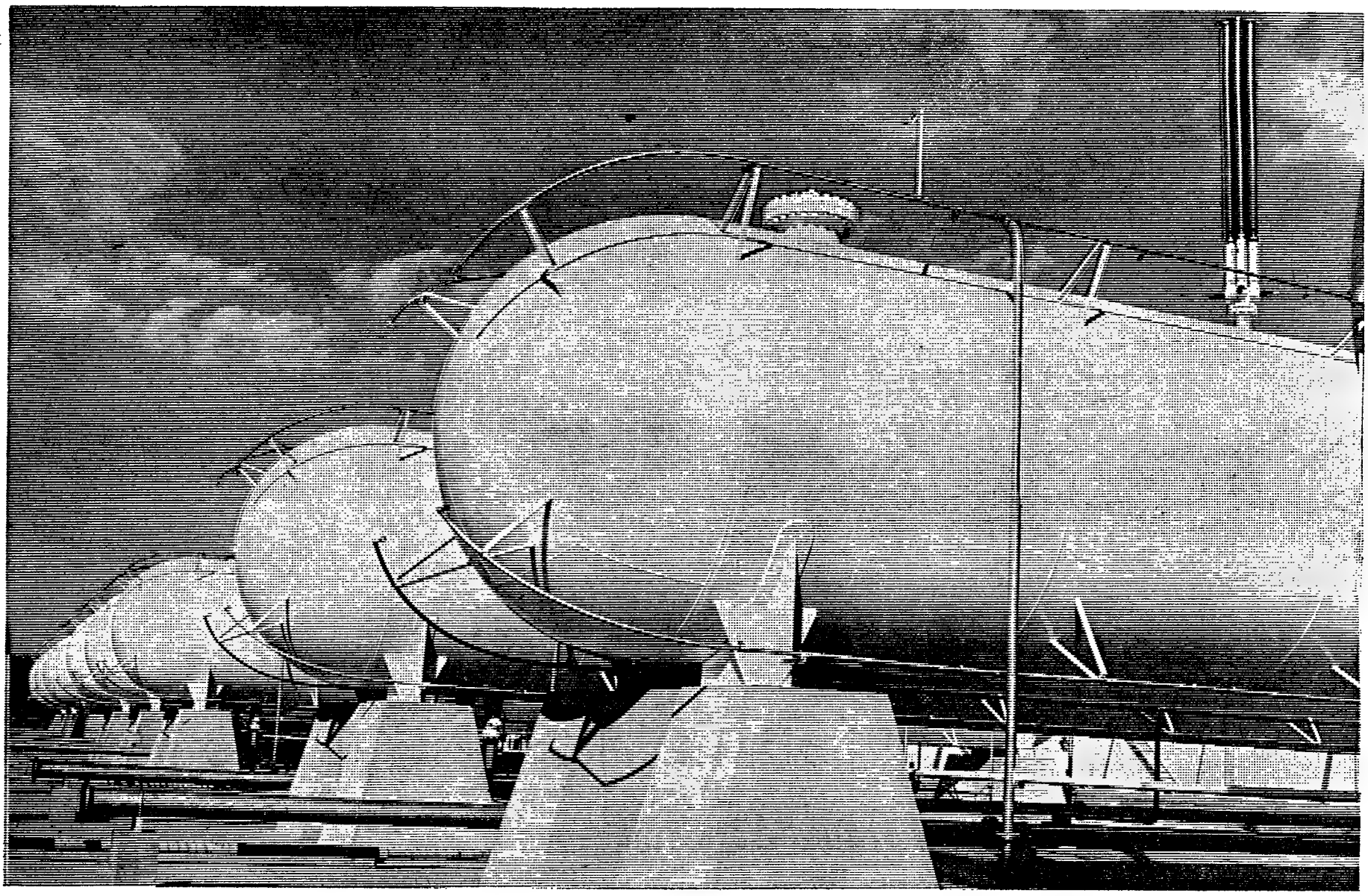
Moradias geminadas, de um só piso, a construir no novo bairro da Moita



Bloco de casas de habitação, com quatro pisos, a construir no novo bairro da Moita

PROPACIDLA

UMA FONTE DE ENERGIA AO SERVIÇO DO PAÍS



A **CIDLA** está equipada de forma a garantir um fornecimento rápido e eficiente, possuindo o maior parque de armazenagem do País.

Um serviço técnico altamente especializado, está apto a dar quaisquer esclarecimentos e a elaborar todos os estudos que lhe sejam solicitados.

Abastecimento a granel ou em garrafas de 190, 125, 45 e 11 Kgs.

PROPACIDLA

O MELHOR GÁS AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

ROSAIRINHO — ENERGIA PARA TODO O PAÍS

* O MAIOR PARQUE DE ARMAZENAGEM DE GASES DE PORTUGAL
* ENORME ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DE GARRAFAS E CISTERNAS
* UM TERMINAL MARÍTIMO NO RIO TEJO
* A CIDLA, AO SERVIÇO DOS LARES E INDÚSTRIAS PORTUGUESES

Na descrição que, nesta edição especial dedicada á Moita e seu concelho, fazemos do seu vigoroso despertar sob o ponto de vista industrial, é de justiça salientar o significado não só local, mas nacional, da Estação de Enchimento da Cidla, no Rosairinho.

As modelares instalações que a Cidla aqui inaugurou há cerca de um ano são, na verdade, num concelho que entretanto vem experimentando notável surto de progresso, elemento de primordial importância.

Nasceu a Estação do Rosairinho como consequência do desenvolvimento sempre crescente da referida Companhia.

Concebida por técnicos nacionais, é hoje, sem dúvida, uma das mais esplêndidas realidades industriais, não só da Moita e seu concelho, mas do próprio País.

Passo decisivo em frente para assegurar as crescentes necessidades de energia no País, as instalações da Cidla no Rasairinho foram concebidas não só para o presente, mas também prevendo um largo futuro.

A Estação de Enchimento e as instalações que a servem, obra grande e modernissima, orçou em mais de uma centena de milhares de contos.

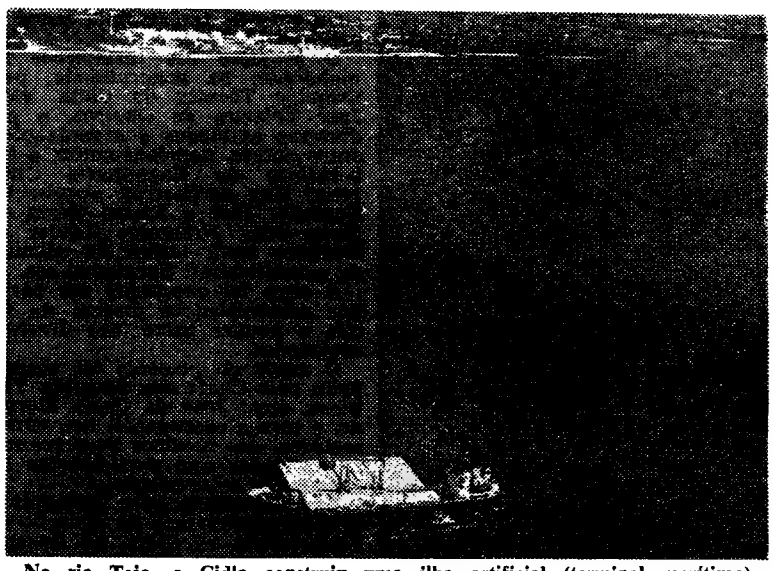
Ocupando uma área de 100 000 m2, inclui um terminal marítimo edificado numa «ilha» artificial sobre quarenta pilares de betão armado, com uma plataforma de 540 metros quadrados, e situado a 1200 metros da margem. Esta «ilha» está no local mais indicado para a necessária navegação de acesso, permitindo assim a acostagem e descarga dos navios-tanques «butaneiros» até 5000 toneladas.

Um parque de armazenagem, de grande capacidade (cerca de 11 000 metros cúbicos na sua primeira fase), preparado para a sua provável ampliação até cerca de 30 000 metros cúbicos, serve, dominantemente, para a necessária constituição de reservas de gases liquefeitos do petróleo das refinarias da Sacor, e igualmente á eventual importação, com o objectivo de fazer face a possíveis paragens na laboração desta. Assegura-se deste modo, a possibilidade de maior compensação das flutuações de produção, e portanto melhor aproveitamento do produto nacional.

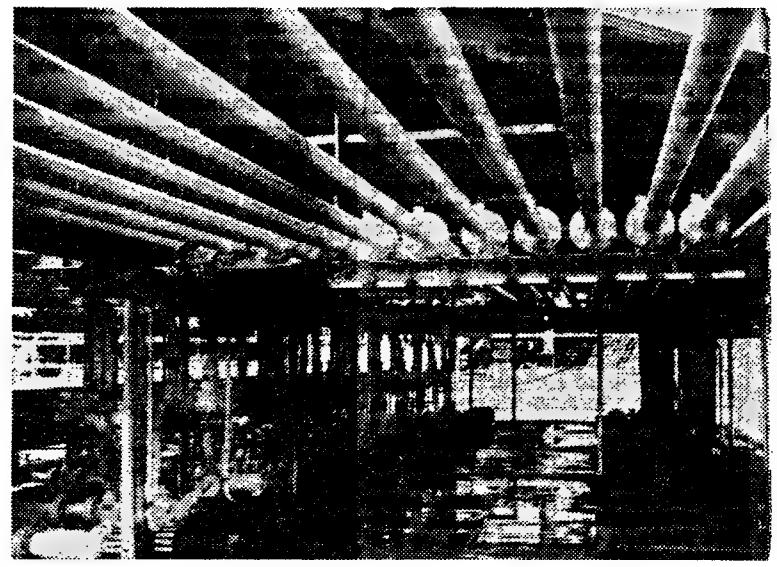
O Rosairinho destina-se igualmente a estação de enchimento de garrafas e cisternas para a distribuição metropolitana, com capacidade para 20 000 garrafas diárias, podendo, noutra fase, atingir-se o dobro. O pavilhão de enchimento ocupa uma área de 3300 m2 e está dotado com dois carrocéis de 30 balanças cada um, (prevendo-se em breve a instalação de mais outros dois carrocéis); duas cabinas para pintura e dois tanques para verificação da estanqueidade das garrafas. Uma instalação de transportadores de cadelas assegura o movimento das garrafas de gás entre os diversos postos de trabalho.

No complexo industrial do Rosairinho são pontos dominantes as suas quatro grandes esferas em aço, com a capacidade de 2200 metros cúbicos cada, para gás butano, num total de 4800 toneladas. São as maiores esferas-reservatórios até hoje construídas em Portugal. Situadas a meio da zona de enchimento, reluzentes na sua pintura branca, são verdadeiros símbolos desta actividade industrial.

(Continua na página seguinte)



No rio Tejo, a Cidla construiu uma ilha artificial (terminal marítimo) onde os butaneiros descarregam o combustível que vai para o Rosairinho através de «pipe-lines»



Um feixe de tubos, um aglomerado de electrobombas e compressores — é o complexo equipamento que leva os gases desde os depósitos a todos os postos de enchimento — A Cidla usa sempre as técnicas mais avançadas nas suas instalações

Custódio do Nascimento Sancho

Exportador e fabricante de cortiça

EM PRANCHA E SEUS DERIVADOS

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:
RUA DUARTE PACHECO, 5
TELEFONE 224043

ALHOS VEDROS

ROSAIRINHO — ENERGIA PARA TODO O PAÍS

(Continuação da página anterior)

Na mesma zona estão nove depósitos cilíndricos, também em aço, com a capacidade de 250 metros cúbicos cada um, num total de mil toneladas destinados a gás propano A área comportará, no futuro, mais esferas.

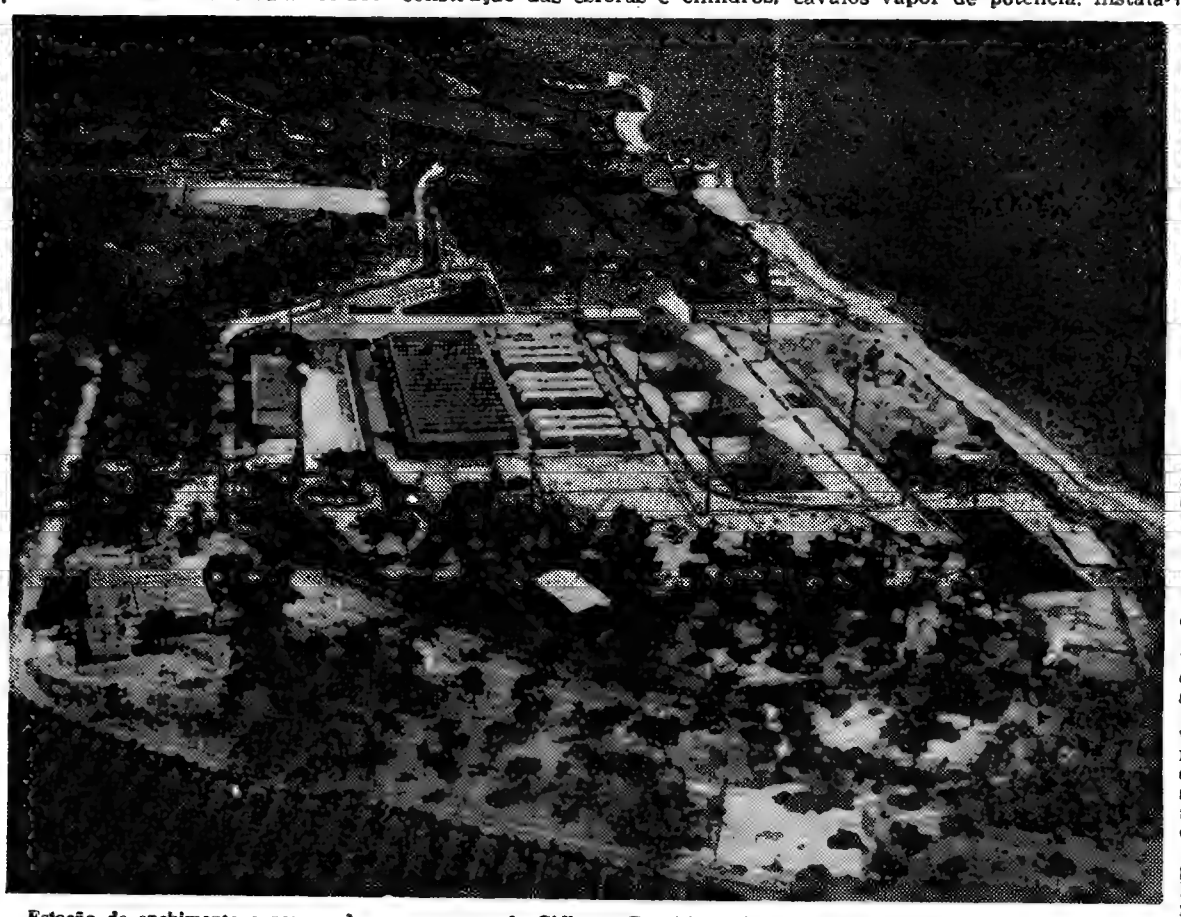
O transporte de gases é feito por navios «butaneiros» que acostam á «ilha», ligada ás instalações de armazenagem por um sistema de tubagens subaquáticas e subterrâneas, uma para gás butano, outra para gás propano, facilitando-se a operação de descarga dos barcos com a existência de duas linhas de equilíbrio de pressões, uma para cada gás. Também se assegurou a possibilidade de operação inversa, isto é, o abastecimento de navios com o produto armazenado no Rosairinho. O gás é movimentado por meio de bombas instaladas num anexo ao pavilhão de enchimento. Este posto de bombagem e compressão tem uma potência total instalada, de 230 cavalos vapor.

Existe ainda um posto de compressão de ar, com a potência instalada de 100 cavalos vapor, para processamento de diversas operações de enchimento. O feixe de tubos de «pipe-line» está protegido catódicamente contra a corrosão. A rede de gases totaliza 12 000 metros de comprimento, a que se deverão juntar as redes de água de serviço, águas de incêndio, ar comprimido e vapor, as quais também totalizam muitos milhares de metros.

As instalações da Cidla no Rosairinho incluem outras edificações, numa área de 4000 m2, destinadas a portaria, escritórios, armazéns, balneários, refeitórios, cozinhas, salas de convívio, e serviços médicos e sociais, nas quais se asseguram a actividade e o indispensável bem-estar aos numerosos técnicos e operários que actuam neste Parque-Terminal.

O novo complexo industrial é alimentado por uma estação eléctrica, com uma cabina de transformadores com a potência de 1260 KWA.

Necessáriamente, foram estabelecidas nesta zona as mais rigorosas medidas de segurança, na previsão e prevenção de qualquer eventual sinistro ou acidente. De entre essas medidas, destaca-se a construção das esferas e cilindros, á prova de fogo, e uma reserva de água com 2000 metros cubicos, num tanque, alimentado por um furo de captação. Este tanque abastece um posto de bombagem de 700 cavalos vapor de potência, instalada, que por sua vez alimenta uma rede de distribuição da água de incêndios, por meio de injectores junto dos reservatórios, de modo a poder cobri-los completamente com uma nuvem de água pulverizada. Quer quanto á construção á prova de fogo, quer quanto ao sistema de protecção e ataque com água, tudo está calculado para, em caso de sinistro, se poder actuar, durante seis horas, sem auxílio externo. Além deste sistema de protecção, estão instalados em todos os sectores da zona, inumeros extintores com neve carbónica e pó químico. Toda a área industrial do Rosairinho está limitada por uma rede de malha de aço, numa extensão de dois quilómetros, para evitar o acesso casual ou intencional de estranhos.



Estação de enchimento e parque de armazenagem da Cidla no Rosairinho, Moita do Ribatejo, uma das mais perfeitas da Europa. Garantia de abastecimento do País com Gazcidla e Propacidla (capacidade total: 5800 ton.)

Empreendimento eminentemente nacional, resultou de estudos parciais em que intervieram todos os serviços da Sociedade.

O projecto das instalações foi elaborado, na generalidade, pelo Director Técnico da Cidla eng.º José Teixeira de Queiroz, e por diversas entidades e organizações, entre outros, nomeadamente, o Laboratório de Engenharia Civil, (eng.º Guy de Castro), arquitectos Eugénio José e Aleixo Terra da Mota, eng.º Francisco Xavier de Marques Maia (autor de cálculos de estabilidade), Sorefame, etc.

A obra foi executada em parte, por administração directa da Cidla, e noutra parte, por diversas sociedades.

O autor do projecto foi coadjuvado pelo Chefe dos Serviços Técnicos, eng.º José da Costa Morgado, e teve a cooperação, nos vários sectores, dos técnicos pertencentes ás entidades que participaram na construção e instalação.

Não é demais, pois, salientar a grande importancia da Estação de Enchimento da Cidla, no Rosairinho, que veio consideràvelmente valorizar a área e a zona em que se encontra.

SOCORQUEX

SOCIEDADE DE CORTIÇAS DE EXPORTAÇÃO, S.A.R.L.

ISOLAMENTOS TÉRMICOS, VIBRÁTEIS E ACÚSTICOS

FABRICANTES
E
EXPORTADORES
DE
AGLOMERADOS
DE
CORTIÇA

TELEFONES:
LISBOA
53 84 46
55 35 81
...
MOITA
23 90 45
23 90 56

Sede e Fábrica: MOITA
Administração e Vendas: Av. da República, 20-1.º — LISBOA 1
Depósitos: GRÂNDOLA — SANTIAGO DO CACÉM

A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES ESTÁ A ADQUIRIR GRANDE IMPORTÂNCIA EM ALHOS VEDROS

Uma nova fábrica que utiliza cerca de 5 milhões de metros de tecidos por ano e cuja actividade nos é exposta pelo sr. José Carlos Monteiro, seu activo director-gerente

Não ficaria completa esta reportagem consagrada á Moita e ao seu concelho sem desenvolvida referência a uma indústria que, embora recente no concelho, já atinge notáveis proporções.

Queremos referir-nos á Fex — Fabrico e Exportação de Têxteis, Lda., há apenas três anos estabelecida em Alhos Vedros.

Para colher as necessárias informações sobre o assunto, estava indicado que ouvíssemos o seu director-gerente, sr. José Carlos Monteiro, que embora natural do Ultramar (Moçambique), quis vir dedicar á Metrópole o melhor da sua energia e dinamismo, pondo ao serviço de uma indústria, com grande futuro, a sua esclarecida inteligência e o seu grande espírito de iniciativa.

Os srs. governador civil de Setubal, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, acompanhados do sr. José Carlos Monteiro, director-gerente da Empresa, durante uma visita á fábrica

Muito novo ainda, o sr. José Carlos Monteiro é, no entanto, numa idade em que outros se preocupam com bagatelas, desde já a verdadeira alma do empreendimento em que se lançou.

Com notável sagacidade escolheu para seus colaboradores, verdadeiros elementos de trabalho, que compreenderam e sentiram como ele, o desejo de criar em Alhos Vedros uma indústria nova, próspera e eficiente.

Recebidos amàvelmente pelo sr. José Carlos Monteiro, prontificou-se ele a patentear-nos todas as secções da nova, mas já importante fábrica, e a fornecer-nos as informações necessárias á boa compreensão do notável empreendimento que ela representa.

Perguntado sobre a área total e coberta da Fex, esclareceu-nos logo:

— A área total aproximada é de cerca de 18 000 m2, sendo a área coberta de cerca de 6000. Esta última é constituída por quatro grandes pavilhões que alojam as diversas secções da fábrica e têm respectivamente, o n.º 1, cerca de 1200 m2; o n.º 2, 2000; o n.º 3, 800 e o n.º 4, 2000.

— Do nome da firma que dirige, fica-nos a impressão de que toda a produção se destina aos mercados externos?

— É certo, responde o gerente da Fex. A produção é em série e destina-se exclusivamente a ser exportada para países estrangeiros. Citaremos nomeadamente, os Estados Unidos da América. Também exportamos para alguns países da Europa.

— E as encomendas são vultosas?

— Evidentemente. Nem doutro modo seria vantajosa a actividade da Fex. Na realidade, toda a produção da fábrica tem o mercado assegurado, trabalhando nós, apenas, em regime de grandes encomendas.

— E, sr. José Carlos Monteiro, como conseguiu adestrar o seu pessoal de modo a conseguir elementos tão prestantes e competentes como estes que vemos a trabalhar?

Com um sorriso de satisfação, o nosso amável entrevistado esclarece-nos:

— O elemento humano que aqui vim encontrar é de primeira ordem. Basta que lhe diga que ainda na fase de construção da fábrica, todo o trabalho de electrificação foi executado por uma família muito conhecida na região, constituída por pai e dois filhos, dos quais, dois, pai e um dos filhos, hoje fazem parte do quadro do pessoal permanente.

«Quanto ao pessoal fabril propriamente dito, embora recrutado entre trabalhadores rurais e outros que até então se haviam dedicado á industria corticeira, encontrei neles qualidades excepcionais, tendo todos demonstrado verdadeira aptidão nos diversos trabalhos para que foram destacados.

«É certo que o maior numero de pessoas ocupadas na fábrica é constituído por elementos do sexo feminino, que põem á prova a sua habilidade para os diversos trabalhos que aqui se realizam.

«Não temos, no entanto, descurado o seu treino, estando a maioria das operárias a ser devidamente instruídas acerca dos vários trabalhos que se realizam nos diversos sectores da fábrica».

— Tem portanto, sr. director, encontrado boa vontade por parte do seu pessoal?

— Mais do que boa vontade, atalha o sr. José Carlos Monteiro. Elevado grau de compreensão, grande dedicação ao trabalho e a melhor colaboração.

«Permita que saliente, dentre todos, alguns elementos da administração, do sector da produção e dentre estes o pessoal encarregado e as mestras responsáveis.

— Qual é neste momento o numero total dos operários e empregados da Empresa?

— Ao todo, cerca de quatrocentos e cinquenta empregados de diversas categorias.

Percorrendo em seguida com o director-gerente da Fex as suas modelares instalações, verificámos que no primeiro pavilhão está instalada a secção de corte, com seis mesas, cada uma, com cerca de 40 metros de comprimento. Aqui se debruçam sobre o trabalho 25 operários. É nesta grande secção, admirávelmente organizada, que é talhada toda a matéria-prima, que daqui transita para as outras secções onde se vão realizar as operações posteriores de confecção.

Assim no segundo pavilhão encontrámos os operários já entregues á confecção de guarda-pós, pijamas e gabardinas. Todo o trabalho é realizado com tecidos próprios e originais.

Destacaremos na actividade fabril que se desenvolve neste pavilhão, a das duzentas e cinquenta máquinas de costura e acabamento, do tipo industrial, mais moderno. Cerca de 300 operários laboram nesta enorme quadra.

— Pelo que vemos, salientámos ao director da Fex, o material que sai da vossa fábrica é de altíssima qualidade de confecção, a qual não fica a dever nada ao melhor que se faz no estrangeiro.

— Tem razão, e ainda não viu a secção de camisaria que está instalada no terceiro pavilhão, para onde as exportamos em larga escala.

«Como poderá verificar, neste pavilhão temos 70 máquinas tipo industrial das mais modernas, havendo, como se vê, ainda espaço para instalar algumas mais se for necessário.

«Trabalham nesta secção cerca de cento e vinte operários especializados — e o produto final o demonstra — altamente especializados e competentes».

— O sr. director-gerente disse-nos no começo desta entrevista, que eram quatro pavilhões. No 4.º pavilhão, por consequência, qual vai ser a secção a instalar?

Apressa-se a responder o sr. José Carlos Monteiro:

— Está prevista para ser instalada no quarto pavilhão uma secção destinada a um novo tipo de confecção. Por agora, serve de armazém aos diversos tecidos necessários ás respectivas confecções.

— A esse respeito, sr. director, quererá fornecer-nos alguns elementos estatísticos para que por eles possamos avaliar do volume de negócios da Fex?

— Mas de certo — responde gentilmente o nosso entrevistado. — Assim, relativamente ao consumo anual, a Empresa absorve presentemente cerca de cinco milhões de metros de tecido, empregado nas várias confecções de seu fabrico. Os numeros relativos ás linhas empregadas são verdadeiramente astronómicos. Consumimos cerca de 20 000 cones, e como cada cone tem dez mil jardas, perfaz tudo um total de cerca de 200 milhões de jardas, de vários tipos de linha de coser. Em termos de dinheiro, mais de mil contos são empregados só neste material.

«O cartão utilizado nas várias caixas destinadas ao acondicionamento dos produtos para exportar, representa um encargo anual de 500 contos.

«Os botões, de vários tipos e tamanhos, para as diversas confecções, atingem cerca de 50 000 grosas.

«Também devo salientar que a Empresa dispende anualmente com os sacos de plástico, para as inumeras embalagens da mercadoria fabricada, a importância de mais de duzentos contos».

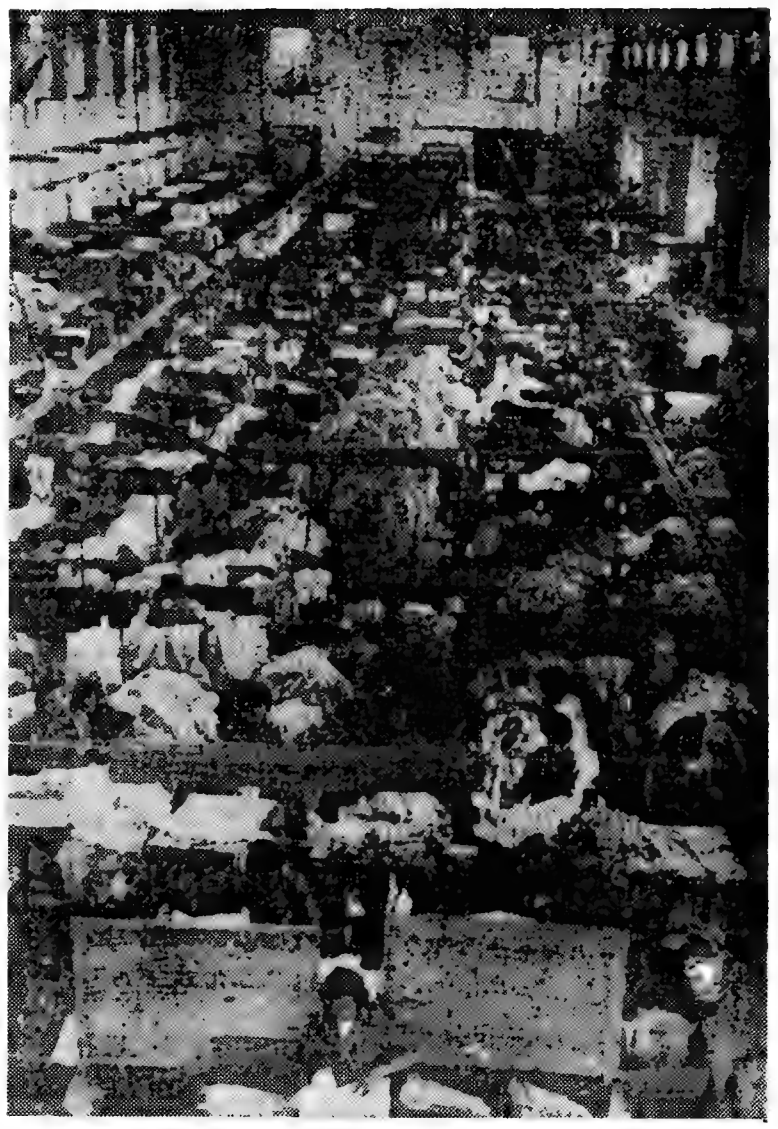
E acrescenta:

— Com excepção dos tecidos, todos os outros artigos são adquiridos á industria nacional. Lamentamos não poder comprar no nosso País os tecidos que a fábrica utiliza, mas tal não podemos considerar, mercê do facto dos preços praticados pela nossa industria textil, não poderem competir com a concorrência mundial, claro, isto refere-se aos tecidos com características idênticas aos que utilizamos.

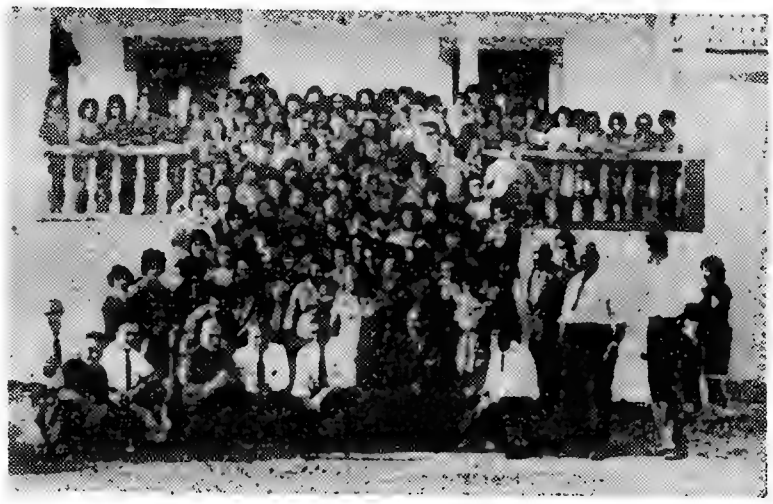
— E diga-nos sr. Monteiro: Encontrou sempre apoio das entidades oficiais e particulares para as actividades da Fex?

— Não só apoio, — declara o sr. director-gerente da Fex —, mas verdadeiro estímulo, não só das entidades oficiais como particulares, e verdadeiro carinho, compreensão e justiça, o que nos incita a prosseguir no caminho que não é, evidentemente, isento de espinhos, mas que tem de ser trilhado a bem da economia nacional.

O tom da firme convicção com que fala o director-gerente da Fex, revela bem o seu espírito de iniciativa e sugere-nos a ideia de que são homens assim empreendedores que podem trazer aos diversos concelhos do País o fermento de progresso de que eles necessitam, para elevação do nível de vida das populações, de forma a proporcionar-lhes maior estabilidade e segurança na angariação do pão nosso de cada dia.



Vista parcial do interior do pavilhão n.º 2



Grupo de alguns elementos do pessoal administrativo e operário que trabalha na fábrica, vendo-se no primeiro plano em baixo, do lado esquerdo, alguns clientes estrangeiros que na ocasião visitavam as instalações da Fex

Dois camiões com os respectivos carregamentos prontos para os embarques, que se efectuam semanalmente

O PROGRESSO DA MOITA

segundo as declarações do presidente do respectivo Município

(Continuação da 3.ª página)

633 153$00 de receitas consignadas, prevendo-se assim uma despesa efectiva de 14 752 126$00.

— Sobre a importancia comercial, agricola e industrial do concelho, o que nos pode dizer, sr. presidente?

—Sob os aspectos em causa, parece-me poder afirmar que a Moita e as terras do seu termo não ficaram isoladas da marcha do progresso que avassala esta margem. Abriu há pouco as suas portas á grande industria, com a instalação fabril no Rosário; atrás desta outras virão. Também abriu as portas á construção civil, e tudo isto num cadenciado emaranhar da vida e de trabalho, traduz nem mais nem menos do que progresso e bem estar para as pessoas. Sentimo-nos por isso satisfeitos com o andar das coisas, e temos fé, uma fé imensa no futuro desta terra.

— Problema escolar?

— Está em construção uma escola de oito salas, na Baixa da Banheira, cujo terreno foi oferecido pelo sr. Albino Mateus. Está incluída no programa do próximo ano a construção de outra escola, também com oito salas, na Baixa da Banheira, em terreno oferecido pelo sr. Joaquim Caiado. Está em projecto, já aprovado, a construção de uma escola de três salas no lugar do Rosário, cujo terreno foi oferecido pelo sr. Francisco de Almeida.

— Terá, sr. presidente, algo mais para dizer aos nossos leitores?

— Estamos absolutamente convencidos de que na nossa actuação á frente dos destinos deste Município nem sempre teremos acertado na resolução de todos os problemas, até porque errar é próprio da condição humana; no entanto, queremos deixar aqui bem vincado que podemos de facto ter errado, mas sempre tivemos plena convicção de conduzir os negócios publicos no melhor sentido, pudemos talvez, ter ferido interesses de A ou B, mas sempre com a persuasão de sermos homens honestos leais e justos.

«No desenvolvimento desta ideia não é difícil inferir que aceitamos e estimamos toda a crítica, venha ela donde vier; só exigimos que seja honesta, construtiva e franca, a fim de que nessa troca de impressões nos possam corrigir os erros, aumentar os nossos conhecimentos, satisfazer em maior e mais larga escala os desejos das populações, selar com maior aptidão os interesses publicos e privados que dependam de nós.

— Uma ultima pergunta, sr. presidente: encontrou V. Ex.ª por parte da vice-presidência da Camara, dos vereadores e funcionários do Município aquela colaboração e dedicação que fazem grandes as obras realizadas com espírito de «equipe»?

— Mas, sem duvida — responde prontamente. — O sr. vice-presidente tem sido um colaborador de todas as horas, dedicado e o mais activo do que eu poderia esperar. Os srs. vereadores sempre me deram o seu melhor auxílio e estímulo. Quanto aos funcionários, também devo elogiar o seu trabalho e aplicação ao serviço.

Por esta troca de impressões se pode concluir que a Moita teve a boa fortuna de encontrar no presidente da Camara uma personalidade excepcional, que tanto pela sua inteligência e qualidades de trabalho, como pelas virtudes do seu carácter, se tem imposto a estima e ao respeito dos seus habitantes.

A população espera, pois que das grandes qualidades do sr. Vítor Brito de Sousa muito venha a resultar de util para o progresso da Moita e do seu concelho, pelo qual já realizou obra que é segura garantia do que ainda virá a fazer.

As expressivas estatísticas do consumo do Gazcidla e Propacidla

São, na verdade, extremamente expressivos, e tanto no que se refere ao Gazcidla como ao Propacidla, os numeros referentes a vendas e clientes.

O Gazcidla que existe no mercado desde 1940 experimentou desde esse ano um crescente aumento de vendas, que, embora menos espectacular nos primeiros dez anos, se acentuou extraordinàriamente nos ultimos quinze.

Assim, em 1940 a Cidla vendeu 69,5 toneladas de Gazcidla.

Em 1944, 184,8; em 1949, 450,1; em 1954, 3127; em 1959, 24 555,6, e em 1964, 61 432 toneladas.

A partir de 1959 o aumento de vendas foi notável, verificando-se nesse ano o aumento de 785 % em relação a 1954; apenas 5 anos depois, em 1964, o aumento era de 1964 %, prevendo-se para 1965 as 70 000 toneladas.

No que se refere a clientes de Gazcidla, também a progressão foi lenta, de 1940 a 1954, verificando-se a partir deste ano um aumento considerável no seu numero.

Assim, em 1940 havia 1043 clientes de Gazcidla; em 1944, 2904; em 1949, 7074; em 1954 o numero já é considerável: 36 012 clientes.

A partir desse ano o aumento ainda é muito mais importante, verificando-se em 1959, 216 997 clientes e em 1964 mais do dobro de 1959, 555 898, sendo a previsão para 1965 de 636 000. Por outras palavras, o movimento cresceu quase 20 vezes nos ultimos 10 anos!

No que se refere ás vendas de Propacidla, que tiveram início em 1957, a curva do seu progresso é mais regular.

Assim, em 1957 foram vendidas 723 toneladas; em 1958, 1853; em 1959, 3377; em 1960, 5100; em 1961, 7888; em 1962, 11 077; em 1963, 14 460 e em 1964, 17 990.

A previsão para 1965 é de 22 000 toneladas.

Quanto a clientes de Propacidla, também o seu aumento foi regular a partir de 1957, verificando-se que neste ano havia 1300 unidades industriais que utilizavam Propacidla. Em 1958 esse numero subiu para 2250; em 1959, 3491; em 1960, 5237; em 1961, 7273; em 1962, 9028; em 1963, 10 620; em 1964, 12 422.

A previsão para 1965 é de 14 300 clientes.

Dos numeros acima referidos, tanto no que se refere a Gazcidla como a Propacidla, verifica-se o grande incremento, que a utilização destes combustíveis tem tido, tanto para fins industriais como domésticos.

A Cidla, com as suas instalações, das quais a mais recente e espectacular é a do Rosairinho, de que falamos nesta página, acompanha as crescentes necessidades de energia do Mercado Português, proporcionando magnífico serviço a todos os clientes que nela confiaram.

ESTABELECIMENTOS ALDEMIRO MIRA, S. A. R. L.

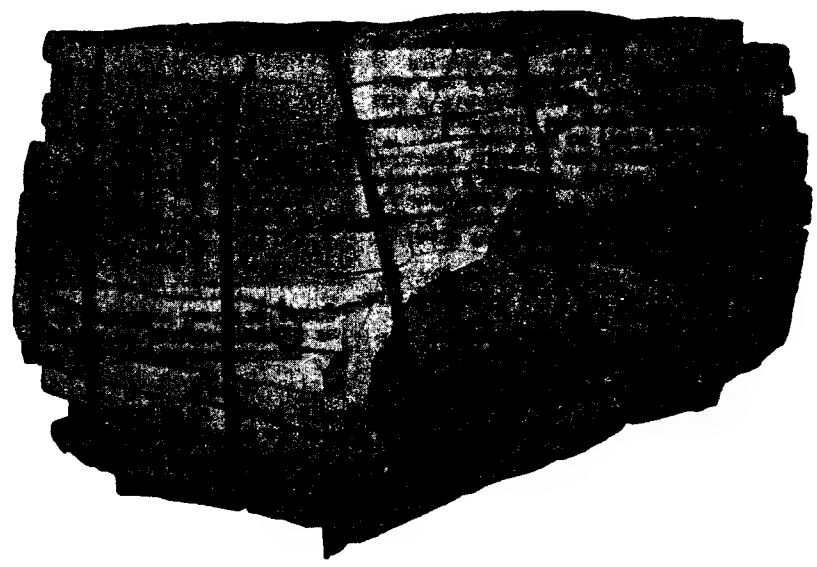
FABRICANTES & EXPORTADORES DE CORTIÇA, ROLHAS E TODOS OS PRODUTOS DERIVADOS

FÁBRICA
E
ESCRITÓRIO:
ALHOS VEDROS
TELEFONE — 224009

EM CORTIÇA
IN CORK

M.J.B.

A MARCA QUE É UMA GARANTIA
BRAND IS A GUARANTEE



E. S. Brito & Irmão

MANUFACTURE AND EXPORT OF
ALL SPORTS OF CORK AND CORK PRODUCTS

OFFICE:
R. BARATA SALGUEIRO,
21-1.º D.
TELEPH. 53 71 15/6/7
TELEG. «SOTOESTE»
TELEX.: SOTOESTE 253
LISBOA

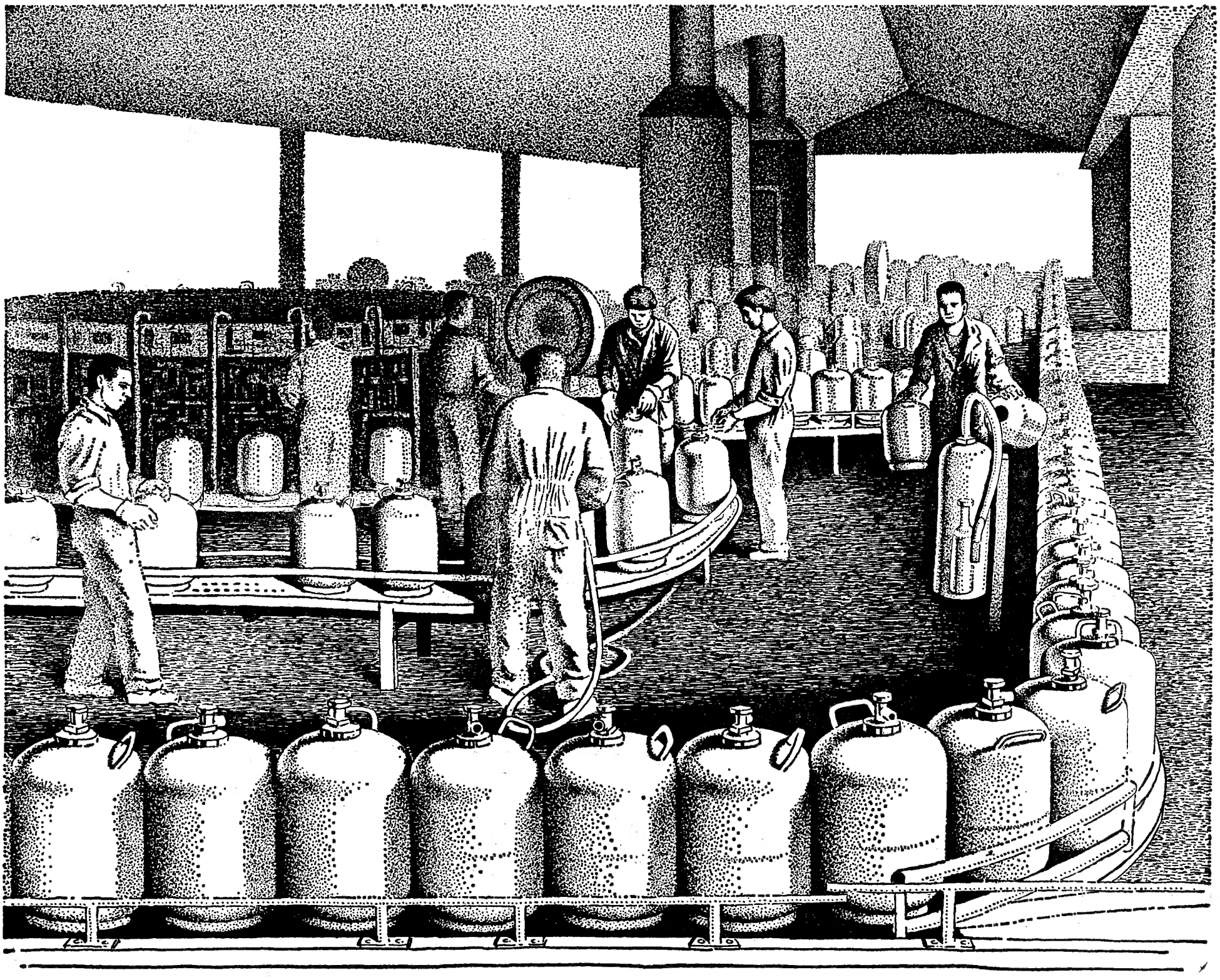
FACTORY:
RUA DO ROSÁRIO, 39
MOITA DO RIBATEJO
TELEPH. 23 90 22

O GAZCIDLA NÃO VAI SÓ...

LEVA CONSIGO

O PROCESSO DE ENCHIMENTO AUTOMÁTICO

Ao comprar uma garrafa de GAZCIDLA não compra apenas 13 kg de gás, mas também a certeza de que o peso está exacto. Carregada automàticamente e submetida a rigorosas verificações, há a garantia de que a garrafa contém precisamente os 13 kg que comprou.



GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

CORTICEIRA IBÉRICA, S. A. R. L.

HEAD OFFICE AND FACTORY: ALHOS VEDROS, Portugal

A verdade:

Não há padrão que permita considerar a cortiça como uma matéria-prima, como existe em relação a muitos outros produtos mundiais. Apesar dos louváveis esforços do Governo português para estabelecer tipos fixos, tanto quanto a cortiça o permite, é difícil concluir uma operação comercial sem haver discussão sobre o estudo desta matéria-prima, humidade, preço, etc. Se é difícil concluir uma operação em Portugal, muito mais difícil é quando o vendedor português trata com um comprador do estrangeiro.

NO ENTANTO, QUANDO UM CLIENTE COMPRA O NOSSO MATERIAL, quer se trate de granulados, barras ou discos, sabe precisamente de antemão o que receberá.

The truth:

There is no standard to deal in cork as raw material as there is in many world staples. Despite laudable efforts by the Government of Portugal to standardize cork trading as much as this raw material permits, hardly a transaction can be closed without haggling to settle on condition, humidity, price, etc. If it is hard to close a deal here, it is much harder when the deal takes place between seller in Portugal and buyer in a foreign country.

WHEN YOU BUY MATERIAL FROM US Whether granulated cork, rods or cork discs, you know precisely, in advance, what you will receive.

La verdad:

No existe un patrón para tratar en corcho comc materia prima como hay en muchos productos mundiales. A pesar de los laudables esfuerzos del Gobierno de Portugal para establecer tipos fijos tanto cuanto esta materia prima permite, es difícil cerrar una operación sin discusión sobre el estado del material, humedad, precio, etc. Si es difícil cerrar una operación aquí, más lo es cuando el vendedor en Portugal trata con el comprador del extranjero.

CUANDO UN CLIENTE COMPRA NUESTRO MATERIAL, ya sea granulado, barras o discos, sabe precisamente, de antemano, lo que recibirá.

La vérité:

Il n'existe pas un étalon pour traiter le liege comme matière première comme on a dans plusiers produits mondiaux. Malgré les louables efforts du Gouvernement du Portugal pour établir des types fixes autant que le liège le permet, il est difficile de terminer une opération sans marchander sur l'état du liège, l'humidité, le prix, etc. S'il est difficile d'arriver à affaire ici, il l'est d'autant plus quand le vendeur au Portugal a à faire avec le client à l'étranger.

QUAND UN CLIENT COMMANDE NOS PRODUITS, soit du liège granulé, des bâtons ou des rondelles agglomérées, il sait avec précision, d'avance, ce qu'il recevra.

Telephones 224 038 - 224 238 Correspondence: P. O. BOX 2742 - LISBON Cables: TACORSA, LISBON.

PEQUENO MAGAZINE

A PONTE DE GIBRALTAR será a maior do Mundo

Preparam-se em Espanha os estudos técnicos para a construção de uma ponte sobre o Estreito de Gibraltar.

Lançada entre Tarifa e Tânger, com vinte e quatro metros de comprimento, será a maior do Mundo; e com dois tramos de dois quilómetros cada, terá também o maior vão de qualquer das pontes até hoje construídas. A estrutura será planeada de forma a dar-lhe um traçado curvo, de modo a evitar que os tramos tenham menos de 350 metros acima da superfície do mar.

BEBE-SE MAIS CHÁ NA ALEMANHA

O chá preto inclui-se no grupo dos estimulantes cujo consumo subiu consideràvelmente na Alemanha Ocidental, que, no ano passado, importou 6036 toneladas pelo porto de Hamburgo.

Representa essa tonelagem 66 por cento da importação total da Alemanha e, em relação ao ano anterior, uma subida de 31 por cento.

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

No primeiro semestre deste ano, aumentou sensìvelmente o roubo de automóveis, nos Estados Unidos da América do Norte, que atingiu o numero «record» de quase um quarto de milhão.

Foram roubados, nesse espaço de tempo, em numeros exactos, 249 650 automóveis, isto é, mais 12 por cento do que em igual período do ano passado. Na maioria estes roubos são cometidos por jovens, que, em regra, sofrem leves penalidades quando julgados pelos tribunais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1935 publicava:

«LONDRES, 10. — Os serviços postais aéreos entre a Grã-Bretanha e as cidades do continente europeu têm tomado ultimamente um grande desenvolvimento. Assim, uma carta deitada aqui no correio antes da uma hora da tarde é distribuída em Paris ás 19 horas. A correspondência que dá entrada no correio até ás 20 horas é distribuída em Viena na manhã do dia seguinte. As cartas para Moscovo são ali distribuídas 36 horas depois de darem entrada nas caixas do correio».

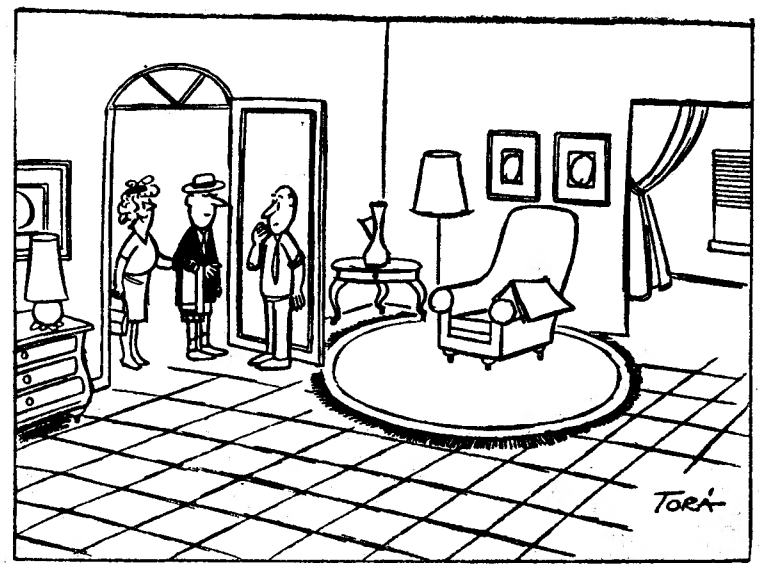
Um sábio galardoado

O prof. Hugo Theorell, distinguido com o Prémio Nobel, recebeu a medalha de ouro «Paul Karrer», em recente cerimónia solene na Universidade de Zurique.

A alta distinção foi conferida ao cientista sueco pelas suas notáveis investigações no campo da bioquímica e das enzimas.

EFEMÉRIDES
Setembro

- 1765 — *DIA 10 — É declarada livre a navegação para o Brasil.*
- 1846 — *Howe apresenta a máquina de costura da sua invenção.*



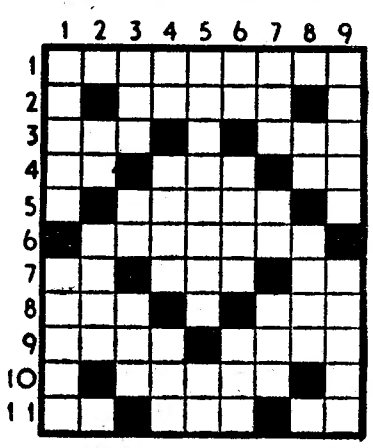
— O meu marido vem hoje assim, porque da ultima vez o cãozinho rompeu-lhe as calças todas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3862

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que marabus. 2 — Sacrifica. 3 — Possuir. Rio de França. 4 — Preposição. Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Apelido. 5 — Nome de um mês. 6 — Terrenos incultos. 7 — Crença. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Abreviatura que se usa em musica. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sapo do Amazonas. 9 — Pronome demonstrativo. Vale espanhol nos Pirinéus. 10 — Tempo do verbo sentir. 11 — Pronome pessoal. Balela. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Enfadem. Instrumento curvo para ceifar. 2 — O. Ar. Cã. 7 — Rs. Atola. 8 — Lot. Preposição. Governador de algumas províncias muçulmanas (pl:). 3 — Troçar. Agora. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Antes do meio-dia. Fêmea do macho. Língua que antigamente se falava no Norte da França. 5 — Baldões. Em o. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Faz chiada. Prende. 7 — Bigorna de ourives. O sono das crianças. Pedra de altar. 8 — Artigo definido. Bebida usada no Peru. 9 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Mão fechada.



Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

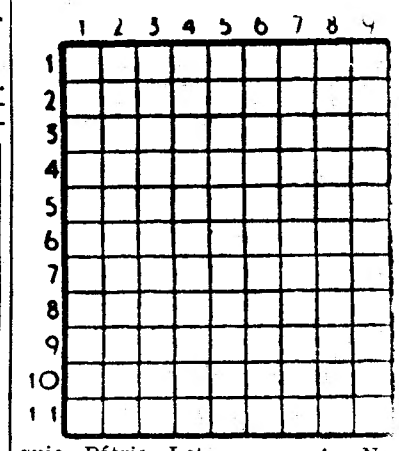
Solução do problema n.º 3861

HORIZONTAIS: 1 — Ale. Lura. 2 — Mó. Fama. 3 — Migasse. 4 — Reata. Ain. 5 — Alara. Oc. 6 — Irmãs. 9 — Amurada. 10 — Dará. Ut. 11 — Mosa. Ela.

VERTICAIS: 1 — AMOR. Orlas. 2 — Ló. Ea. Som. 3 — Mala. TUDO. 4 — Fitara. Ras. 5 — Lagar. Tiara. 6 — Uma. Acorda. 7 — Rasa. Alma. 8 — Sio. Aa. Ul. 9 — VENCE. Sota. (PROVÉRBIO: O AMOR TUDO VENCE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7707

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — A folhagem das plantas (pl.). 3 — Batráquio. Pátria. Letra grega. 4 — Nome de mulher. Ribeira do distrito de Portalegre. 5 — Moda. Planta do pé. 6 — Prendera. 7 — Sufixo que designa pequenez. Sapo do Amazonas. 8 — Ligue. Governanta. 9 — Ruim. Camareira. Preposição. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Nome dum fruto. 11 — Apelido. Nome dum planeta. Artigo definido.



VERTICAIS: 1 — Produzia. Artigo indefinido (pl.). 2 — Espaço de doze meses. Não nascida. 3 — Viração. Pedra preciosa. 4 — Bigorna de ourives. Prende. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Aves pernaltas. Li. 6 — Oceano. Senhora. Bolo da farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Artigo definido. Ecoara. 8 — Lista. Osso do braço. 9 — Frutos silvestres. Governantas.

Solução do problema n.º 7706

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Rota. 2 — Ata. Sol. 3 — Ru. Cal. CI. 4 — Murtosa. 5 — Miais. 6 — AC. Mor. Pé. 7 — More. Aval. 8 — Aló. Ara. 9 — Rasa. Agar. 10 — Carmo. 11 — Amar. Asia.

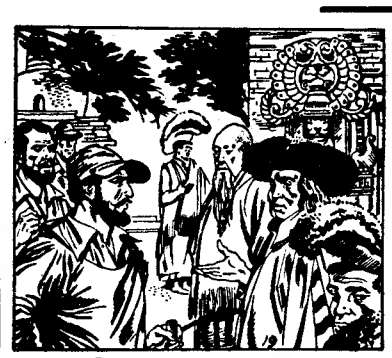
VERTICAIS: 1 — Lar. Samaria. 2 — Atum. Cola. 3 — Pã. Um. Rosca. 4 — Crime. Aar. 5 — Satão. 6 — Loira. Ama. 7 — Os. SS. Vagos. 8 — Toca. Pará. 9 — Ali. Selaria.

FACTOS REAIS

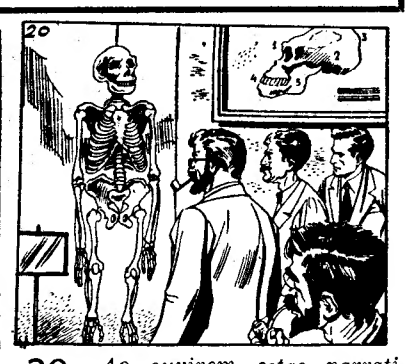
Monstros pré-históricos e animais de fábula

17 — *Quem não se recorda da emoção suscitada, em 1953, pelas primeiras fotografias das pegadas de um ser desconhecido, que o vulgo denominou «homem das neves»?... Foram as expedições lançadas á conquista do Himalaia que revelaram a existência desses rastos enormes, impressos na neve das montanhas mais altas do mundo. Desde 1889 que eles haviam sido assinalados pelos raros exploradores do Alto Tibete. Em 1921, o coronel inglês Bury apercebeu formas negras em movimento, a mais de 7000 metros de altitude, quando tentava escalar o Everest com alguns companheiros. Chegado a esse local, encontrou na neve pegadas fantásticas, três vezes maiores que as de um homem.*

18 — *Depois dele, todos os alpinistas que andaram pela região encontraram rastos idênticos: Tombazi em 1925, Baumann em 1931, Frank Smytlee e John Hunt em 1937. Mas estas descobertas não suscitaram, então, qualquer interesse. Foi preciso que Shipton fotografasse, por fim, as pegadas fantásticas, em 1953, na vertente oeste do Menlonug-Tsé, para que os jornais se ocupassem do assunto. Uma curiosidade apaixonada apossou-se, então, das multidões. De onde proviriam aqueles vestígios impressionantes, encontrados a uma altitude em que o homem respira com dificuldade? As pegadas mediam trinta e três centímetros de comprimento, e pareciam ter as marcas de quatro dedos, um dos quais bastante afastado dos outros. Um simples cálculo atribuí a altura de dois metros e meio ao possuidor de semelhantes pés.*



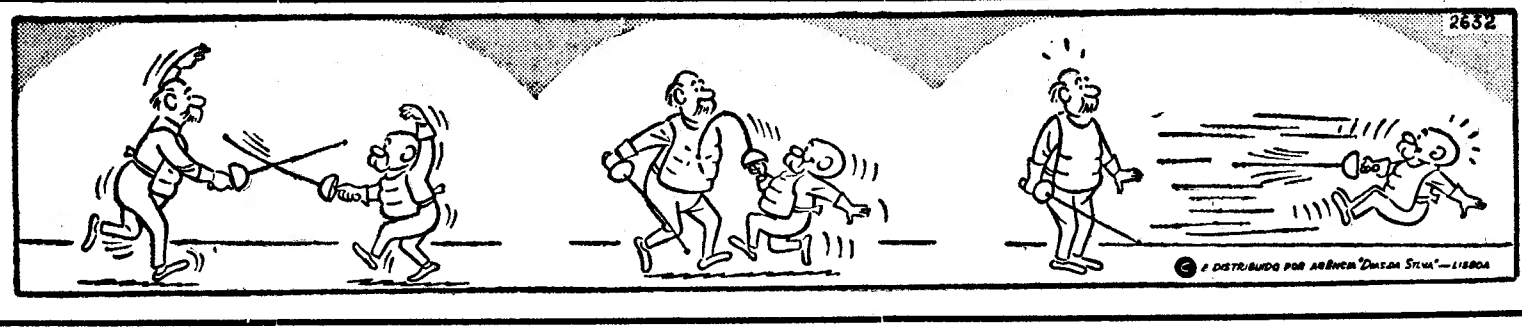
19 — *Interrogados, «sherpas» e lamas dos mosteiros da montanha, confirmaram a existência de uma raça de bípedes gigantescos, que habitava as escarpas do Everest. Esses seres chamavam-se «yetis» (de «yeli», animal; e «teh», rochedo) e tinham uma altura de cerca de três metros. Meio-homens, meio-macacos, viviam em grutas inacessíveis. Os seus braços eram desmedidamente longos e as pernas curtas e arqueadas. O rosto, imberbe, mas coroado por uma cabeleira hirsuta, tinha como característica dominante um maxilar enorme. O corpo estava coberto de um pelo sombrio. Dotados de força hercúlea, estes animais alimentavam-se de carne de iaque, mas a fome levava-os, por vezes, aos vales, onde raptavam homens, para os devorar.*



20 — *Ao ouvirem estas narrativas, generalizadas do Nepal ao Tibete, os naturalistas, incrédulos, procuraram uma explicação mais em conformidade com dados científicos actuais. Uns afirmaram que os vestígios misteriosos eram de rinopiteco ou de laugnus, símios raríssimos e de grande porte, vivendo a altitudes enormes, na vertente oriental do Himalaia. Mas os partidários desta explicação não a puderam sustentar, pois as pegadas desses animais não concordavam, de modo algum, com as que Shipton fotografou. Não se notavam indícios, na neve, de caudas prolongadas. E a uma altitude tão elevada esses símios não se poderiam alimentar.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

Acordo americano-canadiano
para um Mercado Comum de Automóveis

Desde há anos, o governo canadiano vem notando, com inquietação, a importancia crescente na balança de pagamentos do valor importado de automóveis e acessórios, em especial dos E. U. A. Uma grande parte dos veículos destinados ao mercado canadiano são montados no Canadá por filiais canadianas das empresas americanas. Para estimular a própria industria canadiana de peças e acessórios para automóveis, um sistema de subvenções á exportação foi posto em funcionamento, ainda que um pouco disfarçado. Provou ter uma certa eficácia, mas simultaneamente suscitou críticas violentas da parte dos fabricantes americanos de acessórios Não conseguiu, contudo, reduzir de maneira notável, o «deficit» do comércio americano-canadiano de automóveis. Assim, os E U. A e o Canadá encaminharam-se lentamente para uma guerra de tarifas Foi então concebido este projecto do Mercado Comum Automóvel, longamente discutido, e recentemente assinado. Do lado americano, aguarda-se apenas a sua ratificação pelo Congresso. Nas suas linhas gerais o acordo diz:

1. Trata-se de uma convenção de livre troca, sob condições.

2. Peças e veículos montados no Canadá entram livremente nos E. U. A na medida em que os construtores instalados no Canadá garantam:

2. 1. Um certo montante de valor acrescentado canadiano.

2. 2. Uma percentagem de viaturas e acessórios produzidos no Canadá relativamente ás vendas totais neste país; esta percentagem é a do período de 1 de Agosto de 1963 a 31 de Julho de 1964, que é tomada como referência.

3. Os produtores de veículos instalados no Canadá poderão importar livremente dos E. U. A. acessórios para montagem no local, assim como veículos já montados dentro das condições consignadas em 2. 1. Esta faculdade é concedida sómente aos produtores de automóveis e recusada aos particulares e revendedores. Este acordo vai permitir aos fabricantes americanos instalados no Canadá:

a) concentrar a sua produção num numero reduzido de modelos e peças;

b) produzir em condições mais racionais;

c) a prazo, reduzir os seus preços de revenda (sensivelmente mais elevados que nos E. U A.);

d) reduzidos os seus preços de venda, melhorar as condições de concorrência dos carros americanos no mercado canadiano;

e) concomitantemente, estimular a procura de automóveis neste mercado.

O Canadá, por seu lado, obterá a certeza de que o desenvolvimento da sua industria automóvel prosseguirá e verá melhorar a quota neste grande mercado assim criado. As fábricas canadianas deveriam com efeito, produzir não só para o mercado canadiano, mas também de maneira a inundar o mercado dos E. U. A.

Actualmente, o consumo de viaturas no Canadá representa cerca de 7 % do total das saídas nos dois países, ainda que a produção das fábricas canadianas não represente senão 4 % da produção total. Este acordo provocou a hostilidade dos produtores independentes de peças e acessórios nos E. U. A., que temem a concorrência dos fabricantes canadianos no mercado americano se bem que o acesso ao mercado canadiano só lhes será possível através dos compradores e fabricantes instalados no Canadá.

As detonações

Sabe quais são as principais causas das detonações do motor? Aqui tem as mais frequentes: ignição demasiado avançada, depósitos excessivos na camara de combustão, combustíveis com baixo teor de octanas, mistura pobre, compressão muito elevada e arrefecimento insuficiente.

Mas se o motor produz ratés durante as acelerações e não ao «ralenti», então é porque as velas deixaram de funcionar devido ao acréscimo da força de compressão. Deverá, então, verificar-se o afastamento dos eléctrodos que não deve ser demasiado.

Verificação da eficiência dos travões

Um pequeno manómetro que pode indicar ao automobilista, num relance a eficiência dos seus travões é o mais recente acessório lançado pela Tapley Meters, de Southampton, firma há muitos anos especializada em instrumentos profissionais para esse fim.

O novo manómetro pode ser rápidamente montado no «tablier» e fixado com parafusos. Para verificar diáriamente o estado dos seus travões, o automobilista só precisa de carregar os travões a fundo e ver o que indica o mostrador do instrumento.

Nesse mostrador há três fendas. Se aparecer uma faixa verde, está tudo em ordem; se a faixa é amarela, é tempo de mandar afinar os travões; se aparece uma faixa vermelha, é preciso seguir com precaução para a garagem mais próxima e mandar ver os travões.

Uma pequena alavanca elimina estas indicações deixando o instrumento pronto para nova verificação.

A ROVER NO JAPÃO

A companhia Rover, em conjugação com os seus novos distribuidores no Japão, está a planear uma campanha de vendas naquele país que será precedida por discussões com certo numero de revendedores dando especial relevo ao serviço de assistência e reparações

O contacto inicial com o automobilista nipónico será proporcionado pela Feira das Industrias Britanicas, que se inaugura em Tóquio em 17 deste mês e em que a principal atracção da companhia será o Rover «2000», na sua primeira apresentação em publico no império do Sol Nascente.

A Rover está persuadida de que há no Japão consideráveis possibilidades de venda para o «2000» e para o Land-Rover, que já é objecto de grande interesse naquele país

O engenheiro electrotécnico Peter Rakin gosta de conduzir. Certas pequenas coisas, no entanto, aborreciam-no... Acender os faróis, por exemplo, quando a noite caía. Engenhoso, e senhor do seu saber, Peter (tem sómente 20 anos) conseguiu tornar automáticas essas «pequenas coisas». Assim, mal o crepúsculo se anuncia, os faróis acendem-se por si; arrefece no interior do veículo — e o aquecimento logo entra a funcionar; chove — e os limpa-vidros imediatamente se movem... O automóvel de Peter possui telefone e um altifalante através do qual o condutor se dirige aos funcionários das estações de serviço

PARA QUE SERVEM AS CORRIDAS?

Os pessimistas e derrotistas dizem «para nada». Pensam que as corridas de automóveis apenas servem para delapidar dinheiro, perder tempo e vidas humanas e... para nada mais.

Mas a realidade é bem outra. Os ensaios feitos para construir engenhos de corrida sempre mais aperfeiçoados e conforme as exigências das fórmulas propostas pelos organizadores das provas, tendo em atenção a cilindrada, o consumo, a natureza do carburante, ou a compressão e suspensão, são muito uteis para as viaturas de série. Essas experiências traduzem-se sempre por benefícios para estas ultimas. Os carros utilitários devem-lhes o aumento de rendimento para um motor da mesma cilindrada, o aperfeiçoamento da iluminação, a eficácia dos travões, os progressos constantes registados no comportamento em estrada, utilização de acessórios, solidez dos pneus e qualidade de circulação. Um exemplo: foi o Grande Prémio do A. C. F. de 1906 que pôs em relevo dois aperfeiçoamentos de grande importancia, que foram a jante de roda desmontável e o amortecedor hidráulico.

Em suma, as corridas de automóveis são uteis aos milhões de proprietários de automóveis comuns que rodam pelas estradas de todo o Mundo, pois tem sido através delas que os construtores introduzem melhoramentos nas viaturas. A experiência colhida nas corridas serve todos os carros, depois fabricados em grande série.

A Austrália possui
um carro para 3 habitantes

Com um automóvel para três habitantes, a Austrália é um dos países mais motorizados de todo o Mundo. O seu parque automóvel eleva-se actualmente a 3 887 429 veículos (11 312 577 habitantes).

Longe de ter atingido a saturação, o mercado acusa uma grande procura graças ao acréscimo constante da população e ao rendimento «per capita», factores aliados á mecanização agrícola e abertura de novas grandes rodovias. Por outro lado, a estabilidade de preços após o fim da ultima guerra contribui para encorajar estas perspectivas já muito favoráveis.

Desde há dois anos que se mantém em ritmo ascendente o numero de matriculas (400 000), destinando-se em 421 002 as de 1964-65, que bate o «record» do ano anterior (400 114). As vendas aumentaram de 5,1 por cento em 1964-65.

Actualmente, mais de cinquenta marcas encontram-se representadas na Austrália, que têm os mercados abertos, com as mesmas facilidades, aos produtores de todos os países. Por sua vez, o Governo australiano vai pôr em execução um plano para a implantação de fábricas de montagem e de construção de veículos motorizados.

No entanto, os principais vendedores no mercado australiano são a General Motors (45,6 %), Ford (16,9 %), B. M. C. (11,9 %), Volkswagen (7,2 %) e Chrysler (5,2 %).

17 de Agosto de 1902 — Abbot, corredor americano, foi o 1.º prémio das corridas de Belém, em «Locomobile» a vapor; Albert Beauvalet, 2.º prémio das provas de Belém, em «Panhard et Levassor»

A MARATONA DE ESTRADA

A Maratona de Estrada encontrou um novo caminho: as 82 horas de circuito em Nurburgring foram um êxito. Antes de começar a prova, pilotos, construtores e organizadores não faziam a mais pequena ideia sobre os resultados da experiência. Mas era preciso encontrar uma prova que substituisse a corrida Spa-Sofia-Liège, pois as estradas jugoslavas encontravam-se sempre cheias de turistas no mês de Agosto. Foi por isso que se pensou num novo estilo de prova, introduzindo-lhe um pouco de originalidade. Assim, os concorrentes iriam pôr á prova as suas capacidades de resistência no circuito de Nurburgring, mas não deixou de pensar-se que nunca se havia corrido ali de noite e os alemães não autorizaram a Real Moto União de Liège a estabelecer médias para a noite. Para a corrida efectuada durante o dia, esta média era de 103 quilómetros horários.

Entretanto, a prova efectuou-se e os resultados foram bons. Verificou-se também que o terrível circuito, não constitui perigo á noite, pelo que se encara a hipótese de tornar esta Maratona mais difícil no próximo ano, estabelecendo-se médias nocturnas. Diz-se até que esta será de 92 quilómetros horários, o que não poderá por-se em prática apenas com mau tempo, como por exemplo nevoeiro.

Carro para a cidade

Bond, que constrói já o Bond Equipe G. T. com motor Triumph Sptifire e viaturas de três rodas com motor Villiers de dois tempos e tracção á roda da frente, concebeu um novo veículo de três rodas, mais rápido e de linhas muito elegantes. Está equipado com um motor Hillman Imp instalado na parte de trás. O carro tem quatro lugares e a suspensão da roda da frente compreende um braço basculante com amortecedores helicoidais. A facilidade de manobra, economia de carburante e as suas dimensões levaram o construtor a anunciá-lo como o carro ideal para a cidade A Bond vai fabricá-lo a um ritmo de 1000 unidades por ano, esperando passar, no próximo ano, para 5000 veículos de produção.

Iniciativa
original e louvável

A Vauxhall Motors formou uma liga profissional, cujo objectivo é estimular adolescentes a utilizarem o seu talento criador e imaginação no desenho e construção de modelos de automóveis. Com este plano, que se crê ser o primeiro no género na Grã-Bretanha, a Vauxhall espera poder seleccionar os que poderão ser os seus desenhadores e técnicos do futuro

Em princípios do ano corrente, a companhia organizou um projecto-piloto e do grande numero de trabalhos apresentados destacou-se um de Terence Kirk, aprendiz da Vauxhall que ganhou o primeiro prémio de 100 libras (oito contos) e uma viagem aos Estados Unidos.

O seu modelo foi inscrito na classe B do concurso. Pintado de azul prateado, levou 250 horas a desenhar e a construir.

O plano da Liga Profissional Vauxall para 1965-66 terá um prémio de 250 libras (vinte contos) e uma viagem de dez dias aos Estados Unidos com todas as despesas pagas. Qualquer residente na Grã-Bretanha, com idade dentro dos limites prescritos, pode concorrer.

Nova transmissão
no Aston Martin «DB5»

A Aston Martin Lagonda anunciou que o Aston Martin «DB5» pode ser agora fornecido com a caixa normal de cinco velocidades ou com o recente modelo 8 de transmissão automática Borg Warner.

As principais vantagens da nova transmissão automática: aumento de capacidade de binário para corresponder á grande potência do «DB5»; freio-motor em todas as velocidades, obviando assim á necessidade de confiar apenas no sistema de travões; melhor mecanismo de comando; permitindo que o comando manual se sobreponha em primeira e segunda velocidades.

A transmissão é normalmente montada em conjugação com um diferencial 3.73, mas pode também ser usada com um diferencial 3.54, dando uma velocidade máxima de 225 km por hora.

A FÓRMULA 2

Em virtude do regulamento internacional que entrou em vigor os carros de corrida Fórmula 2 sofreram profundas alterações.

A actual cilindrada de 1100 c. c. passará para 1300/1600. A superalimentação de carburante continua, no entanto, a não ser permitida e os veículos terão que passar a ter outros depósitos.